

# Fragmentos da História pela **Otica Espírita**



Eurípedes Kühl

Eurípedes Kühl

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

# **FRAGMENTOS DA HISTÓRIA PELA ÓTICA ESPÍRITA**

Eurípedes Kühl

## **DEDICO**

Aos amigos e irmãos em Jesus,

João Calabrese e Nilson Guiselline, sem cujo apoio este livro não existiria. Inspira-me a gratidão o glorioso “óbolo da viúva”, ao ofertar-lhes minha amizade maior: é o que de melhor tenho para retribuir.

O Autor

## **NOTA DO AUTOR**

A presente edição foi revisada e ampliada pelo Autor, tendo em vista que a primeira edição, datada de 1996, além de outras reedições, careciam de atualização e do acréscimo de novos acontecimentos históricos marcantes ocorridos até a presente data, o que foi feito agora.

(Ribeirão Preto/SP - 2010)

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

### 1 - A CRIAÇÃO

Introdução / Desenvolvimento / O Espaço e o Tempo / A Matéria / As Leis e as Forças / A Primeira Criação / A Criação Universal / Sóis e Planetas / Satélites / Cometas / Via Láctea / Estrelas Fixas / Os Desertos do Espaço / Sucessão Eterna dos Mundos / A Vida Universal / Diversidade dos Mundos.

### 2 - A BÍBLIA

O Antigo Testamento / O Novo Testamento.

### 3 - CRISTIANISMO

Jesus.

### 4 - O APOCALIPSE

O Apocalipse e o Espiritismo / O Espírito Emmanuel / Cairbar Schutel / Visão do livro selado com os “Sete Selos” e do Cordeiro / Pequena conclusão sobre o Apocalipse de João.

### 5 - AS CRUZADAS

Soldados do Cristo / A Cruzada Popular / Cruzadas Oficiais / Jerusalém / Considerações Gerais.

### 6 - A INQUISIÇÃO

Os Valdenses / Os Cátaros (ou Albigenses) / O Tribunal do Santo Ofício / Considerações Gerais.

### 7 - A REFORMA

A Reforma Luterana (“Protestantismo”) / A Reforma Calvinista (“Calvinismo”) / A Reforma Anglicana (“Anglicanismo”) / Considerações Gerais.

### 8 - OS DESCOBRIMENTOS

Novos lares – velhos inquilinos / Os Maias – Os Astecas – Os Incas.

### 9 - O JESUITISMO

A Companhia de Jesus.

### 10 - EUROPA E AMÉRICA: DUAS CASAS

Colonização do Continente Americano / A América Espanhola / A América Inglesa / A América Portuguesa.

### 11 - A ESCRAVIDÃO

Até quando? / Zumbi / Reflexões sobre a escravidão / Escravidão, ainda... / Crianças escravas / Mundo regenerado.

## 12 - A IDEOLOGIA DA VIOLÊNCIA

Origem da violência / Guerras / Primeira Guerra Mundial (I) / Segunda Guerra Mundial (II) / “Guerra Fria” (1947-1990) / Guerra da Coreia (1950-1953) / Guerra do Vietnã (1954-1975) / Mais Guerras... / América Latina – Oriente Médio – África – Europa – Ásia / Terrorismo / Mecanismos da violência / A Consciência / Violência x Poder / A Moral / Combustíveis da Violência / O Egoísmo – O Orgulho – A Intransigência / Sinais dos tempos / Considerações Gerais (Fim da violência).

## 13 - MUNDO NOVO NO “NOVO MUNDO”

Alicerces morais / Alicerces espirituais / Alicerces físicos – Revolução Industrial – Revolução Francesa – Independência das Nações – Abolicionismo – Unificação das Nações / Considerações Gerais.

## 14 - LIVRE-ARBÍTRIO

Energia atômica e livre-arbítrio / Desenvolvimento e livre-arbítrio / Retorno do pensamento.

## 15 – HOSPITAL

## 16 – AIDS

Surgimento / “Anos 60” (Século XX) / Evolução patológica / AIDS, África e macacos / Promiscuidade / Cura / Primeiras claridades nas trevas da AIDS / Pandemia - números da AIDS / Os aidéticos e a Doutrina Espírita / Abençoada remissão / Reforma Íntima.

## 17 – TERCEIRO MILÊNIO

Etapas da evolução humana / a. Primeiros povos civilizados / b. Antiguidade / c. Mundo moderno / d. Terceiro milênio / Panorama futuro da Ciência / a. Bioengenharia / b. Biogenética / c. Cibernética / Panorama futuro da Economia / a. Transportes / b. Alimentação / c. Comunicações / d. Energia / e. Novas células solares / Panorama social futuro / a. Desemprego / b. Educação / c. Tóxicos / d. AIDS / Futuro da Vida na Terra / a. Transformações climáticas / b. Aquecimento global / c. Efeito estufa / d. Responsabilidade humana / e. Os grandes fenômenos da Natureza / f. Flagelos destruidores / g. Consequência dos flagelos destruidores / h. “Espíritos da Natureza” / Futuro do

Mundo – Nosso futuro / Demografia espiritual /  
Segundo advento do Cristo.

BIBLIOGRAFIA



# INTRODUÇÃO

Conta a literatura espírita com o esclarecedor *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto de Campos (Edição FEB, 1938), seguido do antológico *A Caminho da Luz*, de Emmanuel (Edição FEB, 1939), ambos psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

No primeiro, o Brasil foi espiritualmente radiografado e delineados seus rumos no porvir.

No segundo, pode-se realizar a mais fantástica das viagens permitidas: retornar muito no tempo e testemunhar, pelas imagens que a mente possa formular, a reunião realizada nas proximidades do Sol, descrevendo Jesus e outros Espíritos Divinos, decidindo a formação de novos planetas. Um deles iria se chamar Terra... Não bastasse tão transcendental relato, Emmanuel acrescenta detalhes da “Comunidade dos Espíritos Puros”, da qual Jesus é um dos membros celestiais e a maneira como, qual “Divino Escultor”, sob as vistas de Deus, preparou a Terra para abrigar com segurança e conforto a existência dos seres do porvir.

Na sequência desses dois esplêndidos livros, tem-se à mão o *Reencarnação e Imortalidade*, de Hermínio C. Miranda (Edição FEB, 1975), dedicando o primeiro capítulo, de uma série de vinte e seis, aos “Arquivos espirituais da Independência do Brasil”.

Num outro passo, o escritor, militar e advogado Duílio Lena Béni (1908-1996) ofertou o seu *Brasil, Mais Além* (Edição FEB, 1976), constituindo-se a obra em precioso arrimo ao entendimento do conteúdo dos dois primeiros livros aqui citados.

Duílio, inspiradíssimo, além de iluminar despercebidos meandros das mensagens de Humberto e Emmanuel, com ajuizados comentários, acrescenta valiosos informes: deixa sua pena, no rastro de prazerosa leitura, a inefável impressão de sua alevantada crença nos gloriosos destinos do Brasil.

Por que falo de outros livros e não deste?

Porque me move grande e sincero impulso interior de não me furtar à tarefa de dar passos à frente de caminhos já percorridos e, neles, ousar acender, às claridades do Sol do meio-dia, a mais fraca das lâmpadas – estas páginas.

Energiza-me a sublimidade do trabalho.

Que de trabalho, tijolo a tijolo, chega o edifício perto do céu. De minha parte, nada mais do que tijolinhos em algumas paredes da grande construção que é a História do mundo.

Escrevi este livro com simplicidade, para tolerantes leitores que tenham ou não bebido nas fontes do saber, supracitadas, legadas as duas primeiras há mais de setenta anos e as outras subsequentes há cerca de trinta e cinco anos.

Nenhuma delas carece de outras luzes que não as próprias.

Por que então este livro?

Se outros autores fizeram uma radiografia espiritual da História mundial, e em particular da brasileira, pincelei também com tintas espíritas, extraídas do meu esmaecido conhecimento e do arquivo pessoal, imprecisos traços dos mesmos fatos. Qual observador que está agora no futuro que então eles não dispunham, destaque.

A meu favor, unicamente, pois, o tempo.

Pois o século XX, que há poucos anos findou, expressou e testemunhou a soma dos notáveis avanços científicos, seguramente antessala do avanço moral planetário, que pode ser dividido em cinco partes de vinte anos cada, caracterizadas por diferentes situações, cada uma, a seu turno, causando transformações no mundo todo:

- Primeira Guerra Mundial;
- Segunda Guerra Mundial;

- revolução dos costumes;
- império do consumismo;
- era da informática e da biogenética.

Feitas as ressalvas (verdadeiro “habeas-corpus” ao meu tentame de simples comentarista e jamais de historiador), verá o leitor que nem é esta uma obra historiográfica, sequer novidadeira, menos ainda profética.

É, apenas, um apanhado superficial de alguns fatos que a Humanidade vivenciou e está a vivenciar, cuja resultante, hoje, se por um ângulo é um triste painel, por vários outros se nos apresenta como luminosa alvorada.

*O autor*

# 1. A CRIAÇÃO

## Introdução

Na mitologia grega, insuperável até hoje em termos de criatividade poética e filosófica encontram-se poetas dizendo como se deu a criação...

*“Gaia – a Terra –, considerada o elemento primordial de que provieram as raças divinas, gerou, sem princípio masculino, o Céu – Urano –, as Montanhas e o Mar.*

*Urano casou-se com Gaia e tiveram muitos filhos: os Titãs, os Ciclopes e os Hecatônquiros. Acontece que o pai não gostava dos filhos... escondendo-os no seio da Terra, assim que nasciam, condenando-os a viverem ali, para sempre. A mãe, revoltada com isso, decidiu vingar-se e para tanto reuniu os filhos e incitou-os à punição do pai. O mais jovem – Cronos (Saturno) – tomou a si a incumbência e na noite seguinte, quando o Céu se uniu à Terra, castrou o pai, arremessando ao mar o que havia mutilado.*

*Contudo, gotas de sangue que caíram de Urano fecundaram novamente a Terra, dando origem às Erínias, ou Fúrias – deusas gregas da Vingança e do Castigo. Do que foi jogado ao mar, também, originou-se uma espuma, da qual nasceu Afrodite (Vênus, em Latim).*

*Afrodite, deusa do amor e da beleza, uma das 12 divindades do Olimpo...”.*

Bem, essa já é outra história...

Saudando os mitos gregos, medito sobre a criação universal. Mesmo inalcançável, inapreciável, inatingível e inconcebível no todo à compreensão humana, louvo a Sabedoria de Deus, Nosso Pai – o Criador!

Elaborei este capítulo a partir de Allan Kardec, em *A Gênese*, Cap. VI – Uranografia Geral, que sintetizo.

A palavra uranografia tem por origem *Urano*, na mitologia grega, o Céu, esposo de *Gaia*, a Terra (como curiosidade etimológica, incluí a lenda anterior).

Kardec consignou que todas as informações do capítulo citado foram extraídas de uma série de comunicações ditadas na Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e em 1863, trazendo a assinatura: *Galileu* e que o médium foi o Sr. C. F.

Ao texto de Kardec acrescentei pequenas informações, de outras fontes.

## Desenvolvimento

### (1) O Espaço e o Tempo

#### a. O Espaço

O espaço é uma dessas palavras que são evidentes por si mesmas, sendo intuitiva sua compreensão.

Nesse contexto, o importante é considerar que o espaço é infinito.

Conceituando também infinito, lembro a dificuldade humana em conceber o infinito, pois, deixando-se o pensamento correr pela vastidão dos espaços siderais, será difícil imaginar que não há ponto onde se possa parar.

#### b. O Tempo

O tempo, tal como o espaço, é uma palavra definida por si mesma. Para melhor entendê-lo, vou associá-lo ao infinito, ligando-o à eternidade.

O universo é infinito, tendo sido criado por Deus, a partir de um tempo inalcançável à mente humana.

Nas questões 1 e 2 de *O Livro dos Espíritos*, responderam os Espíritos a Allan Kardec que o conceito de infinito, associado a Deus, está além da inteligência humana.

A natureza universal compreende duas grandes propriedades: imensidade sem limites (espaço) e eternidade sem restrições (tempo).

Compreender-se-ão melhor as dificuldades em definir espaço e tempo se pudermos imaginar um voo fantástico, partindo da Terra, à velocidade da luz (300 mil km/segundo):

- pouco depois de um segundo, chegaríamos à Lua;
- pouco depois de 8 minutos, estaríamos no Sol;
- mais alguns minutos, sairíamos do sistema solar;
- após 4,22 anos-luz chegaríamos à estrela mais próxima do Sol, a *Próxima Centauri*;
- chegaríamos à fascinante *Sírius* (a mais brilhante do “nosso céu”), em 8,2 anos-luz;
- depois de viajar 45 anos-luz, após passar por infinitos sóis, estaríamos em *Capela*, na

Constelação do Cocheiro.

(Prossigamos nossa formidável viagem: daqui em diante, usaremos o *parsec* – medida adotada pelos astrônomos, para quantificar distâncias siderais; um parsec é equivalente a 3,26 anos-luz.)

- após *Capela*, vamos até *Rigel*, situada a 250 parsecs;
- dali, em frente, quando completarmos 500 parsecs de viagem, chegaremos a *Deneb*, dez mil vezes mais brilhante do que o nosso Sol;

(Bem: a partir daqui, precisaremos usar o *quiloparsec*.)

• de *Deneb* rumamos para a galáxia *Maffei I*; quando chegamos lá, verificamos que saímos da Terra há 1.000 quiloparsecs, isto é, um milhão de parsecs...

Neste ponto, temos pela frente milhares de milhões de quiloparsecs para continuar viajando e jamais chegaremos ao fim. Por isso, interrompemos nossa viagem.

Regressemos...

## (2) A Matéria

Aparentemente, o mundo é formado de diversas substâncias, diferentes entre si. Nada mais enganoso: na verdade, todos os elementos são originários de um único princípio: o fluido cósmico universal, que emana de Deus.

Pelas transformações sucessivas, regidas por leis naturais e inumeráveis forças, ao longo dos milhares de milênios, encontrar-se-á a *matéria cósmica primitiva* representada pelas variadas substâncias que conhecemos. Há que relacionar, também, que a Química proporciona meios ao homem de também promover novas transformações da matéria. Por essa razão, é inumerável a quantidade de substâncias e materiais hoje conhecidos ou disponíveis ao ser humano.

Kardec perguntou aos Espíritos Superiores<sup>1</sup> se a matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou se foi criada por Ele num certo momento.

Obteve como resposta: “Só Deus o sabe”.

## (3) As Leis e as Forças

---

<sup>1</sup> O Livro dos Espíritos, questão 21.

É absolutamente inalcançável ao homem conhecer todas as leis da natureza, nada impedindo, no entanto, que a mente humana tenha desvendado algumas delas, ao menos parcialmente.

Segundo as circunstâncias e os ambientes, pode-se citar, por exemplo:

- gravidade;
- coesão;
- afinidade;
- atração;
- magnetismo;
- eletricidade;
- movimentos vibratórios: som, calor, luz, etc..

A astronomia infere que em outros mundos existem essas condições, com aspectos algo semelhantes ou diferentes, em face do meio ambiente, além de outras forças.

Há uma equação áurea na natureza universal:

unidade/diversidade:

- **unidade** – tudo é criado por Deus, em perfeita harmonia, o que confere numerador à equação;
- **diversidade** – existe um infinito acervo de criações, diferentes entre si, sendo o denominador.

#### (4) A Primeira Criação

Deus, existindo por sua natureza de toda a eternidade, criou de toda a eternidade; e isso não poderia ser de outro modo, visto que, em qualquer época longínqua a que recuemos em imaginação os limites supostos da criação, sempre haverá além desse limite uma eternidade.

O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus; suas aparições sucessivas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.

Sendo tudo submetido à lei da evolução e recuando-se o pensamento a um tempo no qual a Terra ainda não existia, nem aí se estaria próximo de entender a eternidade, pois naquele ponto seriam vistos magníficos sóis, que, talvez, já nem existissem (poder-se-ia estar vendo a luz que emitiram, antes de terem se desintegrado); e mesmo que se chegasse a esses sóis, antes da sua desintegração, de lá seriam vistos outros corpos celestes, distantes milhões e milhões de anos-luz.

Em tais situações como a que proponho, inteiramente hipotéticas, é que se poderá compreender como é inatingível o entendimento do que seja tempo-espaço / eternidade-infinito.

#### (5) A Criação Universal

##### a. *Mundos materiais e mundos espirituais*

*Fluido cósmico universal:* substância primitiva na qual residem todas as forças universais e da qual foram extraídos elementos para a criação de tudo o que existe, envolve todos os espaços intergalácticos, sendo encontrado no micro e no macro, isto é, nos átomos e nos grandes corpos celestes; até mesmo no vácuo ele é encontrado, pois o vazio absoluto não existe, considerando que Deus é onipresente. Aliás, a Ciência vem estudando a menor partícula subatômica *quark*, presente em todo o Universo...

##### b. *Seres vivos*

O *princípio vital*, que reside no fluido cósmico universal, dá nascimento à vida dos seres, em suas diferentes espécies, mantendo-se e reproduzindo-se segundo as condições de cada mundo, tudo regido pela lei divina da evolução.

A criação divina dos seres vivos exige ainda maior reflexão, eis que as questões transcendem à possibilidade humana de racionalizá-las.

É certo que o homem vem dos reinos anteriores ao da razão, percorrendo longo caminho evolutivo, desde a ameba até adentrar a humanidade, onde dá curso ao seu processo evolutivo, de posse da inteligência, da consciência e do livre-arbítrio.

Não menor é a certeza de que alçaremos voo até o reino angelical, visto que a evolução é compulsória, por ser lei divina, e para isso Deus nos concede a imortalidade da alma, a partir do instante em que fomos criados.

## **(6) Sóis e Planetas**

O Sol:

Toda vez que num ponto qualquer do Universo, certamente por desígnio divino, ocorre a condensação da matéria cósmica (nuvem de gás e poeira, sempre agregando mais e mais gás e poeira, até que, em determinado ponto dessa nuvem aumenta a gravidade local, atraindo mais matéria), forma-se uma nebulosa, na qual irão se formar as estrelas — no caso, nosso Sol.

Os planetas:

No disco de poeira e gás que ainda circunda uma jovem estrela, acontecem outros processos que culminam na formação dos planetas. Porções de gás e poeira ainda restantes começam a condensar-se e em razão da distância do Sol: *planetas telúricos* — os mais próximos (maior densidade e menor dimensão), formados de materiais refratários e pobres em gases; *planetas jovianos* — mais distantes (de grandes dimensões, tais como os da região de Júpiter, Saturno, Urano e Netuno), formados de agregados de compostos mais leves, predominando gases (mais voláteis).

Há a considerar que tais condensações ocorreram a determinadas distâncias do Sol e somente se condensaram os materiais cujos pontos de fusão eram mais altos do que a temperatura local (caso contrário se vaporizariam antes de poderem se aglutinar).

É assim que atualmente dados observacionais registram que o Sol e os planetas do sistema solar têm origem na mesma matéria interestelar (deutério, hidrogênio, lítio, silício e ferro), bem como simultaneidade de idades.

Tem-se assim que os corpos celestes são formados após um ciclo completo de uma cadeia de acontecimentos, regidos todos por leis de infinita sabedoria, submetendo as nebulosas a fantásticas forças da natureza.

De uma forma sintética, eis o ciclo formador dos sóis:

*nebulosa / a massa de matéria condensada fica isolada no espaço / é submetida a leis naturais: força molecular de atração / adquire inicialmente forma lenticular (de lente ou de lentilha) / a seguir arredonda-se / passa a gravitar em direção ao centro / inicia movimento de rotação, sob ação da força centrípeta (tendente a reunir as partículas para dentro), e da força centrífuga (tendente a reuni-las para fora) / à medida que se condensa, passa a acelerar / a força centrífuga predomina e separa uma porção do círculo equatorial da nebulosa / essa porção sofre influxo da nebulosa matriz, à qual fica em órbita cativa (translação), permanecendo girando sobre o próprio eixo central (rotação).*

Esse mesmo fenômeno, ou melhor, esses mesmos acontecimentos se repetem sem cessar, de onde nascem os milhares de milhões de sóis; estes, por sua vez, darão origem, pelo mesmo processo, aos milhões de mundos, os quais, ainda da mesma forma (ou por desgarramento de porções planetárias), darão origem aos respectivos satélites.

## **(7) Satélites**

Alguns astrônomos creditam a formação dos satélites ao desgarramento de porções incandescentes formadoras dos respectivos planetas; antes que se resfriem essas porções, delas também se destacam porções menores, dando origem aos satélites.

A nossa Lua, em virtude da sua translação no plano do equador terrestre, adquiriu forma ovoide; em consequência, seu centro de gravidade é fixado na parte inferior, pelo que suas partes menos densas ocupam a parte superior, daí resultando estar sempre com a mesma face voltada para a Terra.

No livro *A Caminho da Luz*<sup>2</sup> o Espírito Emmanuel esclarece:

*“o programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno da sede do sistema”.*

Belíssima assertiva, de inspiração superior, consignar que a Lua “é a âncora da Terra...”.

Os planetas têm satélites na razão direta da sua destinação.

Em *A Gênese*, é consignado que Mercúrio, Vênus e Marte não possuem satélites.

**OBSERVAÇÃO:** *Detratores do Espiritismo citam esta parte, de vez que em Marte, segundo posterior descoberta (1877) à Codificação, existem dois satélites – “Deimos” e “Fobos”*

*Contudo, enganam-se esses críticos, pois a Cosmologia provou que “Deimos” e “Fobos”, na verdade, são asteroides (blocos rochosos de forma irregular), capturados por Marte; e quem pode afirmar que tal captura não foi (em termos astronômicos) recente (pós-Kardec)?*

*Deimos mede 15 x 12 x 11 km e Fobos 27 x 21 x 19 km;*

*Sabe-se também, hoje, que entre as órbitas de Marte e Júpiter há um cinturão de asteroides (milhões desses objetos).*

Quanto aos anéis de Saturno: são constituídos essencialmente por uma mistura de gelo, poeira e material rochoso. Embora possam atingir algumas centenas de milhares de quilômetros de diâmetro, não ultrapassam 1,5 km de espessura. A origem dos anéis é desconhecida. Originalmente pensou-se que teriam tido origem na formação dos planetas há cerca de quatro ou mais bilhões de anos, mas estudos recentes apontam para que sejam mais novos, tendo apenas algumas centenas de milhões de anos. Uma das teorias aponta para um cometa que se tenha desintegrado devido a forças de maré quando passava perto de Saturno. Uma outra possibilidade é o choque de um cometa com uma lua de Saturno, desintegrando-se.

## **(8) Cometas**

São pequenos corpos celestes de alguns quilômetros de dimensão, descrevendo órbitas geralmente muito alongadas, fazendo com que às vezes fiquem perto da Terra e ora se distanciem para os confins do sistema solar. *Coma* significa cabelo, em grego, daí

---

<sup>2</sup> - FEB, 1939, psicografia de Francisco C.Xavier.

o nome *cometa*, em referência à sua extensa cauda luminosa, semelhante a uma cabeleira.

Formados de um núcleo sólido de gelo, fragmentos de rocha e poeira, são quase invisíveis; porém, à medida que se aproximam do Sol, o aquecimento sublima o gelo, libera e dispersa gases, surgindo então a “cabeleira”, cujo diâmetro alcança cerca de 100.000 km; em sentido oposto ao Sol, forma-se uma ou mais “caudas”, cujo comprimento pode alcançar várias centenas de milhões de quilômetros.

Os cometas são os viajores siderais, indo de um sol a outro, enriquecendo-se de fragmentos diversos, em forma de vapor, que derramam sobre os mundos por onde passam. (A Gênese, cap. VI, item 30) Não servem de morada a humanidades.

## **(9) Via Láctea**

Via Láctea é o nome da galáxia a que pertence o sistema solar.

Diâmetro: 100.000 anos-luz.

Apresenta-se como um luar branquicento que atravessa o céu, de uma extremidade a outra.

Possui cerca de 30.000.000 de sóis iguais ao nosso, distantes uns dos outros por cerca de 20.000.000.000.000 km.

É pequena sua expressão no contexto astronômico universal, pois são conhecidas cerca de 2.000.000 de galáxias, cada uma contendo, em média, 100.000.000.000 de estrelas (!!!).

## **(10) Estrelas Fixas**

O título “estrela fixa” não é dado aos sóis no sentido literal, pois as estrelas não são isentas de atração exterior, sendo influenciadas e influenciando umas às outras, formando uma grande família.

Como já dissemos anteriormente, a regra áurea do equilíbrio universal na Natureza é “unidade na diversidade”, isto é, há estrelas privadas de planetas, possuindo as melhores condições de habitabilidade, há sistemas binários de sóis – porém, todas elas pertencem à mesma nebulosa e, na vastidão dos espaços, essa mesma nebulosa se irmana às outras incontáveis nebulosas que formam o infinito sideral.

As grandezas astronômicas, definitivamente, são insondáveis pela mente humana. Basta compararmos as estrelas e sentiremos como é inalcançável a Sabedoria Divina.

Vejamos o nosso Sol e Antares, ambas estrelas da Via Láctea:

Antares é 300 vezes maior que o Sol. Isto representa que, nela sozinha, no espaço que ocupa, cabem as órbitas de Mercúrio, Vênus, Terra e Marte;

O volume de Antares é 113.000.000 de vezes maior do que o do Sol;

Sua distância da Terra é de 170 anos-luz;

Antares não é das maiores estrelas: a dupla Y, da Constelação do Cocheiro, por exemplo, tem de raio 3.000 vezes o diâmetro do Sol e tão excepcional é seu volume que daria para abrigar com folga o nosso sistema solar inteiro.

## **(11) Os Desertos do Espaço**

Solidões... solidões... solidões.



As nebulosas medem em média, em números redondos, 600 mil trilhões de quilômetros (tais números, nunca será demais repetir, não são acessíveis à nossa compreensão, pois não há imaginação humana para a concepção dessas distâncias).

Além das chamadas “Nebulosas Irresolúveis” (aquelas cujas estrelas ainda não podemos distinguir), existe vida magnificente, mundos novos, completamente diferentes do nosso. Lá resplandece o poder criador de Deus. Na vastidão desses espaços se processa vida, presidida por outras leis, num cenário como não pode ainda o homem imaginar.

Julgo oportuno aqui definir:

*Nebulosa* – corpo celeste que se apresenta com o aspecto de mancha esbranquiçada e difusa (universo em formação).

*Constelação* – uma das 88 regiões convencionais na esfera celeste, estabelecidas pela União Astronômica Internacional.

*Galáxia* – sistema estelar aparentemente isolado no espaço cósmico, e que contém milhões ou bilhões de estrelas, poeira e gás, mantidas agrupadas pela gravidade.

## **(12) Sucessão Eterna dos Mundos**

A eternidade real e efetiva do Universo é que mantém a harmonia geral.

É a *Eternidade* lei primordial e geral de Deus, para assegurar estabilidade permanente.

Nossos sentidos percebem essa lei pela observação das forças da natureza. O mundo, por exemplo, passa por transformações ininterruptas, tal como a semente que extrai da terra os elementos para a germinação. Desde os tempos remotos temos visto o vegetal produzir frutos e em determinado tempo fenecer, sendo todos os seus elementos constitutivos agregados ao solo, daí gerando novos vegetais.

Diz-nos a astronomia que a luz que vemos, de algumas estrelas, veio antes mesmo de a Terra existir; dentre essas estrelas, algumas já não mais existem; contudo, sua luz continuará a cruzar a vastidão dos espaços até mesmo depois que a Terra se desintegrar.

Esse exemplo demonstra como realmente o homem não tem condições de compreender o que seja o conceito de eternidade.

## **(13) A Vida Universal**

Na beleza dos incontáveis mundos celestes, dos milhões de sóis e bilhões de planetas, a natureza está presente com toda a sua graça.

Há necessidade de nos conscientizarmos sobre a *solidariedade* dos mundos: somos todos uma grande família universal, cada qual em estágio evolutivo diferente, mas um dia vivenciaremos a fraternidade total.

Não podemos conceber que a Inteligência Suprema de Deus, o Criador, houvesse feito uma quantidade inimaginável de corpos celestes e só colocado vida num dos mais simples de toda a constelação universal – a Terra.

O pensamento humano vem evoluindo a cada passo da civilização e é assim que vemos hoje os filósofos caminharem de par a par com os cientistas.

## **(14) Diversidade dos Mundos**

Na natureza tudo é harmônico:

- desde as aves, em voos serenos nas alturas;
- as flores, perfumando e enfeitando qualquer ambiente;

- os peixes, alguns vivendo nas profundezas abissais dos oceanos;
- as crianças, desenvolvendo-se desde o primeiro instante de vida;
- os planetas em órbitas precisas, os sóis que iluminam e dão vida aos seres, as constelações, galáxias e nebulosas que habitam nos espaços infinitos...

Tudo demonstra a Inteligência Suprema de Deus e Seu Amor, impregnando de energia a matéria e de inteligência os Espíritos!

Tudo louva a Grandeza do Pai!

## 2. A BÍBLIA

Para compreender o que aconteceu no mundo depois de Jesus, temos que fazer um ligeiro passeio antes de a gloriosa estrela brilhar em Belém.

### O Antigo Testamento

A palavra “Bíblia” vem do grego: *bibliá* = livros (santos).

Modernamente, contém o Antigo Testamento (textos sagrados até Jesus) e o Novo Testamento (após Jesus).

*Bíblia* com *B* maiúsculo é o conjunto desses textos, oriundos das religiões judaica e cristã, originalmente escritos em hebraico, a maioria, e em aramaico e grego, os demais.

O Antigo Testamento, ou “Antiga Aliança”, compreende todos os escritos relacionados à história da aliança de Deus com o povo judeu.

O Pentateuco, também denominado *Torah* ou *Torá* na tradição judaica, é composto de cinco livros, considerados os primeiros da *Bíblia*:

- Gênesis;
- Êxodo;
- Levítico;
- Números;
- Deuteronômio.

O conteúdo desses cinco livros sagrados cobre a história religiosa, desde a criação do mundo até a entrada dos hebreus na Terra Prometida.

A autoria do *Pentateuco*, inicialmente atribuída a Moisés, não resistiu a um estudo crítico, mostrando que a obra é um trabalho coletivo, que se estendeu do séc. IX ao séc. IV a.C..

A leitura dos textos sapienciais e particularmente os do *Pentateuco* impõe nos desloquemos para o cenário de então, para ajuizarmos seu valor, já a partir da sua origem: Moisés!

Missionário enviado à Terra, preconizou Moisés um deus de temor ao seu povo, recém-liberto da escravidão egípcia. Com efeito, os hebreus haviam assimilado os preconceitos e o politeísmo egípcio, fixando-os na mente e na conduta, tornando-se extremamente materialistas e agitados.

Moisés considerou que a justiça, em tal ambiente, só prosperaria se partisse de um Deus implacável.

Proclamou, então, um Deus violento, colérico e vingativo, Deus esse que ditava maldições e promovia destruições na vida daqueles que não O ouvissem.

Encontra-se vigoroso exemplo em *Levítico*, 26:14-39 – “Os castigos da desobediência”, em que os castigos aos opositores seriam sempre crescentes: a cada transgressão, sete vezes mais graves que os anteriores. O número sete consta várias vezes desse capítulo. Seria apenas coincidência Jesus ter dito a Pedro que perdoasse setenta vezes sete vezes? (Mateus, 18:21-22.)

Mas, convenhamos: como a mentalidade vigente poderia se modificar, senão pelo temor dos Céus?

Sem esse entendimento, os escritos do Antigo Testamento carrearão horror e repúdio.

Hoje, percebe-se claramente que tal foi transitório, visto que Jesus, sem “destruir a lei”, conforme assegurou, abrandou-a. Aliás, quando o Cristo afirmou que não

vinha destruir a lei, mas sim dar-lhe cumprimento, certamente referia-se à Lei de Deus e não à mosaica.

A sabedoria do Mestre, e somente a d'Ele, teria condições de homologar, manter e exemplificar a parte divina da lei de Moisés (os Dez Mandamentos), abrandando a parte humana (“olho por olho, dente por dente”).

## O Novo Testamento

O Novo Testamento compreende os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), os Atos dos Apóstolos, as Epístolas de São Paulo, São Tiago, São Pedro, São João e São Judas – e o Apocalipse, de São João.

Todos os Evangelhos foram escritos muitos anos após a morte de Jesus. Dos evangelistas é tido como verdadeiro que apenas João e Mateus conheceram o Cristo pessoalmente. O Evangelho de Marcos é tido como o mais antigo: data do ano 70 da nossa era, mas Emmanuel informa, no livro *Paulo e Estêvão*, que Marcos era ainda adolescente quando já circulavam e eram copiadas as anotações de Levi, como era conhecido o apóstolo Mateus.

Os textos foram reunidos com base em narrações orais, feitas por outras pessoas. Justificadas são, pois, as dúvidas existentes quanto à autoria evangélica de algumas frases de Jesus.

Eis um exemplo registrado em Marcos: “os são não precisam de médico, e, sim, os doentes” (2:17). Ocorre que esse mesmo provérbio é encontrado em textos dos escritores gregos Diógenes Laercio (séc. III d.C.) e Plutarco (séc. I d.C.).

Difícil identificar o autor, dentre os três.

Os textos bíblicos que temos às mãos foram declarados a versão oficial da Igreja Romana pelo Concílio de Trento, em 1546.

Na verdade, foi Jerônimo (347-419 ou 420), padre e doutor da Igreja, que, atendendo a um pedido do Papa Dâmaso, em 382, iniciou a revisão do texto latino da *Bíblia*. Ante as incontáveis controvérsias teológicas surgidas para o Novo Testamento, Jerônimo abandonou o texto latino existente (a *Vetus Latina*) e realizou uma nova tradução. Para o Antigo Testamento, o monge decidiu traduzi-lo diretamente do hebraico, com exceção dos Salmos, dos quais fez duas diferentes revisões do texto da *Vetus Latina*. Jerônimo confessou que corrigiu e modificou os textos antigos. Essa tarefa teria demandado a Jerônimo quarenta sofridos anos.

Léon Denis (1846-1927), em sua obra *Cristianismo e Espiritismo*<sup>3</sup>, consigna que Jerônimo sentiu-se extremamente dificultado para escolher, dentre tantos textos, quais os mais sensatos.

Consta que Jerônimo ter-se-ia recolhido num mosteiro de Belém, para realizar a sagrada tarefa de “reconhecer”, dentre as cerca de quarenta versões evangélicas existentes, quais as autênticas.

Léon Denis transcreve as palavras de Jerônimo ao Papa Dâmaso:

*“Da velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo, e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrojo, da parte de quem deve ser por todos julgado, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido”.*

Após outras considerações, conclui Jerônimo:

---

<sup>3</sup> - “Cristianismo e Espiritismo, Léon Denis, Cap. II (Autenticidade dos Evangelhos), p. 31-32, 9ª Ed., 1992, FEB.

“Depois de haver comparado certo número de exemplares gregos, mas dos antigos, que se não afastam muito da versão itálica, combinamo-los de tal modo (*ita calamo temperavimus*) que, corrigindo unicamente o que nos parecia alterar o sentido, conservamos o resto tal qual estava”.<sup>4</sup>

Após essa tradução oficial, por volta do ano 386, o texto sofreu novas alterações no Concílio Ecumênico de Trento, em 1546. Em 1590, porém, foi o texto considerado insuficiente e errôneo pelo Papa Sixto V, que ordenou nova revisão. A edição que daí resultou igualmente foi modificada por Clemente VIII (Papa de 1592 a 1605), sendo essa a que atualmente conhecemos. Mas, por causa das várias traduções a que vem sendo submetida, tem seu texto da mesma forma sido alterado em alguns pontos.

Em *Jesus e sua Doutrina*, editado em 1934 pela Federação Espírita Brasileira, A. Leterre, num monumental trabalho de pesquisa sobre as consequências da presença de Jesus encarnado, narra sobre a veracidade dos Evangelhos:

No Concílio de Niceia, 318 bispos e arcebispos não haviam conseguido, ao cabo de alguns anos de acaloradas discussões, em que ferviam epítetos insultuosos, chegar a um acordo pelas incoerências e contradições verificadas naqueles escritos (30 alfarrábios e muitos outros apócrifos).

Em consequência, o Papa resolveu o seguinte:

“Colocar-se-iam debaixo do altar todos aqueles alfarrábios, o Cenáculo se concentraria (como nas sessões espíritas), invocar-se-ia o espírito do próprio Cristo, e se lhe pediria indicar, por um milagre, qual ou quais daqueles livros deveriam ser considerados verdadeiros”.

Assim foi feito; os livros foram atirados para baixo do altar, a invocação se fez, e após um tempo mais ou menos longo apareceram *sobre* o altar os quatro livros que hoje servem de colunas sustentatórias da tiara do Papa: os de Mateus, Marcos, Lucas e João.

Antônio Lima, em *Vida de Jesus*, 1ª Ed., 1939, FEB, RJ/RJ, comenta sobre tal fato que ele não poderia ser tido à conta de fiel, pois nos Concílios de Niceia (anos de 325, 326 e 787) o tema não foi tratado.

Seja como for, a tarefa de que se desincumbiu São Jerônimo leva-nos à certeza de que não estava só. Mensageiros do Cristo, talvez sob inspiração d’Ele, acompanharam o paciente religioso, para que as sublimidades do Mestre não se perdessem, antes, ficassem registradas para o porvir.

Não será demais, também, conjecturarmos que o Papa Dâmaso esteve sob luminosa inspiração, ao preocupar-se com a separação do joio e do trigo, ante tantas versões do ensinamento cristão que eram insistentemente expostas ao fiéis.

De qualquer forma, temos que, após o meticuloso trabalho de São Jerônimo, a nova tradução dos textos sagrados foi denominada *Vulgata* (do Latim *vulgatus* = popular, divulgado). O primeiro grande livro impresso em Mainz/Alemanha por Gutenberg, em 1456, foi a *Vulgata*.

Os textos evangélicos do Novo Testamento são compostos de cinco partes:

- atos comuns da vida de Jesus;
- os milagres;
- as profecias;
- as palavras sobre as quais se formaram os dogmas da Igreja;
- o ensinamento moral.

Para o Espiritismo, contudo, apenas a quinta parte é o que importa nos Evangelhos, pela mensagem moral nela contida, trazida por Jesus.

---

<sup>4</sup> - Citação em “Obras de São Jerônimo”, Ed. Beneditinos, 1693, t. I, col. 1425 (constante da p. 32 do livro de Léon Denis “Cristianismo e Espiritismo”, já citado).

Com efeito, somente a quinta parte, relativa à moral cristã, manteve-se una, indivisível, inatacável – em todos os textos, de todos os evangelistas, e assim chegou até nós, com o mesmo sentido, em todas as religiões cristãs.

Por isso, a moral cristã é a bandeira sob a qual todos os povos podem se unir e se abrigar, amando-se uns aos outros, sendo felizes todos.

Allan Kardec, ao elaborar *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), teve o cuidado de utilizar apenas essa parte do Novo Testamento.

É tão fulgurante a palavra de Jesus, são tão sublimes seus exemplos, sobre os quais há unanimidade narrativa, que nos diz a razão que os textos do Novo Testamento, apesar de todas as retificações, trazem em seu bojo a luz incomparável do Mestre.

De tamanha magnitude é essa luz que atravessa todas as brumas do pensamento, sobrevive a todas as revisões e projeta suas claridades através dos milênios, nada havendo, em todo o Universo, que a possa embaçar.

### 3. CRISTIANISMO

#### Jesus

Jesus poderia ter nascido em qualquer parte do mundo. Nasceu entre os hebreus. Por quê?

Remontando à história, podemos respeitosamente conjecturar que o Cristo optou pelo povo hebraico, considerando que:

- sua crença em Deus destacava-o das outras raças;
- a certeza monoteísta e a fé no paraíso decorrente do exercício da fraternidade destacavam-no das outras raças;
- esse comportamento sinalizava que a base moral havia sido adquirida fora da Terra, conquanto cultivada, aqui, pelos Profetas e por Moisés;
- esse atavismo, extraterreno, justificava-se pelo degredo espiritual sofrido, remanescente que era esse povo dos exilados de um dos orbes de Capela;<sup>5</sup>
- seu orgulho exacerbado, porém, isolava-o das demais nações; povo nômade, sem lar, foi longamente escravizado pelos egípcios; após ser libertado por Moisés, foi também subjugado pelo Império Romano;
- vítima da própria vaidade, teve que amargar a falta de uma pátria (só conseguida quando, em 14 de maio de 1948, foi fundado o Estado de Israel, na Palestina);
- profetas de todos os tempos anunciavam a vinda do Messias; assim, gerada tal expectativa, natural que ela se materializasse ali: na região de colinas e planaltos do sul da Palestina – a Judeia;
- desde perdidas eras até o nascimento de Jesus, profetas e iniciados legaram à Humanidade um incomparável acervo filosófico, cujo zênite ocorreu no Sinai, onde Moisés captou mediunicamente os Dez Mandamentos.

Até hoje, porém, muitos descendentes daquele povo adotam, da *Bíblia*, apenas o Antigo Testamento...

Para eles, o Messias (libertador do Reino de Israel e instaurador do Reino do Eterno) ainda não veio.

Assim, Jesus Cristo – filho de Deus, redentor da humanidade decaída – é considerado o Messias apenas no Novo Testamento e na tradição cristã.

O Mestre, contudo, segue amando-os, desde quando, por caridade, visando ao seu progresso espiritual, autorizou seus ascendentes a se transferirem de moradia, vindo para o planeta onde os visitaria tempos depois.

Sendo uma raça livre, intensamente fraternal entre si, porém altiva e exclusivista, não compreenderam os judeus a forma como Jesus chegou à Terra: em extrema pobreza, filho de pais fugitivos e em estado de grande necessidade; como testemunhas do Seu nascimento, apenas o pai, a mãe e humildes animais de uma simples manjedoura.

Tivessem olhado para o céu e verificariam que havia outra testemunha... uma estrela!

---

<sup>5</sup> - Vide A Caminho da Luz, do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, FEB.

## 4. O APOCALIPSE

A palavra *apocalipse* é originária do Grego e significa “revelação”.

Apocalipse era um gênero literário profético muito propagado no mundo, anteriormente ao Cristianismo. No Judaísmo, nos séculos II e I a.C., desenvolveu-se bastante, conforme podemos verificar no Antigo Testamento.

Nos apocalipses, sempre de forma misteriosa, era descrita a instauração de um reino messiânico e o fim dos tempos.

São exemplos de apocalipses:

a. *No Judaísmo*

- O Livro de Daniel;
- O Livro de Enoc;
- Escritos de Qumran (sítio arqueológico palestino onde, de 1946 a 1956, foram encontrados manuscritos bíblicos).

b. *No Cristianismo*

- foram produzidos vários apocalipses, mas o Catolicismo inseriu no cânon dos textos bíblicos (Novo Testamento) apenas um: o de João.

No presente trabalho, tratarei apenas do Apocalipse de João. São tantos os mistérios e embaraços à interpretação dessa extraordinária revelação que, durante séculos, incontáveis autores apresentaram versões diferentes para explicá-la.

Naturalmente, cada autor fez a interpretação pender para os postulados que defendia.

Em linhas gerais, podemos dizer sobre o Apocalipse:

- foi redigido entre os anos 81 e 96, quando o Apóstolo João, bastante idoso, foi confinado na Ilha de Patmos, Grécia, por ordem de Roma;
- é composto de 22 capítulos;
- é um conjunto de visões simbólicas;
- anuncia aos cristãos perseguidos os triunfos do Cristo sobre os poderes do mal;
- contém predições, exortações e revelações – tudo sobre o mundo religioso e sobre as diversas igrejas nascentes;
- todos os fatos são dirigidos para o futuro (profeticamente), sendo apresentados por símbolos (anjos, cânticos, animais, números, estrelas, fenômenos naturais, acidentes geográficos etc.);
- a parte mais interessante é a *apocalíptica*, em que se faz referência às Bestas, aos Dragões, à Grande Meretriz.

As profecias são de duas ordens:

a. *materiais*

- guerras, pragas, cataclismos, mortes coletivas etc.

b. *espirituais*

- tempos futuros de ceifa, sendo erradicadas do mundo todas as desvirtuações da moral cristã, quando então ocorrerá a grande espiritualização planetária, com a volta de Jesus.

*OBSERVAÇÃO: De minha parte – bem como provavelmente da maioria dos cristãos –, penso que quaisquer considerações sobre uma segunda vinda de Jesus, reencarnado, transcendem ao conhecimento humano. Por isso, convido a eventuais interessados na análise de tão elevado tema que pesquisem, no Apocalipse, o Cap. XIX, v. 11 a 16, e ainda, no Novo Testamento, Mateus, Cap. XXV, 31 a 46 e Cap. XXIV, 29 a 31.*

O que posso afirmar com segurança é que, até os dias atuais, a interpretação final do Apocalipse não foi alcançada. A busca do entendimento exige abstrações, excluindo-se,



principalmente, de todos os fatos previstos, o modernismo – invenções, descobertas e *modus vivendi*.

Aliás, o Apóstolo conclui a narração da sua vidência recomendando categoricamente que o texto não poderia sofrer qualquer modificação, em tempo algum, ameaçando severamente quem assim procedesse.

Por isso, talvez, a linguagem que há a respeito é a original. Digo *talvez*, pois todo o texto bíblico de que dispõe a Humanidade foi consolidado pela Igreja Católica, a partir do trabalho de Jerônimo, no século IV.

Precisamente neste *knotty-point* (ponto nodoso) da questão reside a dificuldade de interpretação e entendimento dos textos: o nó górdio representado pela proibição de adaptar a linguagem de então à atual.

Assim, como entender as alegorias apocalípticas, sem adequá-las à atualidade, fixando nossa mente dezenove séculos atrás?

Para ficar em apenas um dos elementos constantes das citações – meios de transporte –, como imaginar que os de hoje não seriam empregados, em quaisquer dos incontáveis eventos profetizados?

## **O Apocalipse e o Espiritismo**

A Doutrina Espírita, embora tendo também se referido ao citado Apocalipse, nele não se deteve, sendo sintética a interpretação que oferece. Devemos considerar que, tendo sido codificada por Allan Kardec, cerca de dezoito séculos após, muitas das profecias já tinham ocorrido. Aliás, conforme se observa, todos os Espíritos que trouxeram e ainda trazem mensagens deixam entrever que o futuro da Terra, passando de “provas e expiações” para “mundo de regeneração”, não está distante. Por si só, tal expectativa dilui e mesmo dispensa temor às profecias apocalípticas, pois anteriormente a elas Jesus já informava: “a cada um, segundo suas obras”.

E quem não deve, não teme...

Vou me socorrer de duas fontes, para inserir pequenas notas espíritas a respeito do Apocalipse: Emmanuel e Cairbar Schutel.

### **O Espírito Emmanuel**

– *A Caminho da Luz*<sup>6</sup>

Jesus, vendo que Roma constituía um “foco infeccioso” a ser neutralizado, para que as novas linhas de progresso prosperassem, chamou aos Espaços o Espírito João, ainda encarnado. Mostrou-lhe o Senhor, em linguagem simbólica, fatos posteriores, envolvendo todo o planeta. João, atônito e aflito, não pôde captar fielmente os desígnios divinos que lhe foram mostrados – as guerras, as nações futuras, os tormentos, o comercialismo mundial.

*OBSERVAÇÃO: Talvez me seja permitido conjecturar que o Mestre, sabedor das possibilidades mediúnicas do querido Apóstolo, valeu-se do isolamento propiciado pelo exílio, para que Sua mensagem fosse mais bem filtrada, no silêncio e na solidão da ilha grega, indene a interferências, pois o ambiente de solidão terá, por certo, catalisado a mediunidade de João.*

---

<sup>6</sup> - Psicografia de Francisco C. Xavier, 1ª Ed., 1939, FEB, Rio de Janeiro/RJ

A figura mais dolorosa, mediunicamente vista pelo Apóstolo, era a da Igreja transviada, simbolizada na besta vestida de púrpura e embriagada com o sangue dos santos.

Por recomendação do Divino Mestre, todos os conhecimentos revelados a João foram entregues, a título de advertência, a todas as nações e a todos os povos da Terra.

O “Vidente de Patmos” viu flagelos em várias épocas e em várias regiões do planeta, descrevendo-os com expressão humana, impossibilitada, então, de penetrar na expressão divina, reveladora do porvir do mundo. As descrições valem-se de símbolos, cumpre-me repeti-lo, consentâneos com a época. Daí a relatividade de todas as interpretações feitas até hoje.

### **Cairbar Schutel (1869-1938)**

– *Interpretação Sintética do Apocalipse:*<sup>7</sup>

Cairbar é figura respeitável do Espiritismo no Brasil, mormente por ter desenvolvido extenso trabalho na literatura doutrinária, numa época em que Catolicismo, poderoso e ameaçador, era barreira quase intransponível às lides espíritas.

Já na “Introdução” do seu valioso livro (acima citado) consta que – apenas para se ter uma ideia do clima religioso à época de Cairbar – a Igreja considerava que a figura apocalíptica do “dragão” era a Maçonaria, e a “besta”, nada mais, nada menos, do que... o Espiritismo; outras “bestas” eram aqueles que não aceitavam as ideias dogmáticas da Igreja.

*OBSERVAÇÃO: O Catolicismo, na verdade, não estava sendo original: é só nos lembrarmos de como tratou Galileu e como a Inquisição (mais tarde, Santo Ofício) tratou os médiuns, dos séc. XIII ao XIX.*

*Pois bem: Cairbar, em toda a sua admirável obra literária, agindo defensivamente, não se mostrou “lá muito paciente”, ao referir-se à Igreja. Inegável, porém, que não cometeu injustiças.*

*Interessando-se pelo Apocalipse de João, Cairbar escreveu o “pequeno-grande” livro, anteriormente referenciado.*

Do citado livro, por si só já sintético, extraí apenas algumas colocações e comentários do autor:

– na abertura do Apocalipse é informado que se trata de uma revelação de Jesus sobre as coisas que haviam de acontecer, inclusive a futura vinda do Mestre à Terra, em Espírito, e cercado da glória de seus anjos;

– a seguir, são citadas as “sete igrejas”, os “sete candeeiros”, “sete espíritos”, “sete estrelas” e “sete selos”;

– seguem-se visões de pragas, calamidades, mortes – grandes dores, enfim;

– após um anjo prender “Satanás” por mil anos (aqui o autor explica que tal prisão se deu no Espaço e não na Terra), instala-se o reino milenário do Cristo, sendo essa a primeira ressurreição;

– essa prisão de Satan (Satã) não é outra coisa senão a *encarnação forçada* dos Espíritos infelizes que, já do Espaço, tinham domínio infeliz na Terra, e que, quando encarnados – bárbaros e pagãos –, cometeram toda sorte de crueldades.

Interessantíssima é a análise do enigmático número 666, o qual, segundo o Apocalipse, é o número da Besta.

Comenta Cairbar:

---

<sup>7</sup> - 1ª Ed. 1918, O Clarim, Matão/SP.

“Sendo *Roma* a única cidade no mundo assentada sobre sete montes, e afirmando o anjo que ‘as sete cabeças são os sete montes sobre os quais está sentada a mulher’ (Cap. XVII, 9 e 10), vamos ver se ela tem o número fatídico, visto pelo profeta. *Roma*, em hebraico, é ROMIITH. Sendo aproveitadas as letras-algarismos, usadas em hebraico, e somadas, verificar-se-á que coincidem, exatamente, com a vidência do apóstolo.

Assim:

R O M I I T H

$$200 + 6 + 40 + 10 + 10 + 400 = 666$$

Mas João acrescenta que o número da Besta é número de um homem (Cap. XIII, 18). Ora, ninguém ignora que o Papa se intitula: VICARIVS GENERALIS DEI IN TERRIS; VICARIVS FILII DEI; DVX CLERI (que significa: Vigário Geral de Deus na Terra; Vigário do Filho de Deus, Príncipe Chefe do Clero). Aproveitando, em cada um desses títulos, as letras que têm valor como algarismos romanos (desprezadas as demais), tem-se do primeiro:

V I C I V L I D I I I

$$5 + 1 + 100 + 1 + 5 + 50 + 1 + 500 + 1 + 1 + 1 = 666$$

Do segundo:

V I C I V I L I I I D I

$$5 + 1 + 100 + 1 + 5 + 1 + 50 + 1 + 1 + 500 + 1 = 666$$

Do terceiro:

D V X C L I

$$500 + 5 + 10 + 100 + 50 + 1 = 666.$$

(No livro de Cairbar há ainda duas outras configurações interpretativas do número 666, segundo o alfabeto grego.)

## Visão do livro selado com os “Sete Selos” e do Cordeiro

Adiante, refere-se João à visão que, entre lágrimas, teve do Cordeiro e do livro selado com os “Sete Selos”, detalhando os acontecimentos relativos à abertura de cada um deles.

Na abertura do “primeiro selo”, aparece na Terra, de forma gloriosa, o Espiritismo. Simbolicamente, temos ali Allan Kardec representado pelo cavaleiro que “trazia um arco e a quem foi dada uma coroa – saiu vencendo e para vencer” – renascimento do Cristianismo puro.

No “segundo selo” enquadram-se as crueldades das guerras; sendo posterior à codificação da Doutrina Espírita, suponho que se referiu, em particular, à Primeira Guerra Mundial.

Remetem os demais “selos” às possíveis interpretações:

- o terceiro – ao comercialismo egoísta com o qual as nações ricas se impõem às pobres;
- o quarto – à fome (na quarta parte da Terra) decorrente do citado comercialismo;
- o quinto – aos tempos de espera e de instrução, para os que desencarnaram por terem sustentado o testemunho na palavra de Deus;
- o sexto – aos horrores do holocausto nuclear (1945);
- o sétimo – aos mais significativos acontecimentos, posteriores a tanto tempo de devassidão, narrando o toque dos sete anjos com suas trombetas.

**OBSERVAÇÃO:** Neste ponto, consta que sete anjos, “em pé diante de Deus, preparam-se para tocar suas trombetas. Seis anjos tocam suas trombetas. Em cinco toques, haverá dizimação de uma terça parte de tudo que havia sobre a terra: árvores, erva verde, criação, embarcações, rios, fontes e homens. Num outro toque, uma estrela

cai do céu (talvez um Espírito decaído), seguindo-se terríveis flagelos. Quanto ao sétimo e último toque, o anjo só tocará sua trombeta quando se cumprir o mistério de Deus.

Os flagelos narrados pelo Desterrado de Patmos têm escorado os atuais “profetas do apocalipse” (anunciadores de desgraças inescapáveis), interpretando-os como a morte de uma terça parte dos homens. Na verdade, referindo-se ao toque das primeiras cinco trombetas, João cita, exaustivamente, a morte/destruição/ferimento/perda de “terça parte”, de terras, árvores, erva verde, criação que tinha vida no mar, embarcações, rios, sol. Na sexta trombeta, consigna que três flagelos (fogo, fumaça e enxofre) causariam a morte da terça parte dos homens impenitentes; os dois terços restantes não se arrependeram e novos flagelos os alcançariam; quanto aos justos e aos redimidos, após testemunharem sua fé, sobreviverão e habitarão na “Nova Jerusalém”.

Abro outro pequeno espaço no Apocalipse de João para refletir e nele acoplar as advertências de Jesus, narradas pelos Evangelistas Marcos (13:28-37), Lucas (21:29-36) e Mateus (24:40-41).

Relatam aqueles Evangelistas que Jesus se referiu às grandes tribulações que antecederiam à “vinda do Filho do homem”:

- perseguições por causa d’Ele;
- epidemias e fomes;
- coisas espantosas – grandes sinais no céu;
- terremotos em vários lugares;
- perplexidade e pavor pelo bramido do mar e das ondas;
- guerras e rumores de guerras;
- nação levantando-se contra nação e reino contra reino.

Advertiu Jesus: “Isto ainda não é o fim, pois, após essas tribulações, o sol escurecerá, a lua não mais dará sua claridade, estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados – só então – será visto o Filho do homem, vindo sobre as nuvens, com grande poder e glória” (Mateus, 24:6, 29, 30).

*OBSERVAÇÃO: Allan Kardec, em A Gênese, Cap. XVIII, nº 10, e em nota de rodapé, após esclarecer que fenômenos naturais, como chuvas de meteoros, podem parecer estranhos, consigna a terrível epidemia que de 1866 a 1868 dizimou a população da Ilha Maurícia. A epidemia foi precedida por uma chuva tão extraordinária e tão abundante de estrelas cadentes, em novembro de 1866, que seus habitantes ficaram aterrorizados. A partir desse fenômeno, a doença até então de forma benigna tornou-se um flagelo devastador. “Sem dúvida houve um sinal no céu, e talvez neste sentido se pode entender as **estrelas caindo do céu**, de que fala o Evangelho, como um dos sinais dos tempos.”*

A seguir, o Cristo recomenda o “orai e vigiai”, pois ninguém sabe, nem na Terra nem os Anjos do Céu, qual será esse dia, sendo prudente que se esteja preparado para essa recepção. Nesse dia, “seus Anjos, com grande clangor (som rijo) de trombeta, reunirão os escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mateus, 24:31); “então, dois estarão no campo, um será tomado e deixado o outro: duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada e deixada a outra” (Mateus, 24:40-41).

*OBSERVAÇÃO: A estatística embutida nessas palavras expõe que metade da Humanidade habitará nessa “Nova Jerusalém” – morada dos justos da Terra. Quanto à*

*outra metade, talvez possa considerá-la aquela composta dos déspotas, assassinos, ladrões, sensuais e hipócritas, que habitarão mundos inferiores<sup>8</sup>.*

## **Pequena conclusão sobre o Apocalipse de João**

João, o Desterrado de Patmos, vê a nova Jerusalém: “Um novo Céu e uma nova Terra”, significando a depuração da atmosfera terrestre, onde montanhas e mares e todas as terras mudam de lugar; essa nova Terra, na qual só habitarão os “escolhidos”, constituiria o “Reino Espiritual”, que “não precisa nem do sol nem da lua para lhe darem claridade, porque a glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é a sua candeia”.

Segundo o Espírito Emmanuel, a luz maravilhosa e divina que há de iluminar a Terra do futuro é o Evangelho de Jesus. Dessa forma, todo aquele que viver um roteiro de amor ascenderá às luminosas montanhas da sabedoria dos Céus.

Como se vê, a claridade do mundo em que vivem os bons é a luz que vem da sua alma.

---

<sup>8</sup> - Místicos, religiosos e poetas vêm sendo influenciados pelo Apocalipse, não por sua mensagem, que é atemorizante, rala de delicadeza e bondade, mas, sim, pelo modelo (hebraico) seguido por João, dos Livros de Daniel, Ezequiel e Zacarias. Senão, eis pequenas mostras:

Daniel (7 - 2 a 8, 17 a 27): Sonhos, com animais gigantescos (leões com asas de águias, alguns com 4 cabeças, outros com dentes de ferro e com dez chifres na cabeça, pisoteando a terra...).

Ezequiel (1 - 5 a 9): Céus se abrem, surgindo criaturas, cada uma com quatro faces (homem, leão, touro e águia), cada uma com quatro faces e quatro asas, com mãos de homem debaixo das asas...; (5 - 5 e 12): Na Jerusalém rebelde, pestes e fome consumirão um terço e outro terço morrerão à espada...

Zacarias (13 - 8 e 9): Em toda a terra duas partes serão decepadas e expirarão. A terceira parte será levada por Jeová, invocando-lhe o nome “Jeová é meu Deus” e Jeová lhes responderá: “É meu povo”.

Fica difícil ao cristão encampar as porcentagens destruidoras do Apocalipse (66,6%), identificando na origem o retorno do Bom Pastor, aquele mesmo que, no Novo Testamento (Mateus, 18 - 12), deixava 99 ovelhas em segurança e ia salvar a única desgarrada (1%).

## 5. AS CRUZADAS

Em minha rápida visita histórica ao passado, vou agora estacionar, também ligeiramente, no cenário mundial de mil anos pós-Cristo...

### Soldados do Cristo

*“Uma vez que a terra que vós habitais, fechada de todos os lados pelo mar e circundada por picos de montanhas, é demasiadamente pequena para a vossa grande população, sem que riqueza abunde, mal fornecendo o alimento necessário aos seus cultivadores..., tomai o caminho do Santo Sepulcro; arrebatad aquela terra à raça perversa e submetei-a a vós mesmos. Essa terra em que, como diz a Escritura, jorra leite e mel, foi dada por Deus aos filhos de Israel. Jerusalém é o umbigo do mundo; a terra é mais que toda frutífera, como um novo paraíso de deleites.”*

Esse, o discurso do Papa Urbano II, em 27 de novembro de 1095.

O local: o Concílio de Clermont (França).

Assistiam ao discurso prelados, barões e cavaleiros.

Ouvindo o Papa, levantaram-se todos num brado uníssono: “Deus assim quer”.

Desde fins do séc. VII Jerusalém não pertencia mais à cristandade: no ano 638 os muçulmanos a conquistaram, assim como o Santo Sepulcro (túmulo onde foi sepultado Jesus Cristo).

Por quatro séculos os muçulmanos mantiveram tal domínio, até que, enfraquecidos pela partilha em três califados, viram os turcos se apoderarem de Jerusalém em 1071 e ali se estabelecerem. Como primeira medida, os turcos proibiram os cristãos de visitarem os lugares sagrados.

Os europeus feudais, emaranhados em disputas regionais e no esgotamento da produtividade dos seus feudos, estavam de olho no triângulo de prosperidade, cujos vértices comerciais eram:

- 1 – as cidades marítimas italianas (Veneza, Gênova e Pizza);
- 2 – o Império Bizantino (nas regiões do Egeu – mar entre a Grécia e a Turquia –, nordeste do Mediterrâneo, até a parte meridional do Mar Morto);
- 3 – o poderoso Império Sarraceno: da Espanha até a Ásia Menor, passando pelas costas africanas.

Impedidos de lucrar com tal sistema, cobiçavam dele participar, só lhes restando a perspectiva de invadir o Oriente.

A ocasião para materializarem a pretendida invasão surgiu quando o imperador de Bizâncio, em 1094, ante os prejuízos e proibições causados pela invasão dos turcos, solicitou auxílio ao Papa Urbano II.

Essa a oportunidade esperada pela Europa feudal.

Em 1095 o Papa convocou os nobres europeus que foram por ele denominados “soldados do Cristo”.

A guerra seria santa: libertar Jerusalém (e, de quebra, usufruir materialmente da fantástica opulência oriental...).

### A Cruzada Popular

O apelo, inicialmente dirigido aos nobres, entusiasmou as camadas populares, incitadas por exaltados pregadores a marchar sobre Jerusalém.

Como exemplo, cito o caso da “Cruzada Popular”, sob comando de Pedro, alcunhado “o Eremita”:

- Pedro, homem do povo, ante o apelo de Urbano II não esperou que o Papa se organizasse. Simples, humilde e eloquente, congregou quinze mil pessoas (homens, mulheres e crianças) tão humildes quanto ele próprio;

- em 1094, tal “exército”, sem armas e sem qualquer preparo, pôs-se em marcha para libertar Jerusalém – só que *nenhum deles* sabia sequer onde ficava Jerusalém...;

- em dois anos de procura dos caminhos da Cidade Santa, muitos foram dizimados pela fome, peste e conflitos, mas por onde passavam novos integrantes se juntavam a Pedro;

- sem qualquer tática de combate, atacaram os turcos, na fortaleza de Niceia, sendo cruelmente eliminados pelos hábeis arqueiros inimigos;

- só restaram três mil maltrapilhos derrotados, sem rumo e sem recursos...

Estava extinta a “Cruzada Popular”.

Obscuros acontecimentos como esse se clareiam ante o Espiritismo, que os conceitua como sublimes oportunidades de difíceis resgates para aqueles sofridos visionários que tombaram pelo ideal de agradar a Jesus, sob desfocados ângulos evangélicos.

## **Cruzadas Oficiais**

Enquanto os voluntários sob comando de Pedro sofriam o duro revés, o Papa Urbano II preparava cuidadosamente a Primeira Cruzada oficial – a “Cruzada dos Barões”.

Todos os participantes receberam indulgência plena...

Em 1097, tendo à frente o estandarte com a cruz (emblema dos cristãos), essa Primeira Cruzada atacou os turcos e logrou vitória, reconquistando vários objetivos, não deixando de conquistar também novos.

Jerusalém voltava às mãos dos cristãos.

Os lugares santos reconquistados passaram a ser defendidos pelas recém-criadas ordens germânicas:

- dos Templários (1119);

- dos Hospitalários (1128);

- depois, a dos Cavaleiros Teutônicos (1198).

Tais ordens se bateram contra os muçulmanos por quarenta anos, em escaramuças na Terra Santa.

Seria exaustivo narrar os episódios que cercaram as demais sete Cruzadas Oficiais.

A Oitava Cruzada (1270) encerrou o ciclo dessas grandes expedições religiosas-militares, sem a reconquista do Santo Sepulcro.

## **Jerusalém**

Jerusalém, no crepúsculo do século XII e após 175 anos de lutas, voltou para os muçulmanos. Por fim, desinteressou a ambos os lados, pois o mundo se abriu para a economia de troca, fazendo depauperarem o feudalismo e os impérios fechados: a Idade Média declinava...

Jerusalém, o objetivo principal das Cruzadas, trocou de domínio várias vezes – ora dos cristãos, ora dos turcos:

- de 1260 a 1517, passou para as mãos dos mamelucos;

- de 1517 a 1917, para as dos turcos;

- em 1922, tornou-se capital da Palestina, quando passou para o poder britânico;

- em 1948, com a criação do Estado de Israel, foi dividida em zona israelense e zona jordaniana;

– em 1967, Israel ocupou-a toda (“guerra dos seis dias”) e após reunificá-la proclamou-a sua capital – fato jamais aceito pelos árabes palestinos.

Chegou 2010.

Jerusalém: como é encontrada?

É a capital com a qual sonham israelenses e palestinos – atualmente 700.000 habitantes, dos quais 28% árabes. Mas entre eles é tão difícil um entendimento que não se vislumbra a paz naquela transcendental cidade, por onde Jesus andou...

Vários acordos não prosperaram, pela dificuldade em pacificar a territorialidade das partes, cujo maior problema é o estatuto de Jerusalém. Desde esses acordos, a Palestina deixou de ser formada apenas pela Faixa de Gaza e a pequena Jericó, compreendendo agora a Faixa de Gaza (363 km<sup>2</sup> e 658 mil habitantes) e a totalidade da Cisjordânia (5.880 km<sup>2</sup> e 973 mil habitantes).

Essas populações vivem em condições críticas, nos acampamentos abarrotados, sem qualquer infraestrutura urbana ou sanitária. Esse quadro de dificuldades é atribuído pelos palestinos a Israel, que, nos 28 anos em que manteve a ocupação daqueles territórios, não realizou nenhum investimento produtivo na região.

Agravante desse panorama desesperador é a presença de colonos judeus, que até setembro de 2005 não aceitavam se retirar dos territórios ocupados, transformando-os num verdadeiro barril de pólvora.

Naquele mês, contudo, foram retirados da Faixa de Gaza, muitos deles à força...

Esses colonos haviam se fixado ali dentro de uma política formatada pelo Estado de Israel desde os anos 70 do século XX, atraindo desde pessoas interessadas em subsídios e moradias mais baratas até religiosos que acreditavam que Deus deu aquela terra aos judeus milênios atrás e que é seu dever mantê-las, expulsando os residentes árabes.

Da parte dos árabes, naquela época o pensamento era de que somente com investimentos internacionais no nascente mercado palestino, com a revitalização da economia regional haverá legitimação de seus objetivos: a criação de um Estado nacional palestino.

Tanto judeus quanto palestinos consideram Jerusalém “una e indivisível”, invocando seus três milênios de valores simbólicos, religiosos, culturais, psicológicos e principalmente cristãos. Em razão disso, incontáveis escaramuças, de ambas as partes, vêm ocorrendo na região, desde a ocupação israelense dos territórios palestinos, em 1967. Já são incontáveis as vítimas fatais desse permanente estado de beligerância, cuja origem se perde na noite do tempo e cujo objetivo principal ainda é a milenar Jerusalém...

Algumas autoridades palestinas consideram possível uma convivência pacífica e harmoniosa entre árabes e judeus, inclusive em Jerusalém, que seria dividida, sendo a parte árabe a capital do Estado palestino.

(Comentarei mais à frente esse antigo litígio Israel x Palestina...).

Volto um pouco no tempo: em 4 de novembro de 1995 um brutal acontecimento, de repercussão mundial, ameaçou todo o esforço pela paz no Oriente Médio – o primeiro-ministro Yitzhak Rabin foi assassinado em Tel-Aviv, Israel, por um judeu fundamentalista (radical). O assassino, ao ser preso em flagrante, declarou que cumprira ordens de Deus, nada tendo do que se arrepender.

Rabin ganhara o Prêmio Nobel da Paz em 1994, dividido entre ele, Yasser Arafat (líder da Palestina) e o chanceler israelense Shimon Peres.

Graças a Deus, porém, mais uma vez o bem é gerado a partir do mal, pois jamais, em tão pouco tempo, tantos governantes se reuniram, por ocasião do féretro de Rabin, numa demonstração cabal de que a paz na região sempre se constituiu em preocupação mundial.

Atualmente (2010), fora das muralhas, Jerusalém ferve de progresso: conjuntos residenciais, obras do complexo do Teatro Nacional, condomínios de luxo, “shopping



centers” etc. dão o toque de modernidade nessa fabulosa cidade de mais de dois mil anos!

Há alguns anos foi inaugurada uma nova sede da prefeitura, localizada numa praça cívica, tendo uma família brasileira contribuído com parte das despesas. Em gratidão, a praça recebeu o nome de “Praça Safra”.

No sopé do Monte das Oliveiras, a área de propriedade eclesiástica muçulmana serve atualmente de pasto para cabras e ovelhas, em manso convívio.

Jerusalém ocupou a atenção do Cristo por diversas vezes.

Comenta Lucas (19:41-44) que, quando o Mestre foi chegando a Jerusalém, ao avistá-la, chorou, e disse:

“Ah! Se conheceras por ti mesma ainda hoje o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco: e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.”

Recordo ainda palavras de Jesus, citadas por Mateus (23:37-39):

“Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não o quiseste!”

Do ponto de vista histórico, as guerras santas denominadas “Cruzadas” tiveram motivações religiosas e comerciais.

Do ângulo espiritual, porém, o alcance foi muito mais abrangente:

– a “palavra de Deus”, proferida a plenos pulmões não só pelos bispos, mas também por leigos, visitou os tímpanos daqueles povos então sem horizontes;

– ante o apelo papal, as camadas populares mais sacrificadas – grande maioria – vislumbraram a chance de refazer seus destinos e alçar suas vidas a um patamar diferente do seu inexpressivo cotidiano;

– é de notar que também a nobreza, com seus movimentos cerceados, achava-se presa do ócio, deixando os senhores feudais e seus filhos algemados a uma economia agrária apenas de subsistência;

– partindo para as Cruzadas, a tirania e a crueldade impostas pelos nobres aos seus vassallos amenizaram-se, ao tempo que cessavam lutas isoladas nos feudos, já então objeto de disputas por estarem rareando.

## **Considerações gerais**

O progresso é Lei Divina!

Nada embota mais o espírito do que a ausência de objetivos!

As Cruzadas, em essência, foram anticristãs, conquanto, paradoxalmente, apregoassem o contrário. Mas não se deve subtrair da verdade o aproveitamento da Espiritualidade protetora ante tais situações, localizadas em determinadas épocas: esses problemas, criados pelo homem, equivocadamente têm a solução buscada pelas guerras, sob a falsa aparência de um direito.

As Cruzadas e as guerras, todas elas, jamais foram de inspiração celestial, mas é inegável que delas sempre resultam progressos, a despeito da esteira de dor que se lhes segue:

– as vítimas, combatentes ou não, necessariamente resgatam débitos, provavelmente contraídos em etapas reencarnatórias passadas;

– milhares de criaturas têm oportunidade de exercitar a fraternidade, ajudando-se uns aos outros ante as inevitáveis crises;

- muitos Espíritos se movimentam na caridade, recepcionando no mundo espiritual aqueles que desencarnam em difíceis condições;
- os responsáveis pela deflagração dos embates, do que resultará dor para tantos, assumem penoso compromisso que mais tarde terão que ressarcir, em face da Lei de Justiça;
- a humanidade, de um modo geral, avança um passo no progresso material e intelectual, antessala do espiritual.

Tal é a lição das tempestades: a atmosfera se purifica da poluição e o céu se aclara, dando nascimento a novos planos, novos horizontes.

Renovação, enfim!

## 6. A INQUISIÇÃO

### Os Valdenses

Na mesma Lyon que veria nascer Allan Kardec em 1804, nasceu Pierre de Vaux – Pedro Valdo –, em 1140. Desencarnaria em 1217.

Adulto, tornou-se mercador. Ficou rico.

Lendo o Evangelho de Jesus, comoveu-se intensamente com os exemplos do Mestre. Querendo que os mais humildes também conhecessem a moral cristã, patrocinou a tradução das escrituras sagradas, entregando-as ao povo.

Paralelamente, passou a pregar os ensinamentos de Jesus, qual apóstolo redivivo.

Abandonou tudo por esse ideal.

Seu verbo inflamado pela chama do amor fraternal e dos seus exemplos carrou seguidores – os “pobres de Lyon” – que passaram para a história com o nome de *valdenses*.

Valdo e os valdenses pregavam a sublimidade dos exemplos do Cristo, preconizando o retorno à pobreza evangélica. Recusavam o sistema romano e feudal, assim como o culto aos santos, as indulgências, o purgatório.

O Catolicismo os excomungou em 1184.

Passaram a ser perseguidos ferozmente, mas, como a Verdade é imbatível, seu ideal sobreviveu, até incorporar-se à Reforma protestante, no séc. XVI.

*OBSERVAÇÃO: Kardec surpreendeu-se, certa vez, em visita a Lyon, diante do elevado número de adeptos do Espiritismo que encontrou na sua cidade-berço. A propósito, disseram-lhe os Espíritos:*

*“Lyon foi a cidade dos mártires; a fé aí é vivida – ela dará apóstolos ao Espiritismo. Se Paris constitui a cabeça, Lyon será o coração.”<sup>9</sup>*

### Os Cátaros (ou Albigenses)

(Do grego *katharos* = puro).

No final do séc. XI surgiu na França uma seita religiosa, de origem cristã, estendendo-se ao sul do país no séc. XII. Pregava:

– a existência de dois princípios: o do *bem*, criador do mundo espiritual, e o do *mal*, criador do mundo material;

– a rejeição aos sacramentos do Catolicismo;

– a administração de um batismo *do espírito*, induzindo os que o recebiam a uma vida casta e austera.

Receberam o nome de albigenses em memória do colóquio ocorrido em 1176 em Lombers, próximo a Albi (França), que revelou sua força.

O Catolicismo viu no Catarismo grave ameaça. Apoiou sua destruição, de forma cruel, pela Cruzada dos Albigenses (1209-1219, ou 1229). Houve mortandade em massa dos albigenses, na qual cerca de 30 mil almas, entre mulheres, velhos e crianças, retornaram abruptamente ao Plano Espiritual.

---

<sup>9</sup> Vide dados biográficos de Allan Kardec, em Obras Completas de Allan Kardec, Opus Editora, São Paulo/SP, Ed. Especial, 1985.

## O Tribunal do Santo Ofício

No ano da excomunhão dos valdenses – 1184 –, ante as heresias que se espalhavam pela Europa Ocidental, a Igreja Católica, reunida no Concílio de Verona (Itália), instituiu o Tribunal do Santo Ofício.

Suas atribuições: órgão permanente de investigação e combate às heresias, punindo-as severamente, quase sempre com a morte dos hereges, no garrote vil (pau curto com que se apertava a corda do enforcado, estrangulando-o sem suspensão do corpo) ou na fogueira.

Extremamente cruel!

Em 1233, por ordem do Papa Gregório IX, a Santa Inquisição adquiriu funcionamento autônomo.

Em 1252, o Papa Inocêncio IV sancionou o emprego da tortura na obtenção de confissões. A delação foi encorajada. A defesa, com auxílio de advogado, extinta.

A Espanha, tristemente, foi o maior palco das atrocidades inquisitoriais. Os Reis Católicos usaram-na largamente como instrumento político de unificação.

Na Espanha, os inquisidores se tornaram célebres por sua intolerância e ferocidade. A Inquisição atingiu a raias do fanatismo: os seus excessos chegaram a tais extremos que para serem contidos houve necessidade da intervenção do Papa Alexandre VI. Naquele país, ela só seria abolida em definitivo pela rainha Maria Cristina no ano de 1834.

Em Portugal, o primeiro auto-de-fé realizou-se em 1540. (Auto-de-fé = proclamação solene de uma sentença proferida pela Inquisição contra “um ímpio, um judeu ou um herege”, na Espanha, a partir do séc. XIV, e em Portugal, a partir do séc. XVI.)

Padre Antônio Vieira (1608-1697) e Marquês de Pombal (1699-1782) muito contribuíram para amenizar e coibir os excessos da Inquisição nas terras de Cabral (convém lembrar que o Padre Vieira, célebre por seus *Sermões*, foi julgado e condenado pela Inquisição, mais tarde sendo inocentado). Em 1821 seria abolida a Inquisição nas terras lusitanas.

No Brasil, nunca se instalou um tribunal permanente. Contudo, entre 1591 e 1624, na Bahia, foram processados 245 cristãos-novos, acusados de judaizantes (convertidos ao judaísmo); em 1646, mais de 100 condenações foram feitas; no auto-de-fé de 1711, 52 brasileiros foram “justiçados”. O último brasileiro condenado à morte pela Inquisição morreu em Lisboa, no auto-de-fé de 1748.

Em seu precioso livro *Por que sou espírita*, Ed. E.M.E./Capivari-SP, 1ª Ed. 1995, o autor, dr. Americo Domingos Nunes Filho, consigna, logo na “Introdução”, que “o Romanismo, de triste lembrança, responsável que foi pela chamada ‘Idade das Trevas’ (séc. 18), prejudicou sensivelmente a economia do Brasil, então Colônia”. Conforme elucida o autor, os imigrantes não-católicos foram impedidos pela Igreja Católica de desembarcar em nossos portos: subia a bordo um frade, selecionando somente os recém-chegados que soubessem rezar o “Padre-Nosso” e a “Salve-Rainha”, além de recitar o “Credo dos Apóstolos”, persignando-se com o sinal da cruz. Com isso, conclui, mentes arejadas, avançadas e cultas foram para as terras norte-americanas, o que parece justificar o seu alto nível econômico.

Porém, considero que, a despeito desse atraso físico, o aporte do Espiritismo no Brasil, no século seguinte (19), compensou as terras brasileiras, trazendo-lhes a bênção de iluminar mentes simples, de pouca ou muita cultura.

Reportando-me apenas à Inquisição e às Cruzadas, é indiscutível o amparo do Plano Espiritual Maior à Humanidade. Nessas difíceis quadras são encontrados vultos missionários permeando tais acontecimentos, ofertando alívio e coragem às vítimas. No seu rastro luminoso, sucedem-se reformas no pensamento e na conduta de vítimas e perseguidores, auxiliando-lhes o progresso moral. De passagem, destaco:

- França: Pedro Valdo (1140-1217);
- Itália: Francisco de Assis (1182-1226);
- Tchecoslováquia: Jan Hus (1371-1415);<sup>10</sup>
- Tchecoslováquia: Jerônimo de Praga (1380-1416);
- França: Joana D’Arc (1412-1431);
- Alemanha: Martinho Lutero (1483-1546);
- França: João Calvino (1509-1564);
- Espanha: Tereza D’Ávila (1515-1582);
- Itália: Giordano Bruno (1548-1600);
- França: Allan Kardec (1804-1869)<sup>11</sup>.

A Inquisição (1233-1834) e as Cruzadas (1095-1270) constituíram-se em movimentos localizados entre os séculos XI e XIX, tendo por berço a Europa.

Tais acontecimentos, que infelicitaram tantos Espíritos, para cada um deles, na verdade, não passaram de segmentos de uma grande trajetória ascendente que teve origem nas perdas vagas do tempo, dirigindo-se para a eternidade, rumo à Evolução. Isso porque toda violência tem começo e fim.

Essa trajetória formada de incontáveis segmentos chama-se *existência*.

Esses segmentos oriundos do afastamento das Leis Divinas, por parte daqueles Espíritos infelizes, fazem com que eles patinem na violência. Somente poderão ser superados quando se reaproximarem daquelas Leis, o que sempre acontece, cedo ou tarde.

Digo “reaproximarem” porque o ser humano, ao ser criado, traz latente no espírito o fulgor divino que congrega todas as virtudes. Desenvolver esse potencial é objetivo de responsabilidade individual, sendo indiscutível que a Providência coloca ao dispor de cada ser todos os meios necessários.

O espírito humano é livre para agir: o livre-arbítrio que eventualmente o desvia para o mal é o mesmo que também o faz retornar ao bem.

Evoluir é inexorável. Para todos os seres.

Em *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, 22ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1987, pág. 218, há judicioso comentário do mestre lionês, sobre o bem gerado a partir do mal:

*“Os franceses de hoje são, pois, os do século passado, os da Idade Média, os dos tempos druídicos; são os exatores e as vítimas do feudalismo; os que submeteram outros povos e os que trabalharam pela emancipação deles, que se encontram na França transformada, onde uns expiam, na humilhação, o seu orgulho de raça e onde outros gozam o fruto de seus labores. Quando se consideram todos os crimes desses tempos em que a vida dos homens e a honra das famílias em nenhuma conta eram tidas, em que o fanatismo acendia fogueiras em honra da divindade; quando se pensa em todos os abusos de poder, em todas as injustiças que se cometiam com desprezo dos mais sagrados direitos, quem pode estar certo de não haver participado mais ou menos de tudo isso e admirar-se de assistir a grandes e terríveis expiações coletivas?”*

<sup>10</sup> Jan Hus, conhecido nos meios espíritas como João Huss, reformador religioso e escritor tcheco, reitor da Universidade de Praga, foi queimado vivo, tal como se deu com seu conterrâneo, discípulo e adepto Jerônimo de Praga (São Jerônimo de Praga), por ordem da Igreja. Depois a Igreja Católica canonizou Jerônimo; a Boêmia fez de Hus herói nacional, que tinha alcançado alto prestígio na Hungria e nos países eslavos, ao denunciar a mediocridade do alto clero; com sua doutrina reformadora, Jan Hus fortaleceu o patriotismo tcheco.

<sup>11</sup> João Huss teria encarnado mais tarde como Hippolyte Léon Denizard Rivail – o Codificador da Doutrina Espírita (in “Espiritismo Básico”, Pedro Franco Barbosa, 1ª E., CBHEOS, 1976, págs. 60 e 106).

*Mas dessas convulsões sociais uma melhora sempre resulta; os Espíritos se esclarecem pela experiência; o infortúnio é o estimulante que os impele a procurar um remédio para o mal; na erraticidade refletem, tomam novas resoluções e, quando voltam, fazem coisa melhor. É assim que, de geração em geração, o progresso se efetua.”*

## **Considerações Gerais**

Intrínsecos em todos os homens estão os fundamentos das Leis Morais, quais géminas fixados por Deus no Espírito humano.

Considero o planeta Terra – nossa casa – o espaço mais adequado ao progresso moral, e as reencarnações, o infinito de tempo e de oportunidades necessários para conquistá-lo.

Mirando o passado, será imprudente, ou no mínimo incoerente para mim, como espírita, criticar e condenar profundamente o comportamento dos senhores feudais, dos conquistadores cruéis, dos inquisidores, dos guerreiros – todos algozes, enfim, especificando-lhes culpa pelas crueldades cometidas.

Antes, por aconselhável, penso também duas vezes antes de lançar anátema sobre qualquer um dos tristes personagens da História... Isso porque atitudes complacentes, antes de serem creditadas à “conta perdão”, talvez possam ser debitadas à “conta arrependimento”... Digo-o porque, espírita hoje, ocorre-me uma dramática suposição: não teria eu sido um deles ou, quem sabe, um dos seus prestimosos auxiliares? Obviamente, repudiar tal comportamento é imperioso, contudo não objeta às injunções da reencarnação a hipótese de que talvez eu esteja, **no hoje**, condenando-me **no ontem**...

De qualquer forma e em qualquer hipótese, como cristão, tenho como dever orar por todos que agiram equivocadamente, pois, pelas reflexões resultantes das vidas passadas, até posso estar orando por mim mesmo...

## 7. A REFORMA

Do ponto de vista histórico-religioso, a chamada Reforma foi um movimento que levou igrejas de vários países a se desligarem de Roma, onde o Catolicismo, a bordo do papado, ditava as normas da religião no mundo ocidental.

Pela Reforma, o mundo veio a conhecer melhor o Cristianismo, não apenas aquele de mistérios indevassáveis, inexpugnáveis, que na prática se revestia de violências, sob equivocada égide do Cristo.

Isso a partir do ano de 1517...

Pois foi nesse preciso ano, no dia 31 de outubro, que um até então desconhecido padre da cidadezinha de Wittemberg (em 1990 tinha cerca de 52.000 habitantes), na Alemanha Oriental, afixou na porta da sua igreja 95 teses contrárias à venda de indulgências, então largamente realizadas sob pretexto da “salvação”.

Seu gesto não foi inopinado, nem desafiador, mas, sim, fruto de largas reflexões, alimentadas pela piedade que sentia da ignorância popular, vendo seus paroquianos serem espoliados em nome de um dogma que ele abominava.

Era certamente missionário aquele padre!

Eis que seus escritos, dançando descuidados ao vento numa pequena igreja de uma cidadezinha, misturados com os proclamas de núpcias, batismos, crismas e festas, iriam incendiar o mundo... Guerras ferozes se desencadeariam, príncipes cairiam, camponeses se rebelariam e ele próprio, um padre, se casaria com uma freira e teria seis filhos...

Se considerarmos Jesus Cristo o Governador Espiritual do planeta Terra (eu O considero), não haverá escape quanto à certeza plena de que, do Alto, por Seus prepostos, orientava aquele humilde professor de teologia.

### A Reforma Luterana (“Protestantismo”)

Martinho Lutero (1483-1546), teólogo e reformador alemão, ordenado padre em 1507 pelos agostinhos, estudando as Epístolas de Paulo (particularmente a carta “aos Romanos”), situou a salvação pela fé. Tal perspectiva se opunha ao dogma católico reinante do *perdão* pelas obras (duvidosas muitas e garantidas pelas *indulgências*, todas).

Assim, em 1517, combateu de frente o processo das indulgências, desencadeando formidáveis polêmicas com os teólogos de plantão em Roma, do que resultou sua condenação como herege, em 1520.

Ocultando-se ao abrigo do seu protetor Frederico da Saxônia, traduziu a *Bíblia* para o alemão, enriquecendo assim a literatura alemã com sua primeira grande obra.

Casou-se e foi pai de seis filhos.

Consolidou sua obra, a chamada *Reforma*, com numerosas peças filosóficas, com elas dotando “sua Igreja” do catecismo e incluindo na liturgia a participação ativa dos fiéis. Com isso, parte da cristandade europeia foi subtraída à obediência a Roma.

A doutrina luterana espalhou-se em breve tempo pelos países germânicos e escandinavos, sustentando-se por poderosas Igrejas de Estado, que então se fundaram.

O termo “protestantismo” deriva do documento “Protestati”, apresentado pelos Estados luteranos do Sacro Império Romano Germânico, na Dieta de Speyer, em 1520, contra a decisão de Carlos V, que restringia a liberdade religiosa. Desde então, os seguidores da *Reforma* passaram a ser chamados “protestantes”.

Opôs-se o Protestantismo ao Catolicismo romano, rejeitando a autoridade do Papa, a Missa, a Confissão e o culto aos Santos.

## **A Reforma Calvinista (“Calvinismo”)**

Os países de língua francesa contagiaram-se dos preceitos luteranos, sendo João Calvino (1509-1564) orientador correto, mas de extremo rigor, dessa benéfica renovação religiosa. Inseriu ele, num discurso para o Reitor da Universidade de Paris, trechos inteiros de Lutero, o que lhe rendeu a excomunhão vinda de Roma.

Fugindo da Inquisição, asilou-se em Genebra, onde o Calvinismo se alicerçaria, energizado pelo fervor patriótico da população que expulsara dali o bispo de Saboia.

Na verdade, Calvino deu sequência à “reforma” preconizada por Ulrico Zwinglio (1484-1531), mais radical do que a de Lutero.

Tanto na França quanto na Suíça, os huguenotes (termo depreciativo com que os católicos franceses tratavam os protestantes e os calvinistas) se constituíram baluartes de um novo tipo de protestantismo – o *Calvinismo*.

O Calvinismo logo se expandiu para a Polônia, Boêmia, Hungria e Ilhas Britânicas.

Calvino mandou à fogueira o dissidente Miguel Servet (médico e teólogo espanhol), considerando-o herege, por opor-se ao dogma da Trindade e à doutrina do pecado original. Tal fato se torna mais lamentável quando se sabe que Servet fugira da Inquisição em sua terra, asilando-se em Genebra (Suíça), onde as infames chamadas inquisitoriais o alcançaram.

Alcançaram seu corpo, mas não o Espírito e menos seu ideal, hoje compartilhado por milhões de pessoas.

Calvino com maior rigor consolidou sua vitória no plano político e religioso, principalmente após eliminar Servet e expulsar outros adversários, dentre eles Sébastien Castellion (1515-1563), que pregava a tolerância.

Em Genebra ninguém podia aos domingos ir ao teatro, nem jogar cartas, muito menos dançar, e até o trabalho nesse dia era considerado crime.

Durante a semana, uma comissão de religiosos e anciões – o chamado *Consistório* – ia de casa em casa examinar a conduta moral pública e particular das famílias. Nos primeiros quatro anos do rígido governo calvinista, em Genebra, contaram-se 58 execuções, numa população de 16 mil habitantes... Quem não desse graças (rezasse) antes de comer e beber recebia severas penas...

Contudo, foram amargos os dias finais de Calvino, após um extenso labor de difusão de obras teológicas: morreu extenuado e seu enterro foi anônimo, ninguém sabendo onde se encontra seu túmulo.

Numa análise que hoje o tempo permite, nada me objeta afirmar que o Calvinismo, na verdade, foi uma demão sobre o Luteranismo.

## **A Reforma Anglicana (“Anglicanismo”)**

O Anglicanismo nasceu não de um movimento de ideias, mas da política religiosa de Henrique VIII (1491-1547), rei da Inglaterra, envolvendo episódios de sua vida conjugal. Com efeito, almejando um herdeiro varão, repudiou a rainha Catarina de Aragão, que só “consequira” lhe dar uma filha. Tendo antes solicitado a Roma o divórcio e sendo este negado, consumou o repúdio a Catarina em 1533, desposou Ana Bolena e com isso a Inglaterra rompeu com o Catolicismo, passando a Igreja para a autoridade real.

A busca do sonhado herdeiro não prosperou por intermédio de Ana Bolena. Essa decepção e intrigas culminaram com sua condenação à morte. Ela foi decapitada em 1536, acusada de adultério.

A seguir, Henrique VIII casou-se com Jane Seymour, que lhe deu, enfim, o herdeiro tão esperado (o futuro Eduardo VI).

Henrique VIII ainda se casaria mais três vezes...



Com os procedimentos reais de Henrique VIII, a Inglaterra inaugurou o *Anglicanismo*, na verdade uma via intermediária entre o Catolicismo e o Protestantismo.

A reforma religiosa de Henrique VIII, em 1534, acendeu o ódio mútuo entre a Inglaterra protestante e a Irlanda, então sua colônia.

Como nas terras palestinas, onde judeus colonos tanto se revoltam ante sua desocupação forçada da Faixa de Gaza e a perspectiva da paz Israel-Palestina, já naqueles distantes anos a Inglaterra fez aportar nas terras irlandesas vários colonos, puramente ingleses, em detrimento daqueles naturais da terra.

A mim é fácil entender (na base do “explica, mas não justifica”) como é que até hoje, com a Irlanda já independente, quatro séculos se passaram e homens da mesma terra, uns católicos e outros protestantes, revivem turras, por vezes em sangrentos episódios.

O que me dificulta entender é como que homens da mesma nação – sob e pela bandeira do Cristo – que nos deu Sua Paz –, dizendo-se cristãos, se digladiem...

## **Considerações Gerais**

A *Reforma*, assim, marcou historicamente o pensamento cristão, provocando saudável abertura para novas reflexões teológicas e para a vida cristã.

Associo hoje, de forma indeclinável, ação protetora e inspirativa do Plano Maior junto a Lutero: em sua época, simples denúncias anônimas sobre pessoas contrárias à Igreja de Roma eram tidas à conta de heresia, sendo os dissidentes queimados em praça pública, quase sempre após duvidosos julgamentos.

Pergunto então:

Como Lutero sobreviveu e permaneceu firme no combate ao modelo católico romano?

Só mesmo pela proteção do Alto!

## 8. OS DESCOBRIMENTOS

### Movimentos regeneradores

Nos albores do século XV, quando a idade medieval estava prestes a extinguir-se, grandes assembleias espirituais se reuniram nas proximidades do planeta, orientando os movimentos renovadores que, em virtude das determinações do Cristo, deveriam encaminhar o mundo para uma nova era.

### Missão da América

O Cristo localiza, então, na América as suas fecundas esperanças. O século XVI alvorece com a descoberta do novo continente, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhante acontecimento.

(*A Caminho da Luz*, Cap. XX, Ed. FEB, autor: Espírito Emmanuel).

### Novos lares – velhos inquilinos

A história registra que os conquistadores europeus (espanhóis, na maioria), ao chegarem ao novo mundo, agiram com brutalidade e selvageria para com os habitantes aqui encontrados. Sob a égide de levar civilização (e a religião católica, principalmente), devastaram a cultura e os costumes encontrados.

Impondo-lhes, *manu militari*, os dogmas do “cristianismo católico” que professavam, apenas repetiam a barbárie do mundo do qual procediam. Mundo no qual a Inquisição, primeiro pela tortura e depois pelas fogueiras, excluía os hereges do seu convívio, endereçando suas almas de retorno para o inferno, “de onde nunca deveriam ter saído”.

A colonização da América ombreou a tragédia. Mas não a inaugurou, nestas terras.

Poucos sabem, por pouco divulgada, que, além da triste visão representada pela inegável catástrofe da chegada dos descobridores-colonizadores, há outras:

– se na Europa as crueldades pelas diferenças religiosas, o feudalismo e o vazio existencial atingiam milhares de criaturas;

– se na Ásia o Império Otomano, prosseguindo em suas guerras sangrentas, dilatava suas conquistas,

nas ainda não descobertas terras daquele que seria chamado “novo mundo” milhares e milhares de almas eram trucidadas.

Como?

Remontando aos fragmentos da história dos povos, sabe-se que nas terras ainda não descobertas viviam sociedades altamente desenvolvidas, não obstante condenáveis sistemas sociais vigentes, escravocratas e genocidas.

Eis as sociedades:

### Os Maias

Sua origem é desconhecida.

Partindo da América Central, fixaram-se na península de Yucatán, no México. Costumeiramente, sua história é dividida em três períodos:

– pré-clássico – 1500 a.C. a 317 d.C.;

– clássico – termina em 889;

– pós-clássico – até 1697 (fim da resistência contra a conquista espanhola).

## **Os Astecas**

Instalaram-se no México, com capital em Tenochtitlán (atual Cidade do México). Seu império, de cinco milhões de habitantes, foi destruído a partir da chegada do espanhol Hernán Cortez em 1521. Tão grande era a determinação espanhola que Cortez fez queimar todos os seus navios, impedindo o retorno de qualquer um dos seiscentos tripulantes à Europa.

## **Os Incas**

Estabeleceram seu império no Peru, indo de Quito, no Equador, até o rio Maule, no Chile. Esse império, de sete milhões de habitantes, também foi destruído, a partir de 1531, com a chegada de Francisco Pizarro, que derrotou o imperador inca Atahualpa.

Em 1541, Pizarro foi assassinado na nova capital, Ciudad de los Reyes (Lima, atual).

As sociedades maia e asteca encantaram o mundo com seus canais, templos e pirâmides. Na astronomia, eram avançados seus conhecimentos.

Esse encantamento, porém, fica turvo quando se sabe que tais obras foram produto de trabalho escravo.

Bernardino de Sahagún (1500-1590), padre franciscano espanhol, esteve no México desde 1519, como missionário. Forneceu preciosas indicações sobre as civilizações pré-colombianas, relatando a inacreditável crueldade empregada pelos sacerdotes astecas contra milhares de nativos, em cerimônias realizados todos os anos.

O centro da religião asteca era o sacrifício humano. As vítimas eram prisioneiros feitos em guerras promovidas pelos sacerdotes, apenas com esse objetivo – fazer prisioneiros.

E os escravos tinham dupla serventia: enquanto saudáveis, trabalhavam sem descanso; esgotados, eram canibalizados, após rituais “festivos”, muitos deles realizados a título de “diversão”.

Num cerimonial de quatro dias, nos fins do séc. XV, os astecas teriam “abatido” vinte mil prisioneiros.

Os conquistadores “civilizados” chocaram-se quando encontraram nas terras novos monumentos compostos de crânios humanos – dezenas de milhares de crânios.

A quantidade de imolações realizadas na consagração do principal templo de Tenochtitlán, em 1487, foi estimada por fontes coloniais como algo entre 10 mil e 80 mil, quase todas vítimas capturadas em guerras ou obtidas em trocas rituais com comunidades independentes ou parcialmente subjugadas.

Em nome da caridade e pelo caráter desta obra, deixo de consignar ou descrever como eram feitos esses sacrifícios.

Anunciar aos quatro ventos a crueldade predatória dos espanhóis e outros invasores será salutar na medida em que, tornando-se história, isso venha a causar repulsa e não mais venha a ser repetido. (“Quem desconhece a história, corre o risco de vê-la repetir-se...”).

O que não me parece justo é acobertar os fatos pré-colombianos, fatos esses tão ou mais selvagens e degradados do que aqueles produzidos pelos europeus.

Ambos os procedimentos, por infelizes, merecem minha mais enérgica condenação, mesmo que tenha, eventualmente, deles participado.

Ademais, deve ser veementemente condenada a “segunda onda” dizimadora de nativos, representada pelas doenças infecciosas trazidas d’além-mar: malária, varíola,

tifo, sarampo, febre amarela. Algumas tribos nativas da América perderam até 90% de seus habitantes, depois do contato com os europeus colonizadores e com os negros africanos, estes trazidos como escravos.

Houve contrapartida: os nativos transmitiram a sífilis para os europeus, tal não se constituindo em epidemias tão devastadoras.

No que diz respeito à origem da sífilis, a opinião mais aceita é mesmo que tenha sido ela trazida da América para a Europa, a partir do retorno da armada de Colombo.

Alguns autores diziam que a sífilis já existia entre os europeus, mas não era diferenciada de outras doenças; outros, provavelmente em maior número, sustentavam que ela teria sido levada das Américas pelos primeiros navegadores.

O fato é que o “Novo Mundo” saiu perdendo no intercâmbio de doenças. Os europeus podem ter levado a sífilis, que só raramente era mortal; em contrapartida, trouxeram para as Américas numerosas doenças, inclusive e, principalmente, a varíola, que dizimou populações indígenas e facilitou a tarefa de conquistadores como Cortez e Pizarro. Os índios não tinham defesas contra tais enfermidades e até a gripe podia matá-los.

A “pior exportação”, porém, foi a relativa ao tabaco e à cocaína – flagelos até hoje insuportáveis, e crescentes.

Ao espírito, no entanto, outra visão panorâmica é ofertada desse passado que fez da dor sua única opção. Na verdade, todos esses acontecimentos enquadram-se na Lei Divina do Progresso e na Bondade do Criador, com justa ação por intermédio da Lei de Causa e Efeito.

A descoberta da América iniciou um processo de recuperação moral, tanto para conquistadores, quanto para conquistados.

O fato de as vias terem sido tortuosas deve ser debitado única e exclusivamente ao mau uso do livre-arbítrio humano.

Dos terríveis entrechoques das duas correntes sociais intrinsecamente opostas – a europeia e a nativa pré-colombiana – resultaram benefícios para ambas:

– *para os conquistados:*

- não houve mais sacrifícios humanos, até então contados aos milhares, ou talvez aos milhões; os colonizadores, imbuídos do sentimento religioso, eliminaram com energia os sangrentos rituais;
- por si só tal fato trouxe estabilidade social, ao amparar indivíduos, amparando, por extensão, famílias, grupos e mesmo quase toda a população;
- na agricultura foram introduzidos: trigo, cevada, banana e cana;
- implantação de pecuária (gado);
- foram trazidos exemplares e formados rebanhos, manadas e criações dos seguintes animais: ovelhas, cavalos, porcos e galinhas;
- quanto aos cavalos, sua introdução nas terras novas ajudou nos meios de transporte e proporcionou importantes conquistas aos índios norte-americanos;
- o próprio uso da roda, até então desconhecido, foi trazido da Europa;
- principal benefício: o anúncio e a implantação da moral cristã, embora de forma equivocada (por obrigatoriedade).

– *para os conquistadores:*

- oferta de um novo lar, numa terra generosa;
- oportunidade de realização, pois tudo estava por ser feito;

- respirar o ar da liberdade, proporcionado pela chance de uma vida mais feliz, pois aqui o ambiente perdera muito da névoa inquisitorial;
- progresso espiritual pela ajuda propiciada aos nativos, inculcando-lhes desenvolvimento cultural e sentimento religioso cristão;
- medicamento: conheceram o quinino (nome vulgar do sulfato de quinina, extraído da casca das quininas), “santo” remédio antimalárico, principalmente nas crises agudas, sendo também empregado contra febres, problemas estomacais e como acelerador do parto;
- alimentos: conheceram milho, tomate, cacau para chocolate, baunilha, batata, batata-doce, abóbora, mandioca, abacate, amendoim, goiaba, abacaxi;
- animais: o peru.

Pois é!

Talvez se possa conjecturar que o Mestre Jesus – Anjo da Guarda do Planeta Terra – tenha reservado as terras americanas para, no tempo certo, ofertarem abrigo a milhões e milhões de Espíritos, em renovadas experiências: os habitantes das Américas.

Disse Jesus (João, 14:2):

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos o lugar”.

Imagino – apenas imagino – que, por não ser oportuno revelar, é possível que o Cristo, referindo-se às “muitas moradas”, tenha deixado de completar seu pensamento: *“... a partir daqui mesmo deste mundo...”*.

## 9. O JESUITISMO

### A Companhia de Jesus

A “Companhia de Jesus” foi fundada por Inácio de Loyola em 1534.

Tinha atividade multiforme: à disposição do Papa, desde sua criação, os jesuítas, sob comando de um general, exerceram marcante atividade religiosa.

Quem era Inácio de Loyola?

Era um jovem guerreiro espanhol que, sendo gravemente ferido em defesa da praça forte de Pamplona, sitiada pelos soldados do rei da França, mudou radicalmente sua vida, dedicando-a por inteiro à Igreja.

Ferido irremediavelmente, entregou-se à reflexão, preocupando-se com sua salvação. Copiando o modelo de vida religiosa dos dominicanos, junto dos quais realizou um retiro, chegou a ser preso pela Inquisição. Conseguindo provar que não era um herege, foi libertado. Rumou para Paris, onde estudou teologia, filosofia, ciências e línguas antigas. Fez prosélitos. Rumou para Jerusalém com sete seguidores, e no caminho novos militantes vieram juntar-se a ele: estava formada a Companhia de Jesus.

Voltou para Roma, devido ao perigo turco encontrado nas andanças para a Palestina; ofereceu obediência integral ao Papa.

Assim, a Companhia de Jesus surgiu dentro da Igreja quando ela mais necessitava de uma ampla reforma, pois movimentos antipapais manifestavam-se por toda parte.

Martinho Lutero, em 1517, tinha apresentado na Alemanha suas 95 teses, inaugurando o movimento de Reforma da Igreja, do qual originariam diversas correntes protestantes.

Em 1545, realizou-se o Concílio de Trento, redefinindo diversos dogmas e verdades da fé, mantidos quase todos até hoje. Decisão desse Concílio (aqui citada como referência futura ao Espiritismo) criou o “Index Librorum Prohibitorum” (Índice dos Livros Proibidos), concedendo poder à Sagrada Congregação da Inquisição Romana para condenar livros à destruição.

Em 1549 chegaram ao Brasil os primeiros jesuítas, em número de seis, dentre eles o padre Manuel da Nóbrega (justamente o Espírito Emmanuel, autor espiritual de vários livros espíritas, por intermédio de Francisco Cândido Xavier).

A Companhia de Jesus cresceu depressa, através da Europa e alhures, alcançando, em 1625, 15 mil membros e, em 1749, 23 mil. Agindo insensatamente sobre todos aqueles que usassem a Razão, desdobrou sua ação por longos períodos de predomínio, cupidez e ambição.

Senão, eis o que relata o Espírito Emmanuel, em *A Caminho da Luz* (Ação do Jesuitismo):

*“Quando o Papa Clemente XIV tentou extingui-la (à Companhia de Jesus), em 1773, com o seu breve ‘Dominus ac Redemptor’, exclamava desolado: ‘Assino minha sentença de morte, mas obedeco à minha consciência’. Com efeito, em setembro de 1774, o grande pontífice entregava a alma a Deus, no meio dos mais horrorosos padecimentos, vitimado por um veneno letal que lhe apodreceu lentamente o corpo.”*

Sendo os jesuítas hostilizados pelos filósofos, no séc. XVIII, em vários países católicos, a ordem foi suprimida. Restabelecida em 1814, a Companhia prosperou nos séc. XIX e XX; em 1914 eram 20 mil os jesuítas, alcançando, em 1969, o expressivo número de 34 mil; a partir daí, como aconteceu nas demais ordens religiosas, esse número caiu, tendo em vista as orientações e novas necessidades do Catolicismo.

Entre nós, foram relevantes os serviços prestados pelos primeiros jesuítas (Nóbrega e Anchieta, dentre outros). Porém, é o próprio Espírito Emmanuel que consigna, em *A Caminho da Luz*, no Cap. XX - “Renascença do mundo – Ação do Jesuitismo”, o lado infeliz da “Companhia de Jesus”, de nefasta memória: predomínio, cupidez e ambição, que não poupava nem mesmo os padres sinceros. Uma tristeza...

# 10. EUROPA E AMÉRICA: DUAS CASAS...

## Colonização do Continente Americano

Quando Colombo voltou de sua primeira viagem à América, anunciando ao mundo sua descoberta, para o “novo mundo” acorreram conquistadores de toda parte, tal como quando alguém descobre um veio de ouro, ou, ainda, quando uma criança descobre uma árvore frutífera no meio do mato, ou num terreno aparentemente sem dono...

Espanha, Inglaterra e Portugal, com desenvolvido trânsito marítimo, vieram céleres, colocando suas naveas a navegar, imbuídos todos do transcendental impulso humano de novas conquistas, para expansão territorial.

### 1. América Espanhola

#### a. *Regiões colonizadas*

- México;
- América Central;
- Chile;
- parte das Antilhas;
- pampas do sul.

#### b. *Atividades econômicas/sociais/trabalhistas*

- mineração: ouro no México e prata no Peru;
- monocultura do açúcar nas Antilhas;
- pecuária nos pampas;
- servidão indígena (México e Peru);
- escravidão indígena ou africana: nas outras regiões;
- dizimação/integração parciais: Impérios Asteca (México), Maia (América Central) e Inca (Peru).

#### c. *Religião predominante dos colonizadores*

- católica romana.

### 2. América Inglesa

#### a. *Regiões colonizadas*

- costa atlântica da América do Norte;
- parte das Antilhas.

#### b. *Atividades econômicas/sociais/trabalhistas*

- monocultura do algodão no sul;
- trabalho livre em pequenas propriedades no norte;
- trabalho escravo africano no sul;
- mais de mil tribos ou nações mais ou menos desenvolvidas (creeks, cherokees, sioux, yaquis e yokuts) foram dizimadas, na maioria, ou confinadas em reservas.

#### c. *Religião predominante dos colonizadores*

- protestante (calvinista).

### 3. A América Portuguesa



- a. *Região colonizada*
    - costa atlântica da América do Sul: Brasil.
  - b. *Atividades econômicas/sociais/trabalhistas*
    - monocultura açucareira no nordeste;
    - mineração no interior de Minas Gerais;
    - trabalho escravo africano (indígena, em menor escala);
    - centenas de tribos em estágio rudimentar de desenvolvimento tecnológico (tupi-guarani, macro-jê, caraíba e aruaque) foram dizimadas, em sua maioria, ou confinadas em reservas.
  - c. *Religião predominante dos colonizadores*
    - católica romana.
- OBSERVAÇÃO: Outras nações europeias mantiveram colônias e estabelecimentos por algum tempo nas Américas:*
- *Holanda: nas Antilhas e norte da América do Sul, incluindo o nordeste brasileiro.*
  - *França: nas Antilhas, América do Norte e norte da América do Sul.*

Depreende-se da sinopse apresentada que a colonização europeia das Américas foi um entrelaçamento de inteligências entre europeus e nativos, isto é, cultura versus primitivismo.

Em menos de um século as Américas tornaram-se um verdadeiro “condomínio europeu”.

A colonização, contudo, no seu rastro de barbárie (dizimação das populações nativas e implantação da escravidão local e importada da África) deixou benefícios: o principal foi a atenuação parcial da violência (sacrifícios humanos, aos milhares) – conquista moral, essa feita à força, sob a bandeira religiosa do Cristianismo, como o concebiam tanto os católicos quanto os protestantes.

Comparo a cultura europeia como um filete d’água que em três séculos iria inundar o “canyon” intelectual primitivo americano: consolidada a fase de alagamento, o imenso lago formado ficou em condições de proporcionar a construção de uma incomparável usina hidrelétrica, capaz de iluminar todo o mundo.

Tal usina — ainda em sentido figurado — uma vez mais traria “know-how” da Europa para a América: Brasil, especificamente. Refiro-me ao Espiritismo: usina bendita, trazida da França para o Brasil! Usina geradora de luz para os Espíritos, iluminando em cada coração de boa vontade o amor a Deus e ao próximo, a razão, o entendimento e o dever cristão.

Diz Emmanuel que Jesus localizou o *cérebro* do Novo Mundo nos Estados Unidos e o *coração* no Brasil (“A Caminho da Luz”, Cap. XX, “Missão da América”).

No Brasil, em particular, de início, fixaram-se representantes de todos os países europeus; atualmente, aqui residem pessoas oriundas ou descendentes de quase todos os países do mundo. Isso parece sinalizar que somos um berço alternativo para Espíritos que tenham deixado suas vestes orgânicas em túmulos de outras partes do planeta.

Assim, tal agrupamento não será por acaso: Jesus, o Sublime Governador Planetário, talvez reserve ao Brasil o papel de futuro líder moral do mundo, fato que não encontrará oposição, já que a terra do cruzeiro é abrigo de gente de toda parte.

No dizer do Espírito Humberto de Campos, na obra que ditou mediunicamente para Chico Xavier em 1938, é o *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*.

# 11. A ESCRAVIDÃO

## Até quando?

A escravidão, que sempre existiu como primeira forma de sociedade, dividida entre dominados e dominadores, põe a descoberto quanto o homem ainda é atrasado espiritualmente.

É praticamente impossível remontar ao início da escravidão, havendo comprovantes históricos que a situam como figurante em todos os processos de desenvolvimento dos povos, desde os bárbaros até os nossos dias.

Na origem da civilização, os prisioneiros feitos nas guerras eram mortos (muitas vezes em sacrifícios humanos, como oferta aos deuses). Logo perceberam os vitoriosos que, poupando-os, poderiam ser postos a trabalhar, em tarefas mais ingratas, sem oposição ou custo que não apenas o da sobrevivência. Obras de grande porte ou no agressivo ambiente das minas eram tocadas na Antiguidade por escravos, tais como no Egito ou na Babilônia. Para muitos escravos, trabalhar de sol a sol nas lavouras ou cuidando dos rebanhos era uma recompensa.

Passando pela Grécia e pela Itália, a escravidão tornou-se um próspero mercado que se manteve inalterado até eclodir com força total no descobrimento das Américas.

A exploração econômica das novas terras (minas, lavouras) elevou o tráfico de escravos africanos a espantosos números: só para o Brasil teriam sido trazidos três milhões e quinhentos mil deles, havendo historiadores que estimam esse número em torno de nove milhões. Pedro Calmon é um desses historiadores, citando outros, em *História do Brasil*, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1959, 1º volume.

Segundo “Estatísticas Históricas do Brasil”, IBGE, 4 milhões de escravos chegaram ao Brasil de 1531 a 1855:

– Séc. 16 .....	50.000
– Séc. 17 .....	560.000
– Séc. 18 .....	1.680.100
– Séc. 19 .....	<u>1.719.300</u>
TOTAL .....	4.009.400

Anterior à escravidão dos hebreus e posterior à dos africanos (particularmente na colonização das Américas), esse tremendo equívoco humano armou um sistema de consequências imprevisíveis. Com efeito, pela Lei de Ação e Reação, toda vez que alguém é escravizado a pessoa que comete tal ato assume idêntico débito diante da Lei de Justiça, débito esse que cedo ou tarde terá de resgatar.

Dessa forma, como a escravidão vem existindo de longa data, as projeções de sua extinção situam-se num distante ponto futuro.

## Zumbi

No dia 20 de novembro de 1995, o movimento negro brasileiro conseguiu que o governo reconhecesse Zumbi – o líder negro morto há 300 anos – como herói nacional. Zumbi comandou, por anos, forte resistência ao cativo, sendo perseguido ferozmente pelas autoridades coloniais.

Na mesma data foram lançados um selo e uma medalha com o nome Zumbi, nas solenidades, que foram então realizadas na Prefeitura de União dos Palmares, Estado de

Alagoas, a 9 km de onde Zumbi instalou o famoso “Quilombo dos Palmares”, na Serra da Barriga.

No Brasil, mais da metade da população é de negros e mestiços, maioria de descendentes africanos, oriundos da escravidão no período colonialista.

Muito mais importante do que consagrar um herói nacional será a implantação terrena do “Reino de Deus”, proclamado por Jesus: justiça e igualdade para todos, seja qual for a sua etnia.

– Preconceito racial? Hum...

– Espírito tem cor?

Pelas justíssimas vertentes da reencarnação, quem hoje tem pele amarela, pode ser branco amanhã, negro depois de amanhã e assim por diante...

## Reflexões sobre a escravidão

A escravidão, condenável sob qualquer ângulo, material ou espiritual, promove, contudo, singular expressão de “causa e efeito”, demonstrando que nada se perde nos intrincados e inescrutáveis processos espirituais pelos quais se dá a evolução.

Deus, Pai de Amor e Justiça, em face da Lei de Justiça jamais permite ônus a inocentes. E é assim que toda e qualquer tristeza, qual a escravidão, tem vertentes e consequentes naquela Lei Divina.

Por esse enquadramento filosófico todo aquele que sofre *hoje* está resgatando dores que tenha causado *ontem*... Se assim não fora, onde estaria a Justiça Divina? Prudente recordar Jesus: “a cada um segundo suas obras”.

Allan Kardec registrou em várias partes da Codificação do Espiritismo a questão das mortes coletivas, esclarecendo que “de todo mal Deus tira o bem”. Em vista da transcendência dessa afirmação vou citar alguns desses registros:

Em O Evangelho segundo o Espiritismo:

- no capítulo V, item 21, há a recomendação a nós, humanos, para que compreendamos que **o bem, muitas vezes, está onde julgamos ver o mal**. Esse item trata da perda de pessoas amadas e das mortes prematuras;

- ainda no item acima há uma leve reprimenda: “Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender e crede que Deus é justo em todas as coisas. **Muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem**”;

- no Cap. VIII, item 14, a propósito das palavras de Jesus *É necessário que escândalo venha*<sup>12</sup>: “(...) Os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios. (...) É assim que **do mal tira Deus o bem** e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias”;

Em A Gênese:

- no capítulo III, item 3, encontra-se: “O mal existe e tem uma causa, sejam os provocados pelo homem ou os que, à primeira vista, não pode evitar, tais como os flagelos naturais, mas que, pela inteligência, os neutralizará. Desse ponto de vista depende-se que **o que ao homem se afigura mau e injusto, conhecendo-lhe a causa consideraria justo e admirável**.

- no item 7: “Deus, toda bondade, põe o remédio ao lado do mal, isto é, **faz que do próprio mal saia o remédio**”. A referência é sobre o momento em que o excesso do mal moral se torna intolerável e impõe ao homem mudar de vida;

Em O Céu e o Inferno:

---

<sup>12</sup> Mateus, 18-7

- na 1ª Parte, Cap. IX, item 4: “(...) Para compreender **como do mal pode resultar o bem**, é preciso considerar não uma, porém, muitas existências; é necessário apreender o conjunto do qual — e só do qual — resultam nítidas as causas e respectivos efeitos”.

Em Obras Póstumas:

- na 1ª Parte, item *As expiações coletivas*, é esclarecido que quando infortúnios alcançam grande número de pessoas, ali elas resgatam atos de vidas passadas, seja por faltas cometidas na vida privada ou na vida pública.

Assim, sendo certo de que de todo mal Deus tira um bem, reflito sobre a escravidão:

– se pela dor ela propiciou a colonização das Américas, pela Justiça Divina proporcionou ressarcimento de dívidas morais a milhões de escravos de então, possivelmente escravistas impiedosos em existências anteriores;

– o trabalho árduo, só possível com enormes esforços físicos, terá sido realizado, em parte, por homens não-devedores perante as Leis Morais, mas sim em rudimentar estágio de evolução; tais seres não teriam mesmo outros cenários mais adequados para evolverem, já que seus esforços geraram frutos à civilização que eles próprios, mais adiante, em vidas futuras, usufruiriam, no suceder das reencarnações. *Quanto a essa possibilidade, há alguns anos, em mensagem psicográfica de reunião mediúnica a que assisti, um Espírito amigo aventou a hipótese – plausível para mim, consideradas as vertentes da reencarnação – de que o turista que hoje contempla e toca as pirâmides egípcias talvez tenha sido um dos milhares de escravos que participaram da sua construção;*

– o sofrido continente africano há milênios vinha abrigando populações extremamente infelizes, açoitadas pelo flagelo da fome; conquanto brusca, a transferência para as Américas chegava — segundo poucos historiadores — ao paradoxo de gerar expectativa de melhoria a muitos, que nisso sonhavam com emancipação, deixando para trás somente más lembranças: pestes, fome, barbaridades, morte...

*Não será preciso muito esforço de imaginação para se compreender esse fato:*

a. *as tribos viviam em permanente beligerância, sendo os mais fracos subjugados e, a seguir, impiedosamente tratados por grupos nativos mais fortes;*

b. *notícias espalhadas pelos escravizadores, de como seria o tratamento nas “novas terras” (Américas), iludiam com mentiras dizendo aos africanos que vivenciavam dificuldades de toda sorte que no Novo Mundo não faltariam alimento e proteção, proporcionados pelos futuros senhores, alguns dos quais magnânimos; é de se notar que esse enganador tipo de “marketing”, anunciando inverdades e ilusões, sempre existiu neste mundo... promessas... promessas...*

c. *mesmo atualmente alguns países africanos oferecem imagens estereotipadas de miséria: pungentes quadros de milhares de crianças esqueléticas, a exemplo dos pais, todos inteiramente desnutridos, morrendo à míngua, sem alimentos; assim, hoje mesmo, para tais famílias a escravidão — cuja triste realidade jamais é informada, nem mesmo com acenos disfarçados —, naqueles moldes, poderia soar como uma perversa alforria.*

### **Escravidão, ainda...**

Mais perversa, porém, é a constatação de que, embora a escravidão tenha sido oficialmente abolida no mundo todo, ela subsiste, com outras injunções.

Milhões de pessoas encontram-se constrangidas inapelavelmente a dilatados períodos diários de trabalho, além de prisioneiras de não poucas horas despendidas nas conduções coletivas ou individuais — os pobres, por necessidade inexorável, os ricos por obrigação ou ambição.

Sobre muitos ricos, escravos da ambição: trabalham cada vez mais: não tiram férias jamais e rotineiramente levam serviço para casa, para “não perder o fim de semana”.

Quanto aos pobres, a maioria que tem um emprego compensa a deficiência salarial com horas-extras ou com a venda das férias.

Mulheres deixam seus lares, seus filhos e seu destino de mãe e esposa, para passar o dia todo em fábricas, escritórios, lares estranhos, quando não na roça, nas rudes labutas das plantações ou das colheitas.

No Brasil, com o “boom” do biodiesel e do combustível a partir do etanol extraído da cana-de-açúcar (menos poluente), emergiu, de paralelo, a dureza dos cortadores de cana, denominados de “boias-frias” (alimento na marmitta, preparado nas primeiras horas do dia e consumido frio, horas mais tarde, na pausa para o almoço).

*OBSERVAÇÃO: “boia-fria” é a pessoa que se dedica ao trabalho rural; geralmente não reside ali e vem de outros Estados para as regiões canavieiras, onde trabalhará só durante o período da safra; quase sempre não tem carteira profissional assinada e poucos direitos trabalhistas garantidos pela lei brasileira.*

Eis alguns dados sobre a condição dos boias-frias no Brasil, com dados calculados na média dos anos 2008 e 2009:

- um boia-fria corta em média 12 toneladas de cana por dia;
- para cortar 10 toneladas de cana, o trabalhador precisa desferir 9.700 golpes de podão - instrumento usado no corte;
- cada tonelada de cana-de-açúcar queimada cortada rende em média R\$ 2,20 ao boia-fria;
- o esforço físico desumano de um cortador de cana, em breves anos, provoca-lhe L.E.R. (*lesão por esforço repetitivo*). Tais lesões, quase sempre, são irreversíveis e degenerativas. Ademais, o ambiente de tal trabalho é agressivo: queimadas, quando não picadas de cobras, sol intenso e ferramentas perigosas, não raro causadoras de ferimentos e lesões.

Diante disso, entidades internacionais defensoras dos direitos humanos dirigem sua atenção para essa atividade trabalhista, unanimemente condenando as condições nas quais atualmente ela é realizada.

## **Crianças escravas**

Kailash Satyarthi, presidente da Coalizão sobre a servidão da criança sul-asiática, divulgou em Nova Délhi, para o mundo todo, em maio de 1994, o seguinte quadro:

*“Nos países que passam pelo desenvolvimento econômico, 200 milhões de crianças estão sujeitas à escravidão. Estima-se que só na Índia haja pelo menos 55 milhões de crianças arrancadas à força de seus pais ou por eles vendidas como escravas para pagar dívidas, ou engodadas pelo trabalho remunerado. Outras 10 milhões trabalham na agricultura e pastoreiam gado. Um milhão trabalha em pedreiras, fábricas de fósforos, na produção de artefatos de vidro, fechaduras, etc. Só a indústria de tapetes emprega 300 mil crianças, a maioria delas em regime de escravidão. Nesses recintos reina a imundície e ali as crianças contraem doenças pulmonares e infecções de pele e ficam cegas.*

*Isso, contudo, não ocorre só na Índia, mas também em muitos outros países da América Latina, onde há 40 milhões de crianças de rua, segundo a Organização Mundial de Saúde.*

*Só no Brasil há 7 milhões, vítimas de reacionários cansados da corrupção, da sociedade e da interminável insegurança das ruas.”*

É estarrecedor!

Qual de nós desconhece que crianças de famílias carentes cedo deixam a escola e vão para a lavoura, para as ruas, para tarefas avulsas, não adquirindo qualquer formação profissional, pelo que muitas delas serão vilipendiadas até a morte?

Todas as pessoas nessas situações, adultos e crianças – sem exceção –, podem ser consideradas escravas do mundo moderno.

Assim, deduzo que a escravidão não terminou.

Está agindo. Ainda...

Até quando?

## **Mundo regenerado**

Não fosse o Espiritismo, até se poderia supor que a escravidão beira à perpetuidade. Contudo, como o mal é temporário e o bem eterno, a escravidão será banida da face da Terra.

Sendo nosso planeta candidato a uma próxima promoção a planeta de regeneração (a palavra “próxima”, aqui usada, deve ser tida à conta de vários séculos...), nele inexistirá essa nódoa, imaginando-se que eventuais escravocratas terão que ser transferidos do domicílio terreno. Continuarão sua senda evolutiva noutros mundos, consentâneos com seu estado moral e com o saldo da sua bagagem de erros e acertos, com os respectivos débitos e créditos morais.

Retornarão a viver em mundos regenerados tão logo aprendam a amar o próximo, pela autorreforma, o que lhes concederá o respectivo passaporte.

## 12. A IDEOLOGIA DA VIOLÊNCIA

### Origem da violência

No início da civilização o homem era só brutalidade. Só havia uma lei: a do mais forte.

E esse mais forte, fosse o homem, o pai, o irmão mais velho, o caçador mais esperto – sempre o macho –, enfim, aquele que fisicamente se impunha aos que com ele conviviam, colocava seu valor acima dos demais, usando os músculos.

Discordar de suas ordens ou mesmo de sua opinião significava intolerável oposição, solucionada com a morte, naturalmente, do mais fraco.

Nesse parâmetro, em que os milênios se contam por segundos, o conceito de um deus ou de vários deuses, ditando a religião ou as religiões, só poderia mesmo ser de um ente, ou muitos deles, tão poderosos quanto vingativos.

Assim, *dominantes* e *dominados* não são conceitos modernos, mas realidade intrínseca do ser humano, desde sua existência sobre a Terra.

No início da civilização o homem sentiu-se atraído pela violência, ao copiar o modelo animal de sobrevivência como sendo o caminho mais atraente. O monumental equívoco dessa atitude consistiu no fato de que os animais têm o que muitos consideram “agressividade funcional”, ao passo que, no homem, a agressividade só pode ser chamada de “racional”.

Animais só agredem em quatro situações-limite:

- ataque a presas, para se alimentarem;
- quando na fase procriativa (combate entre os machos);
- defesa das crias;
- em defesa própria.

Já o homem desde sempre agrediu conhecidos ou desconhecidos, próximos ou distantes, por usurpação, por amor-próprio ferido, por melindres, por vingança de ofensas morais ou físicas, por ciúme, por sadismo/tortura, por interesse financeiro, por roubo, por competição em várias áreas da atividade humana, por cobiça e por muitos outros motivos.

Qualquer semelhança com a atualidade não constitui mera coincidência...

Às vezes, o homem se comporta com violência, considerando isso como absolutamente natural, caso da escravidão, por exemplo, quando algumas raças eram consideradas inferiores.

Outras vezes, a própria sociedade exigia que seus conflitos ou problemas fossem resolvidos pela via rápida: eliminação dos seres que os provocavam.

Foi o caso da estrutura medieval, em que o enganosamente chamado “direito divino” se manifestava entre os mais fortes – mais ricos, necessariamente. Maldades eram oficialmente praticadas:

- os recém-nascidos com defeitos congênitos ou com sintomas de anormalidade, “evidenciando que Deus não gostava deles”, podiam ser abatidos;
- quando irrompiam epidemias, sempre nos meios de pobreza extrema, “fogueiras sanitárias” resolviam o problema, isto é, eliminavam os empestados;
- camponeses que tiveram suas terras alagadas, tornando-se improdutivas, foram jogados às fogueiras, pois o fato de terem perdido suas plantações era uma demonstração de que eram malquistos por Deus — queimados, epidemias eram evitadas, além de poupado o alimento que com eles seria “desperdiçado”, fazendo falta aos “bem nascidos”;

- em nome da religião, a intransigência contra os que se atrevessem a raciocinar remetia-os mais cedo para o inferno, onde já chegavam “treinados” para arder no fogo eterno.

As fogueiras inquisitoriais, com efeito, o horror dos horrores, oficializadas, arderam na face da Terra por mais de três séculos.

No século XX vários foram os filósofos que discorreram sobre a violência, analisando-a sob enfoques ora materialistas, ora metafísicos. Como nesta obra não pretendo deitar erudição, apenas ligeiros apontamentos que grafo no correr dos dedos no computador, em composição não rebuscada, lembro apenas, com brumas na memória, o que disseram:

Sartre: “Através da violência o Homem se recria”.

Marx: “Chega-se à glorificação da fúria vulcânica da violência através da recriação constante do Homem pelo trabalho”.

Max Weber e Mao Tsé-tung: “Na violência há a mais flagrante manifestação de poder, entendido como o domínio do homem sobre os homens, o que exige efetividade do comando”.

Todos esses pensadores, a soldo de um raciocínio materialista, tiveram milhões de seguidores.

Não é de espantar, pois, que guerras venham permeando o panorama terreno em todas as suas latitudes.

## **Guerras**

Na conquista de novos territórios, desde que o homem está no mundo as guerras não cessam. Os argumentos podem variar, ou mesmo ser mascarados, mas, no pano de fundo da maioria das guerras, o alvo é o alargamento territorial, consubstanciando mais poder. Poder político, de preferência.

Quando digo alargamento territorial, muita vez o que noto, no panorama mundial, é simplesmente o combate entre o governo e forças criminosas, num mesmo país. Em alguns casos, com interesses voltados para o domínio de determinada área geográfica, caso dos tóxicos. Em outros, o objetivo é o domínio de forças políticas contrárias.

Vou deter-me em rápidos enfoques de algumas guerras do século XX, sabendo, de antemão, que desde que o mundo é mundo jamais houve um dia sem guerra.

### **Primeira Guerra Mundial (I)<sup>13</sup>**

- Data de início: 28 de junho de 1914.
- O local: Sarajevo, capital da Bósnia.
- O fato: duplo assassinato.
- O criminoso: um jovem estudante, fanático político.
- As vítimas: Francisco Ferdinando, príncipe herdeiro do Império Austro-Húngaro, e sua esposa, a duquesa Sofia.
- Consequências: 9 milhões de pessoas mortas (calculadamente, só na Europa morreram 8 milhões).

Com efeito, o assassinato político desencadeou a mais mortífera guerra até então travada no planeta.

---

<sup>13</sup> Dados compilados do volume 5, “Guerra Mundial”, da Grande Enciclopédia Larousse Cultural”, Editora Universo Ltda., 1990, SP/SP



Seria ingenuidade supor que apenas um simples ato de loucura lançasse o mundo todo numa guerra: como pano de fundo, havia interesses econômicos em jogo, rivalidades coloniais e comerciais, além da corrida armamentista.

Cenário que, infelizmente, perdura...

Europa, Ásia e América entraram na guerra.

Até o nosso Brasil!

Em 11 de novembro de 1918, num vagão de trem, foi assinado pelos alemães o armistício que pôs fim à guerra.

## **Segunda Guerra Mundial (II)<sup>13</sup>**

– Data de início: 1º de setembro de 1939.

– O local: a Europa.

– O fato: a Alemanha aniquila a Polônia, numa invasão que durou apenas 26 dias.

– Antecedentes: omissão mundial diante da anexação alemã da Áustria (1936), parte da Tchecoslováquia (1938), restante da mesma Tchecoslováquia (março de 1939), apoio italiano aos alemães, neutralidade da URSS...

– Agravantes: em junho de 1941 a Alemanha estava às portas de Moscou, após invadir o território russo; mas os Estados Unidos, numa manobra política bem conduzida, emprestaram um bilhão de dólares à Rússia, com o que atraíram o ódio dos invasores e do Japão, com quem a Alemanha havia assinado, um ano antes, um tratado tripartite, com a Itália; o próprio Japão vinha de invasões na Manchúria (1931) e no nordeste da China (1937-1938). A Força Aérea do Japão, talvez por solidariedade à Alemanha, bombardeou em 7 de dezembro de 1941, inesperadamente, a base naval norte-americana de Pearl Harbor, em que morreram três mil “ianques”; quatro anos depois, o Japão iria amargar a vingança dos EUA, tristemente sendo palco do então inaugurado holocausto atômico – barbárie das barbáries! Duzentas mil pessoas mortas, quase que instantaneamente... com o “Sol Nascente” nada mais tendo para iluminar nas devastadas Hiroshima (6 de agosto de 1945) e Nagasaki (9 de agosto de 1945).

– Consequências: após Pearl Harbor, o mundo todo viu o estopim da guerra entrar aceso pelo quintal e explodir na cozinha.

Os países do chamado *Eixo*, liderados pela Alemanha, entraram em sangrentos combates com os países *Aliados*, liderados pelos Estados Unidos e a Inglaterra.

– Vítimas: entre 40 e 52 milhões de mortos, sendo 1.899 do Brasil.

Em 8 de maio de 1945, às 2h45 da madrugada, numa escola de Reims, na França, representantes do comando supremo alemão assinaram a capitulação incondicional.

*OBSERVAÇÃO: O Espírito André Luiz, no livro **Os Mensageiros**, de 1944, psicografado por Francisco C. Xavier, desenha como as forças do bem armam-se no mundo espiritual, defensivamente, contra as forças do mal. Lá também há guerras. A diferença fundamental reside no fato de que, no Plano Maior, os “inimigos” – Espíritos malfeitores – não são eliminados ou destruídos, mas, sim, impedidos de atingir inocentes. E, tanto quanto possível, auxiliados aos caminhos do reto proceder.*

*É ainda do mesmo autor espiritual e mesmo médium o antológico livro **Nosso Lar**, também de 1944, em cujos capítulos 42 e 43 é noticiada a formação de um corpo de trinta mil servidores adestrados para defender os habitantes do “Nosso Lar”, então em número de um milhão. Tais providências se faziam necessárias devido à Segunda Guerra Mundial, alastrando infelicidades em ordem crescente, nos dois planos:*

*– no material, pelas desencarnações em massa, tanto de combatentes quanto de populações das áreas de combate;*

– no espiritual, pelos milhões de Espíritos das vítimas que ali aportariam, em péssimas condições morais.

No Plano Espiritual, as armas, só para defesa, jamais para ataque, restringem-se a aparelhos emissores de dardos-raios magnéticos, que impedem a ação de Espíritos infelizes, cujo descontrole poria inocentes em risco.

No livro **Ação e Reação**, ainda do querido Espírito André Luiz, no capítulo 12, é descrito como na espiritualidade um templo hospitaleiro, socorrista, é defendido por uma “claridade dominante, dosada em fotônios específicos a se caracterizarem por determinado teor eletromagnético, indispensável à garantia daquela casa”.

Além dessa observação, vale consignar que Espíritos necessitados ou revoltados não são considerados “inimigos”, mas, sim, doentes, que ao menor sinal de arrependimento são socorridos.

### **“Guerra Fria” (a partir de 1947 até 1990)**

Derrotado o nazifascismo (2ª Guerra Mundial), voltaram as antigas divergências entre os dois sistemas econômicos: Estados Unidos (capitalismo) *versus* ex-URSS (comunismo).

De um lado, os Estados Unidos “decidiram” ser o xerife dos povos livres contra regimes totalitários, e, de outro, viu-se a ex-URSS incorporando países satélites...

A Europa dividiu-se e o “Muro de Berlim” (13 de agosto de 1961) foi a mais expressiva testemunha dessa divisão.

Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS), então, aplicaram-se em aumentar sua indústria bélica, à sombra da bomba atômica, que desde 1949 passou a ser produto na prateleira soviética. A seguir, a Inglaterra ingressou no “clube atômico”, seguindo-se-lhe a França e a Índia...

O poder bélico atômico é, na teoria, o mais paradoxal possível: manter a paz, à custa do desencorajamento, porque é sabido que se um país atingir outro com uma – apenas uma – bomba atômica a guerra nuclear será desencadeada, provavelmente finalizando a trajetória humana no planeta!

A Guerra Fria terminou (1990) em razão das dificuldades econômicas e políticas enfrentadas pela URSS, tendo Mikhail Gorbachev assumido o governo em 1985 e iniciado profundas reformas – a chamada “glasnot” (transparência). Significativa foi também a unificação das duas Alemanhas (Oriental e Ocidental), em 1991.

De lá para cá, foram reduzidos drasticamente os arsenais nucleares das duas maiores potências mundiais, mas o que ainda resta é suficiente para eliminar a vida da face da Terra.

Apesar da grita mundial, a França programou oito testes nucleares no Pacífico (atol de Mururoa, Polinésia Francesa), tendo realizado o quarto teste em 21 de novembro de 1995.

Existiam no mundo em 1995, segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, de 2 de abril de 1995:

- 50 mil bombas nucleares, equivalentes a 13 bilhões de toneladas de TNT!
- aviões de guerra: 45 mil.
- tanques de guerra: 170 mil.
- peças de artilharia pesada: 160 mil.
- navios e submarinos: 2.000.
- plutônio (matéria-prima das bombas atômicas): 275 toneladas; “apenas” 150 quilos seriam suficientes para espalhar câncer de pulmão em toda a humanidade terrena.
- gases venenosos (como o “sarin”, usado no metrô do Japão em março de 1995): foram descobertas 70 mil toneladas.

– armas biológicas: há uma enzima produzida a partir de uma nova variedade de bactéria mortífera, sendo que um grama (isso mesmo: um grama) é capaz de matar 17 milhões de pessoas! Inconcebível! Mas real...

### **Guerra da Coreia (1950-1953)<sup>14</sup>**

Como parte da “Guerra Fria” (capitalismo versus comunismo), a Coreia, dividida em duas após a 2ª Guerra Mundial, viu o antagonismo político explodir na guerra entre a Coreia do Norte (comunista) e a Coreia do Sul (capitalista).

Foram intervenientes nessa guerra:

- a. por parte do capitalismo, a ONU (EUA, Coreia do Sul e Austrália);
- b. por parte do comunismo: Coreia do Norte, República Popular da China e ex-URSS.

Os EUA usaram suas Forças estacionadas no Japão para impedir que houvesse invasões no sul (Pusan) e sob esse argumento ocuparam toda a Coreia do Sul.

Nessa Guerra o número de vítimas foi de:

- a. ONU: cerca de 474.000 (36.516 americanos e 58.127 sul coreanos);
- b. Coreia do Norte e aliados (comunistas): cerca de 1.190.000 e 1.577.000 (215.000 norte-coreanos e 114.000 chineses).

Além dos combatentes, cerca de 3 milhões de civis norte-coreanos e 500 mil sul-coreanos morreram de fome, epidemias ou bombardeios.

### **Guerra do Vietnã <sup>13</sup>**

A instabilidade política no Vietnã levou os EUA a intervir nos conflitos, a partir de 1961, com a criação de um comando militar na região, composto de 15.000 conselheiros (?!).

Entretanto, apesar de seu imenso poderio militar e econômico, os norte-americanos falharam em seus objetivos, sendo obrigados a se retirar do país em 1973, e dois anos depois o Vietnã foi reunificado sob governo socialista, tornando-se oficialmente, em 1976, a República Socialista do Vietnã.

Na guerra, aproximadamente três a quatro milhões de vietnamitas dos dois lados morreram, além de outros dois milhões de cambojanos e laocianos, arrastados para a guerra com a propagação do conflito. Os EUA perderam 45.941 soldados em ação, tendo ainda 300.635 feridos e 1.811 desaparecidos.

A Guerra do Vietnã, entre os EUA e o Vietnã do Norte, fez eclodir a grande crise mundial de 1973, quando o cartel formado pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) se aproveitou do consumo norte-americano, majorando em 250% os preços do petróleo.

Para os Estados Unidos, a Guerra do Vietnã resultou na maior confrontação armada em que o país já se viu envolvido, e a derrota provocou a 'Síndrome do Vietnã' em seus cidadãos e em sua sociedade, causando profundos reflexos na sua cultura, na indústria cinematográfica e grande mudança na sua política exterior, até a eleição de Ronald Reagan, em 1980.

### **Mais Guerras...**

---

<sup>14</sup> Fonte: Almanaque Abril/1983 e Wikipédia (enciclopédia livre)

Para se ter uma ideia de como o mundo foi palco de tantas guerras, próximo ao final do século XX havia 32 (trinta e duas) guerras em andamento. Algumas cessaram, outras foram inauguradas.

Nesses 32 conflitos, as vítimas se contaram aos milhares.

Resumidamente, eis algumas dessas guerras:

**a. América Latina**

1. Colômbia: combate aos cartéis de drogas.
2. Peru: combate ao grupo Sendero Luminoso, que desde 1979, quando iniciou suas atividades, deixou mais de 25 mil mortos.
3. Guatemala: desde 1982, quando oficiais rebeldes tomaram o poder, seguindo-se outros combates, pelo menos 50 mil pessoas já morreram.

**b. Oriente Médio**

4. Iraque: datando desde os anos 70, conflitos deixaram mais de 200 mil mortos. Guerra com o Irã (1980 a 1988), invasão do Kuwait em 1990, Guerra do Golfo em 1991 e ataques militares contra grupos rebeldes, como os curdos, sintonizam área de atritos permanentes.

OBSERVAÇÃO: A guerra entre o Iraque e o Irã e depois a “Guerra do Golfo” impuseram reestruturações iraquianas constantes. Durante oito anos de sofrimento, devido ao confronto com a “revolução islâmica”, a religião se tornaria um campo de disputa de interesses políticos: a insubmissão da parte xiita da população árabe iraquiana e sua atitude diante da república islâmica do aiatolá Khomeini estavam no centro das preocupações de Bagdá.

O Estado, enfraquecido por esse longo conflito, perdeu o controle sobre inúmeras tribos e assistiu-se a um fortalecimento do tribalismo.

A guerra devorou os 38 bilhões de dólares de reservas, deixando o país com uma dívida de uns 50 bilhões. O exército, que já contava com um milhão de combatentes, dava mostras de agitação. A geração da guerra esperava retomar a vida civil e próspera que conhecera antes, e os soldados pareciam perigosamente fora de controle. As estruturas de poder e os mecanismos de ajuste sociais estavam emperrados.

É nesse contexto que aconteceu, no dia 2 de agosto de 1990, a invasão do Kuwait que visava, principalmente, a restabelecer a estabilidade interna.

Em 1990 o Iraque aceitou o acordo de Argel, de 1975, que estabelecia fronteira com o Irã. Não houve ganhos e as perdas foram estimadas em cerca de 1,5 milhão de vidas. A guerra destruiu os dois países e diminuiu o ímpeto revolucionário no Irã. Em 1989, o aiatolá Khomeini morreu. A partir de então, o governo iraniano passou a adotar posições mais moderadas. Em setembro de 1990, enquanto o Iraque se preocupava com a invasão do Kuwait, ambos os países restabeleceram relações diplomáticas.

*(Comentarei mais sobre o Iraque, com a invasão dos EUA, em 2003.)*

5. Turquia: conflitos também com os curdos, que querem um Estado independente;
6. Líbano: conflitos iniciados em 1975 entre três grupos terroristas causaram 170 mil mortos;
7. Israel: problemas com o movimento palestino, desde 1987 (a “Intifada”), causaram 1.300 mortos. Acordos de paz assinados entre as partes em litígio não raro são violentamente respingados por sangue em escaramuças que parecem não ter fim.

OBSERVAÇÃO: Sobre os conflitos nessa região, cito alguns dados históricos sobre as intermináveis contendas bélicas entre Israel e Palestina, já a partir da soberania da cidade de Jerusalém:

Faixa de Gaza – Trata-se de um território situado no Médio Oriente, limitado ao norte e ao leste por Israel e ao sul pelo Egito. É um dos territórios mais densamente povoados

do planeta, com 1,4 milhões de habitantes para uma área de 360 km<sup>2</sup>. A designação "Faixa de Gaza" deriva do nome da sua principal cidade, Gaza.

Demografia – A população da Faixa de Gaza é de 1.428.757 habitantes (dados de julho de 2006). Cerca de 60% da população é composta por refugiados chegados nas duas vagas geradas pelas guerras de 1948-1949 e de 1967; o restante vem de populações indígenas. Grande parte da população habita nas cidades, dentre as quais se destacam Gaza, Khan Yunis, Rafah e Dayr al Balah.

A Faixa de Gaza tem uma das populações mais jovens do planeta, com 48,1% da população na faixa etária entre os 0 e os 14 anos. A taxa de crescimento anual da população é de 3.71% e a esperança média de vida é de 71,97 anos.

No campo religioso, a maioria dos habitantes da Faixa de Gaza é de muçulmanos sunitas, com uma minoria cristã. A língua falada no território é o árabe, seguida do hebraico; o inglês é compreendido por alguns habitantes.

Geografia – A Faixa de Gaza situa-se no Médio Oriente. Possui uma fronteira de cinquenta e um quilômetros com Israel e uma fronteira de onze quilômetros com o Egito, perto da cidade de Rafah. O território é plano, sendo o ponto mais alto Abu 'Awdah, com 105 metros de altura. O clima é temperado, com verões secos e quentes. Apenas 13% do território é composto por terras aráveis.

O Aeroporto Internacional de Gaza (posteriormente renomeado Aeroporto Internacional Yasser Arafat) foi inaugurado em 24 de novembro de 1998, mas desativado em outubro de 2000 por ordem israelita. A pista do aeroporto foi destruída pelas Forças de Defesa de Israel em dezembro de 2001, encontrando-se por isso o aeroporto em estado de inoperabilidade. A Faixa de Gaza possui um heliporto.

História – Com o fim do Império Otomano em 1917, o território que é hoje conhecido como Faixa de Gaza foi concedido à Grã-Bretanha pela Sociedade das Nações sob a forma de mandato sobre a Palestina. Quando em 1947 a Assembleia-Geral das Nações Unidas dividiu a Palestina em dois Estados, um judeu e outro árabe, a área que corresponde à Faixa de Gaza deveria integrar o Estado árabe. O plano seria rejeitado pelos árabes, o que deu início à primeira guerra israelo-árabe. A cidade de Gaza foi durante esse conflito invadida pelo Egito e, em resultado das lutas com Israel, acabou sendo definida uma linha de armistício em torno da cidade, que se tornaria a Faixa de Gaza.

Esta faixa de terra foi um dos locais onde se fixaram as populações árabes palestinianas que se tornaram refugiadas em consequência da guerra entre Israel e os países árabes vizinhos. A Faixa de Gaza esteve sobre controle egípcio entre 1949 e 1967, exceto no anos de 1956-1957, quando foi tomada por Israel durante a crise do Canal de Suez.

O Egito não considerou os refugiados ali fixados como cidadãos egípcios, embora tenha permitido que estudassem nas suas universidades. Por sua vez, Israel não permitiu o regresso dos refugiados nem os compensou economicamente pela perda de suas terras. Os refugiados palestinianos seriam em larga medida apoiados pelas Nações Unidas, que ali instalaram campos de refugiados.

Em 1967, Israel ocupou a Faixa de Gaza, como resultado da sua vitória na *Guerra dos Seis Dias*. Durante a década de 1970 e 1980 foram ali instalados colonatos pelo governo de Israel.

Em dezembro de 1987 iniciou-se a *Primeira Intifada*, ou levantamento da população palestinianiana contra o exército israelita.

Em setembro de 1993, Israel e representantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) assinaram os Acordos de Oslo, nos quais se previa a administração por parte dos palestinianos da Faixa de Gaza e de partes da Cisjordânia por meio de uma entidade política, a Autoridade Nacional Palestina.

O Hamas, movimento político de caráter religioso, nascido em Gaza em 1982, e a Jihad Islâmica opuseram-se às negociações com Israel e realizaram a partir de 1995 uma série de ataques terroristas contra a população civil israelita. Essas ações impediram o avanço das negociações entre Israel e a OLP, situação reforçada com a chegada ao poder de Benjamin Netanyahu em 1996, o qual não concordou com os aspectos negociados. O início da *Segunda Intifada*, em setembro de 2000, estagnou ainda mais as negociações.

Em 2005, o primeiro-ministro israelita Ariel Sharon conseguiu que o Knesset (Parlamento de Israel) aprovasse o plano de retirada unilateral dos 21 colonatos judaicos existentes na Faixa de Gaza, plano esse que Sharon apresentou em 2003. A decisão gerou controvérsias, tendo sido contestada pela direita nacionalista e religiosa israelita. O desmantelamento dos colonatos deu-se em menos de um mês, entre 15 de agosto e 12 de setembro. Alguns colonos resistiram à retirada, praticando atos de violência contra o exército israelita.

Com a chegada do Hamas ao poder, em uma eleição livre e democrática ocorrida em Janeiro de 2006, a situação do conflito israelo-palestino alterou-se, pois um dos itens da carta de fundação do Hamas é a libertação total da Palestina, incluindo a eliminação do Estado de Israel. Muitos analistas definem que quaisquer novas negociações de paz deveriam começar com a retificação dessa carta, como ocorreu com a OLP, enquanto outros definem que essa retificação deve ser o produto final da negociação.

O futuro da Faixa de Gaza permanecia incerto, sendo o território visto como eventual parte de um futuro Estado palestino. Mas em fevereiro de 2007 as duas principais facções palestinas — Hamas e Fatah — assinaram um acordo em Meca (Arábia Saudita), para a formação de um governo de união.

Espera-se que os norte-americanos e europeus, em face desse acordo, sejam convencidos de que o Hamas pretende respeitar os acordos já assinados com Israel. No entanto, sabe-se que o Hamas declarou não reconhecer Israel como Estado judeu.

O governo palestino sofre um embargo financeiro desde 2006, liderado pelos EUA, quando passou a ser controlado pelo grupo fundamentalista, cuja Constituição prega a destruição do Estado judeu.

Espera-se, agora, que tal embargo seja suspenso...

(Ainda Israel - Conflito Israel-Líbano):

Esse conflito, em Israel, foi chamado de Segunda guerra do Líbano e iniciou-se em 12 de julho de 2006, quando se debateram forças israelenses e a milícia xiita Hezbollah.

O estopim da guerra foi a "Operação Promessa Leal", durante a qual milicianos do Hezbollah dispararam foguetes katyusha sobre localidades e posições militares israelenses próximas do território libanês.

Simultaneamente, houve uma incursão por parte dos militantes xiitas ao território de Israel que culminou com o sequestro de dois soldados israelenses. Ao fim daquele dia, oito soldados israelenses morreram e dois foram capturados pela guerrilha islâmica.

Israel respondeu com a maior ação militar realizada no Líbano desde a invasão de 1982, em um conflito que deixou aproximadamente 1.500 mortos e destruiu parte importante da infraestrutura libanesa, além de deixar desabrigados perto de 900.000 libaneses (dos quais cerca de 250.000 não haviam retornado após quase um mês de terminado o conflito) e 500.000 israelenses.

O cessar-fogo foi declarado no dia 11 de agosto do mesmo ano, após intensas negociações.

### **c. África**

8. Angola: guerra civil iniciada em 1965 matou 500 mil pessoas. O reinício dessa guerra, em 1992, provocou a morte de mais 35 mil pessoas.

9. Somália: guerra civil iniciada em 1991 matou 300 mil pessoas, ameaçando outros 2 milhões de morte pela fome.

10. Ruanda: conflitos tribais iniciados nos anos 80 já mataram 2 milhões de pessoas.

11. Moçambique: o país se manteve instável com guerra civil entre governo e forças contrárias de resistência, com sucessivos ataques de guerrilha.

12. Libéria: guerra civil desde 1989, deixando mais da metade da população instalada em campos de refugiados e causando 25 mil mortes.

13. Zaire: conflito entre políticos, iniciado em 1992, deixou 1.300 mortos.

14. Saara Ocidental: guerrilhas entre Marrocos e a Frente Polisário, iniciadas em 1962, fizeram 13 mil mortos.

15. Djibuti: incidentes políticos na fronteira com a Somália fizeram quase 30 mil refugiados da Somália e conflitos étnicos mataram centenas de pessoas.

16. Sudão: guerra entre o norte árabe e muçulmano e o sul negro e cristão, deixando, desde os conflitos iniciados em 1983, 75 mil mortos.

#### **d. Europa**

17. Comunidade dos Estados Independentes (CEI): após o fim da URSS, várias repúblicas pertencentes a essa Comunidade mergulharam em guerras.

18. Bósnia-Herzegovina: os conflitos entre sérvios e bósnios, a partir de abril de 1992, produziram 250 mil mortos e 35 cessar-fogos assinados e desrespeitados. Em novembro de 1995, Sérvia, Bósnia e Croácia assinaram um acordo, sob imposição dos EUA, mais uma vez, agindo como xerife do mundo. Seguramente, esse foi um dos mais horripilantes capítulos guerreiros escritos pela humanidade, porque não se restringiu aos campos de batalha, mas atingiu populações indefesas, sendo cometidas barbáries tão inomináveis que até o registro, aqui, deve ser evitado. Apenas como mostra das atrocidades, cita-se a “limpeza étnica” na ex-Iugoslávia, com estupros em massa usados como arma de guerra pelo exército sérvio, em 70% do território da Bósnia. A revista VEJA de 29 de novembro de 1995 publicou reportagem a respeito.

OBSERVAÇÃO: Essa região foi marcada por infelicidades:

O conflito em Kosovo – uma província da Sérvia que passou para a tutela da ONU em 1999 foi o mais recente capítulo do violento processo de dissolução da ex-Iugoslávia. Habitado por vários povos, o país tem dificuldade em manter a unidade nacional desde sua criação, no final da 1ª Guerra Mundial. Josip Broz Tito, o marechal Tito, conseguiu a coesão ao chegar ao poder em 1945. Estabeleceu-se o regime comunista garantindo-se direitos iguais às seis repúblicas iugoslavas – Sérvia, Montenegro, Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina e Macedônia – e às suas regiões autônomas - Voivodina e Kosovo. Sua morte, em 1980, associada ao colapso do comunismo, abalou a federação.

Guerra Civil – apoiado pelo Exército, o líder nacionalista Slobodan Milosevic assumiu a presidência da Sérvia em 1989 e logo procurou firmar o domínio sérvio sobre a federação. A declaração de independência da Eslovênia, da Croácia e da Macedônia em 1991 dá início à desintegração e aos conflitos militares. Os mais sangrentos ocorrem na Bósnia-Herzegovina, a partir de 1992. Contrárias à separação, milícias sérvias da Bósnia massacraram bósnio-muçulmanos e croatas. Só em 1995 é criada uma confederação na região bósnia, composta da República Sérvia e da Federação da Bósnia (muçulmano-croata). Cerca de 200 mil pessoas morreram na guerra, a mais grave ocorrida em solo europeu após a 2ª Guerra Mundial.

Os albaneses de Kosovo (90% da população) iniciaram, então, uma violenta campanha pela independência em 1998, sob o comando do Exército de Libertação de Kosovo (ELK). A opção pela luta armada aconteceu quase dez anos após a província ter sua autonomia cassada por Milosevic. Em represália, o presidente iugoslavo incentivou a “limpeza étnica” contra civis albaneses, mesmo método usado na Bósnia. Negociações de

paz fracassam e, em março de 1999, a OTAN decide atacar a Iugoslávia. Num primeiro momento, os bombardeios acirram a repressão sérvia em Kosovo, e quase um milhão de albaneses kosovares fogem para nações vizinhas. Contudo, após 78 dias de ofensiva e um saldo de 1,2 mil civis mortos, Milosevic capitula e retira suas tropas da região.

*(Em 11 de março de 2006 o ex-presidente Slobodan Milosevic morreu, repentinamente, no centro de detenção do Tribunal de Haia, onde esperava o término de seu julgamento pelo Tribunal Criminal Internacional, por genocídio cometido na Bósnia-Herzegovina, na Croácia e no Kosovo durante os anos 90 e por outros crimes de guerra contra a Humanidade.)*

19. Croácia: a guerra entre sérvios e croatas, desde 1991, fez 50 mil mortos.

20. Irlanda do Norte: atentados do IRA (Exército Republicano Irlandês), grupo guerrilheiro católico e republicano que luta pela independência da Irlanda do Norte fizeram 3 mil mortos.

#### **e. Ásia**

21. Timor Leste: No extremo sudeste da Ásia, o Timor Leste foi uma colônia portuguesa de 1512 a 1975, quando passou para domínio da Indonésia, seguindo-se a adoção de uma política de genocídio que resultou num longo massacre de timorenses. Centenas de aldeias foram destruídas pelos bombardeios do exército da Indonésia, sendo utilizadas toneladas de bombas *napalm* (incendiárias) contra a resistência timorense. O uso do produto queimou boa parte das florestas do país, limitando o refúgio dos guerrilheiros na densa vegetação local.

Em 1999, os governos de Portugal e da Indonésia começaram, então, a negociar a realização de um referendo sobre a independência do território, sob a supervisão de uma missão da Organização das Nações Unidas. No mesmo período, o governo indonésio iniciou programas de desenvolvimento social, como a construção e recuperação de escolas, hospitais e estradas, para promover uma boa imagem junto aos timorenses.

Percebendo que Timor-Leste estava prestes a conquistar a independência, a ala radical do exército indonésio recrutou e treinou milícias armadas locais para espalharem o terror entre a população. Apesar das ameaças, mais de 98% da população timorense foi às urnas no dia 30 de agosto de 1999 para votar na consulta popular, e o resultado apontou que 78,5% dos timorenses queriam a independência.

As milícias, protegidas pelo exército indonésio, desencadearam uma violência incrível antes da proclamação dos resultados. Homens armados mataram nas ruas todas as pessoas suspeitas de terem votado pela independência. Milhares de pessoas foram separadas das famílias e colocadas à força em caminhões, e seu destino ainda hoje é desconhecido. A população começou a fugir para as montanhas e buscar refúgio em prédios de organizações internacionais e nas igrejas. Os estrangeiros foram evacuados, deixando Timor entregue à violência dos militares e das milícias indonésias.

A ONU decidiu, então, criar uma força internacional para intervir na região. Em 22 de setembro de 1999, soldados da ONU entraram em Díli e encontraram um país totalmente devastado. Grande parte da infraestrutura de Timor-Leste havia sido destruída.

Apenas em 20 de maio de 2002 Timor-Leste tornou-se totalmente independente.

Em 2006, após uma greve que levou a uma demissão em massa nas forças armadas leste-timorenses, um clima de tensão civil emergiu em violência no país.

Atualmente, a situação permanece razoavelmente estável devido à intervenção militar vinda da Malásia, da Austrália e da Nova Zelândia e à pressão política e militar de Portugal, que tenta apoiar Timor-Leste no seu desenvolvimento.

O genocídio no Timor (extermínio de um povo) matou 200 mil pessoas (um terço dos seus habitantes em 1975). A ação violenta do exército da Indonésia, invadindo e



dizimando aquele país visou impedir que ele não se transformasse num país com governo de esquerda, logo após a independência em relação a Portugal, em 1975, como vimos.

22. Geórgia: viveu duas guerras: ao norte, conflito separatista e, ao oeste, forças tentam retomar o poder, deixando 2 mil mortos, desde 1988.

23. Armênia/Azerbaijão: situação de calamidade, pelos conflitos iniciados em 1988, que deixaram 23 mil mortos no enclave (território encravado em outro) de Nagorno-Karabakh.

24. Filipinas: campanhas na zona rural contra o governo deixaram 150 mil mortos desde 1945.

25. Camboja: guerrilha do Khmer Vermelho matou 2,5 milhões de cambojanos entre 1975 e 1979.

26. Lêmen: forças do norte em conflito com forças do sul reagiram à unificação realizada em 1990.

27. Tadjiquistão: conflito iniciado em 1988 deixou 30 mil mortos entre as facções comunista e islâmica.

28. Afeganistão: mais de 10 mil mortos nos anos 90 em combates das guerrilhas muçulmanas coligadas que derrubaram o regime comunista de então. O país vive um conflito desde 1978, que matou mais de um milhão de pessoas.

*(Comentarei mais sobre o Afeganistão, com a invasão dos EUA em 2001.)*

29. Irian Ocidental (Indonésia): é um dos mais longos conflitos na luta pela independência entre rebeldes, em relação à Indonésia, onde os mortos somaram 100 mil.

30. Sri Lanka: conflito iniciado em 1983, com guerrilha lutando pela separação do norte do país, deixou 30 mil mortos.

31. Myanmar (ex-Birmânia): o país viveu uma guerra civil há 50 anos, com 12 guerrilhas separatistas agindo no norte do país, cada uma em nome de minorias étnicas ou tribais, deixando pelo menos 6 mil mortos, desde 1988.

32. Papua-Nova Guiné: a violência tribal atingiu o país, com guerrilha separatista agindo desde 1989, fazendo trinta mortos, em janeiro de 1993.

Nesses conflitos, as vítimas somam cerca de sete milhões de mortos.

## **Terrorismo**

### **Os atentados contra os Estados Unidos**

Em 11 de setembro de 2001 os EUA sofreram uma série de ataques contra alvos civis. Na manhã daquele dia, quatro aviões comerciais foram sequestrados e lançados brutalmente contra alvos expressivos da soberania norte-americana:

- dois aviões colidiram contra as torres do World Trade Center em Manhattan, Nova York;

- um terceiro avião foi reportado pela autoridades norte-americanas como tendo sido intencionalmente derrubado contra o Pentágono pelos sequestradores, no Condado de Arlington, Virgínia;

- os destroços do quarto avião foram vistos espalhados num campo próximo de Shanksville, Pensilvânia. Nesse caso, as autoridades do governo norte-americano reportaram que os passageiros enfrentaram os supostos sequestradores e durante esse assalto o avião caiu.

Os atentados causaram a morte de 2.973 pessoas e o desaparecimento de outras 24.

Foram devastadores os efeitos psicológicos desses ataques, impostos por forças inimigas em território americano.

Nunca mais os EUA seriam os mesmos: a população norte-americana, desde então, passou a vivenciar uma verdadeira síndrome de ataques inimigos.

Relembrando o ataque (sem aviso prévio) dos japoneses à base militar norte-americana de Pearl Harbor, em 1941, causando o saldo de aproximadamente 2.400 militares norte-americanos mortos, pode-se bem imaginar o trauma psicológico do povo estadunidense com esse impacto logo no início do século XXI.

Emerge dessa brutalidade de agora que ela foi cuidadosamente planejada e direcionada aos ícones americanos, tendo como arma simples aviões de carreira, e assim, contra civis.

O fato de ter a televisão mostrado ao vivo os acontecimentos para o mundo todo deixou perplexa parte da humanidade sintonizada com a fenomenal tecnologia televisiva, em face do ineditismo de tais acontecimentos.

O orgulho norte-americano foi ferido fundo e a resposta não tardou...

### **Invasão do Afeganistão**

Ainda em 2001, numa alegada tentativa de capturar Osama bin Laden, o terrorista acusado pelo governo dos Estados Unidos como responsável pelos ataques de 11 de setembro, o Afeganistão foi invadido pelos EUA, que só muitos anos depois conseguiria capturá-lo.

Foi destituído o governo islamita radical dos líderes da seita Taliban, muitos dos quais morreram e outros provavelmente sobrevivem escondidos, deixando o Afeganistão em situação de instabilidade governamental.

Atualmente o exército norte-americano ainda mantém efetivos militares naquele país.

### **Invasão do Iraque**

Na sequência das retaliações pelos ataques terroristas de 2001 os EUA invadiram o Iraque em 20 de março de 2003, após aliança com o Reino Unido e muitas outras nações (unidade conhecida como *a Coligação*). A ofensiva terrestre, iniciada a partir do Kuwait, depois de uma série de ataque aéreos com mísseis e bombas de precisão sobre Bagdá e arredores, abriu o caminho para a invasão e ocupação militar do país.

Segundo o jornal "Folha de S.Paulo", edição on-line de 27 de fevereiro de 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, optou pela estratégia de retirada das tropas do Iraque recomendada pelo Pentágono, em um prazo de 19 meses, e não de 16, como ele havia prometido em sua primeira campanha eleitoral.

A retirada parcial das tropas americanas do Iraque seria o primeiro passo efetivo de seu governo para encerrar o conflito que, em mais de cinco anos, custou cerca de US\$ 1 trilhão e deixou mais de 4.250 soldados americanos mortos.

## **Mecanismos da violência**

### **A Consciência**

As exigências da consciência, em todos os homens, variam ao infinito, dependendo da maturidade adquirida pelas múltiplas experiências. Em todos ela é o farol da evolução, Lei Divina.

A consciência, implantada no Espírito por Deus no ato do ingresso no reino hominal, vindo do irracional, representa para o homem verdadeira bússola, infalível, cujas direções do ponteiro sinalizam todas as virtudes e todos os males.

Evangelicamente, e apenas a título de uma hipotética diagramação, talvez possamos assim dizer dessas direções:

norte = o bem;  
sul = o mal;  
leste = a omissão;  
oeste = a convivência.

Variando as direções, em 360 graus, e, dentro de cada grau, variando infinitamente os atalhos, ter-se-á aí o **gradiente espiritual** das possibilidades do comportamento humano.

## **Violência x Poder**

A violência, na verdade, não gera poder: anula-o.

Assim, a perda do poder, ao contrário do que muitos pensam, é sumamente geradora de violência.

Explicando essa afirmação, que parece navegar na contramão da realidade: quando um indivíduo ou uma coletividade perdem sua capacidade de agir, separadamente ou em conjunto, desestruturando seu padrão social, na verdade perdem o *poder* que até então detinham, isto é, passam a depender de ajuda externa para continuarem a sobreviver naquele patamar, ou, no mínimo, não muito distante dele. Não o conseguindo, não estarão distantes de, pela força, procurar a recuperação do status.

A violência, igualmente, não gera autoridade: gera, sim, temor, eis que, quando o comando é reconhecido e inquestionado pela competência, não se vale de qualquer coerção.

Por isso, na raiz da violência debatem-se as vertentes da *natalidade* e da *mortalidade*, da *esperança* e do *temor*, pois a razão demonstra que a criatividade (natalidade, esperança) é, de longe, mais forte que o aniquilamento da vontade (mortalidade, temor).

Não é sem razão, pois, que o fulgurante cérebro de Allan Kardec, tratando do bem, gerado de um mal (referindo-se às barbaridades humanas e suas consequências futuras para os seus agentes e para a humanidade), brindou-nos com esta pérola filosófica:

*“Mas, dessas convulsões sociais uma melhora sempre resulta; os Espíritos se esclarecem pela experiência; o infortúnio é o estimulante que os impele a procurar um remédio para o mal; na erraticidade, refletem, tomam novas resoluções e, quando voltam, fazem coisa melhor. É assim que, de geração em geração, o progresso se efetua. (Obras Póstumas, capítulo Questões e Problemas).*

## **A moral**

O conceito de moral é abrangente: seria a ciência que situa o comportamento humano entre o bem e o mal, regido por princípios éticos, variáveis de cultura para cultura, e sujeitos a modificações, pelo tempo, numa mesma sociedade.

A moral, pois, é consequência da posição da consciência. Assim, lembro-me do marcante exemplo de Paulo de Tarso, mergulhado na consciência judaica, perseguindo sanguinariamente os cristãos primitivos; quando o ponteiro de sua bússola moral alterou o azimute, invertendo a indicação do sul para o norte, em face da visão de Jesus, no antológico evento à entrada de Damasco, abraçou ele o Cristianismo, propagando-o até o sacrifício da própria vida.

## **Combustíveis da violência**

**O egoísmo** – O egoísmo gera distorções sociais que inexisteriam se o homem se contentasse **apenas** com o suficiente para a sua sobrevivência e dos demais sob sua responsabilidade (família).

Abolido o egoísmo da Terra, eis o quadro:

*Imóveis, automóveis, saldos bancários, roupas, calçados, distribuídos pela população mundial, eliminando a pobreza; com isso, as tragédias sociais desapareceriam.*

*Naturalmente, todas as criaturas produziram, na medida das suas capacidades, permutando os produtos de acordo com suas necessidades.*

**O orgulho** – Predispõe o indivíduo à vaidade; daí, ao amor-próprio; daí, ao melindre; daí, à intolerância; daí, ao ódio; daí, à vingança... e daí, à violência.

Não sendo orgulhoso, o homem será humilde – o que é óbvio.

A humildade, virtude integralizada nos Espíritos Puros, induzirá os demais Espíritos, mesmo que parcialmente, ao perdão, à mansuetude, à pacificação. É a humildade poderoso dissolvente de melindres e infalível vacina contra a vingança. Predispõe o homem ao amor. E, havendo amor, todos os espaços morais da alma ficam iluminados, erradicando a violência em todas as ações. O amor, tal como Jesus exemplificou, é a regra áurea da conduta humana.

**A intransigência** – Sob o equivocado manto da austeridade de caráter, a intransigência é muralha intransponível à compreensão, ceifando a tolerância na base de quaisquer acordos, abortando a paz.

Transigir, na essência, não é perdoar: na presença do perdão, há o antecedente da ofensa. Na intransigência, o que há é juízo antecipado, de certeza; já na transigência, removem-se as fronteiras das opiniões e abre-se a cortina de qualquer debate, sem posição concretada, com oferta prévia e condescendente da dúvida.

À sombra da intransigência surgem os maiores equívocos humanos, individuais e coletivos.

Jesus, como sabemos, *conhecia* a Verdade, entretanto, extremamente tolerante, jamais se negou ao diálogo com pessoas cuja capacidade espiritual estava infinitamente distante da Sua elevação moral.

Cito, como curiosidade apenas, que Getúlio Vargas, quando deputado, numa entrevista que deu ao jornal *O Paíz (sic)* em 29 de agosto de 1925, sobre a educação religiosa nas escolas (assunto que retornou em 1995), declarou: *“acho contestável que a Igreja Católica seja da quase (sic) totalidade do povo brasileiro; apenas uma elite”*, disse então, pois que o povo era mais devoto a fetiches e cultos. Alguns dias após, “mediante numeroso público, o mesmo Getúlio ajoelhou-se e beijou a imagem da Santa Aparecida, sob o olhar vitorioso do Cardeal, que viu o Temporal se curvar ao Espiritual”.<sup>15</sup>

Quanto à imagem da Padroeira do Brasil, merece integral respeito o fervor dos católicos. Da mesma forma, todas as demais imagens, católicas ou não, que catalisem a fé dos seus adeptos.

O homem, desde priscas eras, elegeu totens para adorar, numa atitude de respeito aos Poderes Celestiais, manifestados pela natureza, de início, e através da mediunidade, empós, até os nossos dias...

Estão chegando os tempos em que o homem, segundo Léon Denis (1846-1927) proclamou abençoadamente: *Tende por templo o Universo; por imagem, Deus; por lei, a Caridade; por altar, a Consciência.*

## **Sinais dos tempos**

---

<sup>15</sup> - In “Jesus e Sua Doutrina”, de A.Leterre, p. 456, Ed., FEB, 1934, RJ/RJ

Na atualidade a violência mundial atingiu o insuportável.

Assaltos, sequestros, assassinatos, guerras, corrupção, consumo de tóxicos, alcoolismo, abortos, desemprego, fome, doenças – tudo, nos dias atuais, induz e se traduz por violência.

Allan Kardec, com a Codificação do Espiritismo enquadra o mundo e seus habitantes na Lei do Progresso, que é divina. Segundo Kardec, a transformação terrestre, à sua época, estava já quase completa, num período de crescimento.

Agora (2010), cento e cinquenta e três anos se passaram.

O turbilhão atual, em que se debate a humanidade, é previsto por Kardec como “marcha progressiva”: diques morais se rompem e o cataclismo traga, em alguns anos, espaços e instituições seculares; a seguir, ocorre o assentamento das coisas e o retorno da calma.

Deduzo, assim, que o momento é de transição.

Se a violência a muitos assedia e por vezes os atinge é porque o passado dos atingidos reclama resgate.

Quem sofre, resgata.

Quem violenta, endivida-se.

### **Considerações Gerais (fim da violência)**

O Espiritismo escancarou todas as nuances da Verdade, provando que o homem é imortal e que cada um é seu próprio juiz. A compulsoriedade de viver no planeta Terra, tanto quanto em outros mundos que sejam de provas e expiações, demonstra que aqueles que aqui reencarnam têm faltas a serem resgatadas, por desobediência às Leis de Deus.

Cada Espírito, no intervalo das reencarnações, é contemplado com a bênção de poder reabrir, para avaliações, no tribunal da própria consciência, seu processo vivencial, objetivando futuro redirecionamento comportamental, evitando novos equívocos.

A busca de Deus, Pai Amantíssimo, faz de cada ser um “filho pródigo”, requerendo novas oportunidades, sempre obtidas. Balizando seus atos pelo Evangelho de Jesus, a criatura terá por meta o Progresso, por ideal a Verdade e por meio o Amor.

Vivenciar-se-á, então, a chamada “Civilização do Espírito”, com a vida social sendo regida pelos poderes espirituais. A sociedade será composta integralmente de seres que então se comportarão segundo os divinos princípios da moral cristã, desde a criação inscritos por Deus na consciência.

Esse futuro, a que certamente a humanidade terrena chegará, fará dela uma grande família, caminhando unida para Deus, *sem quaisquer conflitos*.

## 13. MUNDO NOVO NO “NOVO MUNDO”

Os Descobrimentos, aumentando a capacidade de a “casa Terra” abrigar mais inquilinos, muitos deles certamente vindos de “outras moradas”, sinalizavam que era chegada a hora de renovações marcantes.

### **Alicerces morais**

Como preparativo mundial para a “era do Espírito”, programada pelo Plano Maior para iluminar as almas sedentas de progresso, opino que Lutero inaugurou-a.

O Luteranismo e seus desdobramentos (Calvinismo e Anglicanismo) romperam as até então inexpugnáveis muralhas ao redor do poder mundial que se concentrava nas mãos da única Igreja.

Erasmus, dito de Roterdã (1469-1536), humanista holandês, não aderiu à Reforma, contestando a pretensão dos protestantes e zombando da arrogância dos católicos. Contudo, tolerante e culto, suas obras teológicas, voltadas para o Cristianismo, por certo também auxiliaram a alicerçar a nova fase mundial: a Renascença!

Melanchton (1497-1560), reformador e humanista alemão, chefiou o Luteranismo após a morte de Lutero, humanizando esse movimento. Sua ação foi decisiva para a construção moral que ia a caminho no mundo todo.

### **Alicerces espirituais**

No início do século XVI, na Itália, gênios como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael, Ticiano e outros espalharam em toda a Europa o sentimento da valorização do belo. Pinturas, esculturas, arquitetura e elementos decorativos (arabescos, medalhões e ordens de pilastras) eram vistos em quase todos os castelos e palácios europeus, deslumbrando multidões.

Na Literatura, o ser humano passou a ser supervalorizado, pelos precursores renascentistas Petrarca, Dante e Boccaccio.

Na Espanha e Portugal, as influências renascentistas mais se detiveram, respectivamente, na propagação da mística cristã (“século de Ouro”) e da poesia (Camões).

Na Música, a ópera é criada, iniciando-se por expressões missais (salmos, corais).  
Passam-se dois séculos...

### **Alicerces físicos**

Do séc. XV ao séc. XVII, o mundo foi contemplado com os sempre saudáveis ares da renovação, sendo arejados os pensamentos, o que proporcionou o advento do chamado “Iluminismo”.

Então, paralelamente à arrumação da casa mental, a partir dos albores do séc. XVIII, vários acontecimentos viriam proporcionar progresso material nunca visto no mundo. Grandes inovações passariam a integrar a paisagem terrena em ritmo vertiginoso.

### **Revolução Industrial**

A Inglaterra, graças ao seu invencível poderio marítimo, detinha grandes propriedades rurais (os ingleses saíam do seu país e iam realizando conquistas territoriais, umas atrás das outras, no mundo todo); é de se perguntar:

– o que vieram fazer, por exemplo, no Atlântico Sul e, em 1764, nas costas Argentinas, distantes 5.000 km “de casa”?

– conquistar as Falklands (Ilhas Malvinas)?

– para quê? para criar ovelhas?

Graças também à sua fortuna, decorrente das conquistas e do frete marítimo, a Inglaterra pôde investir em pesquisas.

Surgiria, então, a chamada “Revolução Industrial”, com a invenção de “poderosas máquinas”, proporcionando incríveis métodos fabris.

Reflexões, antes das citações: os inventores e os pesquisadores responsáveis pelo aporte terreno daquelas maravilhas só poderiam ser Espíritos devidamente incumbidos de fazê-lo, pela bondade do Anjo da Guarda Planetário, o Mestre Jesus!

Eis como, de forma avassaladora, o progresso chegou:

– 1709: a hulha (carvão vegetal = combustível mineral fóssil sólido, de alto poder calorífico) é utilizada no alto-forno das indústrias;

– 1722: o tear mecânico;

– 1764: máquina de fiar algodão;

– 1768: máquina hidráulica para fiação;

– 1784: processo de fabricação do aço;

– 1776/1784: máquina a vapor!

Para ficarmos com apenas essas inovações, vejamos suas consequências imediatas:

1 – Abalo das teorias econômicas mundiais;

2 – As nações que aderiram são hoje o “Primeiro Mundo”;

3 – As nações colonizadas (Brasil, inclusive) foram impedidas a participar desse progresso;

4 – O formidável trabalho executado pelas máquinas acelerou a abolição da escravidão, já que aquelas executavam as tarefas com custo reduzido.

## **Revolução Francesa**

Foi o fato político mais importante decorrente do chamado “Iluminismo”. Em 1789, o povo francês rebelou-se contra a nobreza e à força tomou a Fortaleza da Bastilha.

Várias foram as consequências:

1 – Abalo mundial nas estruturas políticas das nações;

2 – Início do fim mundial da escravidão;

3 – Adoção do Sistema Métrico Decimal;

4 – Declaração dos “Direitos do Homem”;

5 – Fim dos espantosos abusos, tanto do clero quanto da nobreza;

6 – Houve abusos na esteira do progresso: a guilhotina, que fez rolar, literalmente, cabeças, tanto de “culpados quanto de inocentes”, pela imprecisão nos julgamentos de então;

7 – Migrações de almas aflitas para as Américas, em busca de novas oportunidades, com segurança;

8 – Várias nações, inebriadas com os sentimentos altissonantes da tríade revolucionária “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, proclamaram sua Independência;

9 – Estavam consolidados, definitivamente, os alicerces para o *Consolador* prometido por Jesus: o Espiritismo. Em 1857, na França, Allan Kardec, o ilustre pedagogo e pesquisador, sob a inspiração dos Espíritos Superiores, colocaria em código perfeito e

bases racionais a bênção divina da comunicabilidade entre os Espíritos (desencarnados) e os homens, através das premissas do Espiritismo!

### **Independência das Nações**

Ainda sob inspiração dos Espíritos Siderais, homens abnegados e de grande força moral, contagiados pelos pensadores do séc. XVIII, promoveram a Independência de suas amadas pátrias:

1776: Estados Unidos da América – em 4 de julho de 1776 promovem sua emancipação e aprovam sua Constituição, cujo texto iria inspirar a Independência de outros países;

1816: Argentina (libertada por San Martin, glorioso personagem que iria promover a Independência de mais outros cinco países);

1818: Chile;

1820: Peru;

1821: México;

1822: Brasil;

Bem mais tarde, chegaria a vez das duas Guianas:

1970: Guiana (ex-Guiana Inglesa);

1975: Suriname (ex-Guiana Holandesa).

### **Abolicionismo**

Na esteira da Revolução Industrial, da Revolução Francesa e da Independência de várias nações, a escravidão, cruel responsável pela diáspora africana, estava com seus dias contados.

Foi ela abolida oficialmente:

1833: Inglaterra;

1848: França;

1861: Rússia;

1865: EUA (na Guerra da Secessão – Sul versus Norte – de 1861 a 1865, na qual pereceram 600.000 pessoas);

1888: Brasil.

### **Unificação de Nações**

A partir do final do século XX, vários países se uniram, contemplando acordos comerciais. O entrosamento, de início por interesses comuns, vem trazendo em si mesmo todas as probabilidades de, com o tempo, a médio prazo, gerar unificação social e, mais à frente, espiritual.

A denominada “globalização” caminha célere.

Blocos econômicos internacionais:

UE (União Europeia): integrada atualmente por 15 países; em 21 de dezembro de 1995 o Brasil referendou um acordo-quadro, ou “acordo-moldura” entre o MERCOSUL e a UE, com efetivação prevista então para o ano de 2005; sem dúvida, essa foi a primeira associação inter-regional do mundo, prevendo redução de tarifas na comercialização de produtos. “Estamos vivendo o início de uma nova era; o novo milênio será de inter-relações deste tipo”, declarou o Presidente do Brasil, presente ao ato solene da assinatura de intenções, na Espanha.

NAFTA: EUA + México + Canadá.



MERCOSUL: Brasil + Argentina + Paraguai + Uruguai, sendo que outros países sul-americanos são candidatos a essa integração comercial.

PACTO ANDINO: Bolívia + Chile + Venezuela + Colômbia.

ASEAN (sudeste Asiático): Malásia + Filipinas + Tailândia + Cingapura + Brunei + Vietnã.

Outros conglomerados comerciais, em várias partes do mundo, estão em fase final de associação entre futuros países membros:

A realidade mundial é que sem dinheiro não há progresso. Assim, as nações, disso conscientizando-se cada vez mais, entenderam que o ser humano precisa relacionar-se.

A abertura de mercado exportador é hoje a mola mestra do equilíbrio financeiro de um país, pelo que os acordos vão surgindo, incentivando cada vez mais o relacionamento internacional.

### **Considerações gerais**

No campo espiritual, não há o que se compare, em termos de progresso mundial em todas as épocas, com o advento da Terceira Revelação – a Doutrina dos Espíritos!

Já no campo material, tão ou mais expressivas que as mudanças mundiais do séc. XVI ao séc. XIX foram aquelas verificadas a partir da metade final do séc. XX, no campo das comunicações, da informática e da biogenética.

Como o progresso espiritual aqui na Terra sempre segue o material, antevejo dias de glória moral para a humanidade, dentro de pouco tempo, se medido por séculos e tendo em vista a eternidade.

A “Era do Espírito” bate à porta da Humanidade e de cada Espírito. Mas só a penetrará com decisão, com o Evangelho de Jesus e com a autorreforma do ser humano.

## 14. LIVRE-ARBÍTRIO

O livre-arbítrio, depois do pensamento contínuo, é o mais poderoso componente na fronteira que separa o homem do animal. De par com a consciência, possibilita-lhe sempre optar por todas as suas ações, em uma das duas vertentes possíveis da humanidade: no bem ou no mal.

### Energia atômica e livre-arbítrio

De tempos em tempos o homem comete equívocos colossais em suas escolhas. Por exemplo: quando condenou um Justo, há pouco mais de dois mil anos.

Também, de tempos em tempos, a Espiritualidade protetora propicia meios para novas descobertas científicas ou invenções de forma a melhorar os meios de vida terrena. Aí, novos equívocos...

Menciono um deles, recente: no século XX, dentre as mais importantes descobertas científicas e invenções, cito apenas a utilização da energia atômica.

A descoberta do emprego da energia atômica foi nitidamente de inspiração extraterrena, abrindo um leque infinito de aplicações filantrópicas e de possibilidades de progresso espiritual, ajudando o homem, no futuro, a visitar irmãos de outros mundos.

– *Qual o primeiro emprego que fez dela?*

– Construiu bombas de efeito devastador e, a título de encerrar a Segunda Guerra Mundial, em 1945, lançou duas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, matando, instantaneamente, cerca de duzentos mil irmãos.

Imagino que o aporte abrupto desses duzentos mil espíritos na Espiritualidade, em difíceis condições, além das maciças e prolongadas vibrações negativas vindas do plano encarnado – parentes, amigos, patrícios, pessoas sensíveis em geral, do mundo todo –, talvez isso tenha causado dificuldades aos Protetores Espirituais que os recepcionaram. Não obstante, pelos ensinamentos dos Espíritos tenho como certeza que a Presciência Divina, ante esse cruel equívoco humano há de ter providenciado junto às equipes protetoras da Espiritualidade essa recepção angustiosa.

Tamãha descoberta científica, logo de início promovendo morte coletiva de tantas criaturas, propiciou-lhes o resgate de pesados débitos, mas de forma alguma caberia ou cabe ao homem avocar-se cobrador deles, atributo exclusivo da Justiça Divina, por meio da Lei de Ação e Reação.

A tragédia causada pelas bombas atômicas sobre cidades japonesas, na minha opinião, pode ser enquadrada no rol das chamadas “mortes coletivas”, originárias de desastres, no caso, guerras.

Como assinalo no capítulo sobre a escravidão, a humanidade há muito vem errando coletivamente: da antiguidade até o século XIX escravizando os mais fracos, quando então se verificou o Abolicionismo; políticas internacionais ditadas pelos chamados “países de primeiro mundo”, em nossos dias, quando somas astronômicas são despendidas em material bélico, enquanto diariamente morrem milhares de irmãos, à míngua, “nos outros mundos”, isto é, nas demais regiões de nosso orbe.

– O que diriam os Espíritos Puros, responsáveis pelos incontáveis mundos (Jesus, em particular, quanto à Terra), vendo tal descalabro social?

Tolerantes, mas justos, certamente debitarium tanta maldade ao afastamento do homem das Leis Divinas e ao orgulhoso desprezo pelos exemplos de amor, humildade e perdão que lhe foram dados pelo Mestre, além de enorme ingratidão ante as incontáveis demonstrações do Amor paternal de Deus.

## Desenvolvimento e livre-arbítrio

Se na infância o livre-arbítrio é mínimo e quase sempre utilizado na satisfação do pequeno mundo de interesses e necessidades da criança, na fase adulta liberta-se integralmente. E libera também o pensamento.

É fundamental para a criança o exemplo dos pais. Na infância, o filho é um incansável questionador, ávido por aprender coisas, entender significados, libertar-se da dependência que seu frágil físico impõe; quando mais à frente desponta a adolescência e a juventude, a argamassa moral dos pais, constituindo alicerce para sua vida até então, falará alto, mas não tão alto quanto a liberdade de escolha, fruto de sua liberdade de pensamento.

Pode haver turbulência e geralmente há. Mas a força do bem é invencível e agirá junto ao jovem, por vezes rebelde, desde que tenha aprendido a valorizar a sublimidade da Vida e a respeitar o direito do próximo. Que tenha crescido num lar onde a moral cristã seja vivenciada.

Nessa definida fase de conflito, urge que os pais sejam serenos, sem serem passivos; enérgicos, sem apelar para agressividade; amigos, sem serem coniventes com eventuais deslizos; tolerantes, sem se tornarem avalistas de qualquer erro; finalmente, cristãos, agindo como o Bom Pastor – aquele que dá a mão salvadora à ovelha sob sua responsabilidade que se dirigia a descaminhos.

O livre-arbítrio, por força de repetência, condiciona o Espírito a um determinado procedimento, fazendo com que, ao reencarnar, tal venha na sua bagagem moral.

Ao corpo físico, na verdade, não podem ser imputadas as ações que o homem realiza, como sendo incoercíveis. Cumpre analisar que o comandante delas é integralmente o Espírito, tanto quanto um veículo se locomove ou fica parado, nas condições que o condutor lhe imprime.

Até mesmo nos casos em que o pensamento consensual inexistente, isto é, quando determinadas criaturas amargam o impedimento cerebral, o Espírito ainda está consciente de sua desdita. Nesses casos, mais infeliz se torna ante a capacidade do sentir, pela impotência de transmissão ao cérebro da ordem de agir, pois esse se mostra um receptor desligado.

## Retorno do pensamento

Eis algumas resultantes de todo ato ou *pensamento*:

- quem promove o bem ou o mal terá retorno disso mesmo;
- quando o mal atinge alguém é porque esse alguém era disso devedor; o mal, na íntegra, nunca atinge o justo; se, eventualmente, o mal se volta para um Espírito não-devedor – encarnado, no caso –, só na aparência este será atingido e mesmo assim suponho que quase sempre se trata de missão ou prova, jamais de expiação;
- aquele que resgata quita-se perante a vida;
- quando no bem, as parábolas de Jesus sobre os grãos multiplicados na colheita deixam à mostra a generosidade divina para com quem o pratica;
- quando no mal, essa generosidade se apresenta à razão mais forte ainda, eis que ao faltoso são oferecidas oportunidades incontáveis de refazimento, de reconstrução, com o sempre presente auxílio de Espíritos amigos.

O Mestre dos mestres, sabendo dessas ocultas vertentes das engrenagens mentais, bem que recomendou que “não pecássemos nem em pensamento”.

A escolha, pois, é nossa...

## 15. HOSPITAL

Poucas pessoas no mundo terão condições de ajuizar, na íntegra, o que é um hospital do ponto de vista espiritual.

Materialmente, como se sabe, é uma casa de expediente ininterrupto, dia, semana, mês, ano após ano.

Os hospitais tiveram sua origem por volta do século IV, na Europa, influenciados pelo exemplo e na sacrossanta missão das famílias que colocavam suas casas à disposição de indigentes e doentes sem recursos.

Por sua vez, tais famílias eram cristãs em sua grande maioria, agindo sob inspiração da assistência social inaugurada pelos Apóstolos, na “Casa do Caminho”. Deduzo que foi por inspiração do Mestre Jesus a criação da abençoada “Casa do Caminho”, cujas filiais se multiplicaram e se multiplicam infinitamente.

Em alguns países, os hospitais eram administrados por sacerdotes, abrigando simultaneamente viajantes que neles se hospedavam em suas andanças.

No início da colonização brasileira, os portugueses trouxeram para as Terras de Santa Cruz o modelo das chamadas “casas de misericórdia” – as Santas Casas. Nelas, sob a direção de ordens religiosas, eram abrigados os indigentes, os doentes em geral e os próprios membros de tais ordens.

Mais tarde, tais estabelecimentos foram desmembrados, formando hospitais com destinação específica: para militares, atendendo às tropas; para hansenianos; para escravos e, finalmente, para presos comuns e funcionários públicos.

No século XIX, as Santas Casas passaram gradativamente a ceder espaço para os hospitais gerais, sendo neles também instalado ensino médico.

Existindo ainda, as Santas Casas na verdade são hospitais, mantendo aquele nome por tradição e também pelo aspecto jurídico-patrimonial que as vincula a determinadas ordens religiosas.

Assim, nos nossos dias, temos no mundo todo milhares de hospitais, atendendo não só aos pobres, como na origem, mas ao público em geral.

É de pensar que algumas pessoas que exercem atividades num hospital trazem em seu íntimo aspectos conflitantes da vida, porque o hospital é a dependência humana onde a morte mais faz antessala... Ali, os funcionários administrativos, enfermeiros, médicos e diretores, são obrigados a conviver num clima de patologias múltiplas, gerador de multiplicados quadros pungentes, o que torna triste aquele ambiente.

A Doutrina Espírita esclarece que a cada reencarnação o Espírito é levado para o lar onde reajustes são necessários; igualmente, o local de sua profissão é também elemento preponderante para o seu progresso espiritual. Assim, não há engano: residência e local de trabalho são os locais exatos para a melhoria espiritual.

Numa escala majoritária, observa-se que as pessoas que trabalham num hospital, de alguma forma, promovem bem-estar a criaturas que jamais viram. Pelos postulados espíritas, é provável que algumas estejam resgatando o pretérito erro de turvar a paz de muitos.

– Quantas dessas que hoje promovem curas, em outras vidas, com seu despotismo, insensibilidade e egoísmo, teriam causado doenças em infelizes criaturas?

Nenhum outro ambiente terreno, coletivo, como os hospitais, tem tão grandiosa destinação: recuperação paralela do corpo e do espírito – doentes, no primeiro caso, e muitos dos que os tratam, no segundo!

Assim, o avanço dos Espíritos na órbita helicoidal ascendente do progresso, inexorável por ser Lei Divina, está sempre repondo coisas, no lugar que lhes é devido.

Quando alguém se dirigir a um hospital, prudente será antes acautelar-se, buscando, na prece, forças magnéticas e espirituais que o livrem de problemas próprios do clima hospitalar.

Quando um doente é levado para o hospital, na maioria dos casos ele não congrega em si equilíbrio e entendimento do que está acontecendo. Nesse caso, os responsáveis pelo enfermo, familiares ou amigos, desacostumados com a faina hospitalar, veem mais o aspecto físico do que o moral daquele estabelecimento. O que é um grande engano.

O hospital não é uma empresa, nem firma, nem fruto de um investimento visando lucratividade.

Muito além desse conceito já de início equivocado, todo hospital, antes de tudo, é uma casa de caridade, cujo primeiro tijolo foi assentado por inspiração celestial. Assim, os hospitais têm duas administrações: uma, terrena; outra, espiritual, a cargo de Bons Espíritos.

Eventuais administrações terrenas poderão desvirtuar tal destinação, porém, vistos do plano espiritual, em todos os hospitais tremula a bandeira do bem.

O hospital não é um mero ambiente de cirurgias ou de tratamento médico para aliviar dores e curar doenças: ele é, acima de tudo, um oásis na vida material, agindo a dor como diretriz entre ele e o deserto vivencial dos caminheiros fustigados pela inclemência das provas ou das expiações.

Todas as criaturas humanas têm por benesse essa condição de, episodicamente, serem alertadas para responsabilidades maiores. Para muitas, o hospital representa uma estação de parada de alguma caminhada que vinha sendo feita com intemperança. Para outras, constitui o momento feliz de resgate, considerada a bênção de quitação dos equívocos do passado...

O tratamento médico, sobre reequilibrar o ritmo da vida do paciente, recuperando sua saúde, tem efeito mais expressivo sobre o Espírito. Porque ninguém fica doente do corpo, sem que antes o Espírito já estivesse enfermo. O “antes” aqui considerado pode situar-se nesta jornada ou, como quase sempre ocorre, em vidas pretéritas.

O fato é que o distanciamento das coisas de Deus – suas Leis Morais – tem como consequência danos no equilíbrio do Espírito; este, por sua vez, por reverberação, prejudica o perispírito, que o reveste; nesse ponto, sobrevém a doença física – muitas vezes a desencarnação.

De qualquer forma, o perispírito, matriz que molda o corpo físico, registra a anomalia que, cedo ou tarde, terá de ser corrigida. Isto porque, em qualquer doença, sequelas mais profundas (grandes provas ou expiações) estão na contraparte invisível do homem: no seu perispírito.

Sendo o perispírito o molde do corpo físico, ao qual acompanha e tonifica em tempo integral da jornada física (aí se incluindo o tempo de gestação), qualquer alteração naquele repercute neste.

Por isso, ao tratar de um doente, indispensável que o tratamento se inicie pelo Espírito, origem da doença que se reflete no perispírito, onde se instala, porque é ele a sede das sensações, estando no corpo orgânico os efeitos.

Aliás, já a partir do corpo denso, não basta curar o órgão lesado. Até porque não há como segmentar o conjunto orgânico, que funciona harmonicamente com as funções vitais totalizadas no conjunto físico.

Uma crise de dor de cabeça, por exemplo, prejudica ou impede o atleta de disputar uma partida; ao conferencista, de expor uma palestra; ao aluno, de realizar a lição; ao motorista, de dirigir; à dona de casa, de cumprir satisfatoriamente suas tarefas; ao cirurgião, de operar – e assim por diante.

E nenhuma dessas pessoas precisaria da cabeça para o ato físico...

O corpo físico, sem o perispírito, nada sente, nada registra. Com ele, porém, só através da anestesia os impulsos nervosos são temporariamente interrompidos, conquanto os mecanismos vegetativos permaneçam integralmente operativos.

Impõem-se, em todos os casos de doença, reflexões profundas que levem o paciente à certeza plena da Justiça Divina.

A Medicina do futuro, cujos albores já prenunciam uma nova era, abordará simultaneamente causa e efeito, Espírito, perispírito e corpo material, equívoco comportamental e dano físico... Principalmente, passado e presente.

Isso, naturalmente quando a existência do Espírito for aceita pela Medicina, com os diagnósticos médicos fazendo referência ao perispírito do paciente. Nesse porvir, imagino, sonho e almejo que se realize uma acoplagem da realidade orgânica do presente ao histórico espiritual inscrito no perispírito do indivíduo/paciente. Nesse abençoado futuro, os diagnósticos e o tratamento das doenças estarão sendo realizados por *médicos-médiuns*, certamente por intuição, em estreita ligação com os médicos da Espiritualidade.

No caso de a origem da doença ser desconhecida, ou quando nenhuma alternativa restar para o doente, é porque o passado se faz presente, sinalizando que a hora do reajuste soou. Com tal entendimento, quantas lamúrias, quantas blasfêmias, quanta revolta, quanta dor seriam evitadas, não só do paciente, como dos seus entes queridos.

Abrindo-se uma simples ponta das cortinas do passado de qualquer ser humano, o cenário quase sempre é entristecedor, nada agradável. Motivo pelo qual seu esquecimento não deixa de ser outro presente divino. Havendo merecimento e condições de suporte, o diagnóstico médico resultante do conhecimento científico das patologias, somado à intuição, poderá ser divulgado ao paciente, como bálsamo catalisador de resignação e menos dor.

Há um mecanismo nas doenças que o homem ainda não assimilou: uma parada, interrompendo atividades materiais, para reconsiderações da consciência e para promover ajustes na trilha que está sendo seguida.

Resumindo, peço licença para acrescentar que considero os hospitais benditas casas de temporário refazimento físico-espiritual; seu simbolismo moral transcende, de muito, à finalidade terrena.

## 16. AIDS

Sendo a AIDS um dos mais cruéis flagelos de quantos já tenham assolado o planeta Terra, eis algumas considerações históricas sobre seus antecedentes, bem como alguns consequentes espirituais:

### **Surgimento**

Uma das hipóteses científicas suspeita que os antibióticos, a partir da descoberta da penicilina em 1928 e seu emprego a partir de 1943, se curaram doenças infecciosas tradicionais, teriam de alguma forma destruído ou prejudicado os agentes defensivos orgânicos, propiciando o império das doenças oportunistas – AIDS, especificamente.

### **“Anos 60” (século XX)**

Pílulas: a anticoncepcional espalhou-se pelos quatro cantos do mundo, aviltando o sexo, descaracterizando-o de suas destinações – troca energética psicodinâmica entre os parceiros e procriação.

A chamada “bolinha”, excitante, possibilitava que os adultos ficassem mais tempo acordados, trabalhando, longe dos lares, para proporcionar aos filhos aquilo mesmo que a televisão propagandeava.

Não tardou para que o consumismo, largamente apregoado, mas dificilmente conquistado, desatasse os instintos do homem “dos anos sessenta”: atitudes externas rebeldes, e, internamente, angústias redobradas.

Não percebiam os seguidores daqueles falsos mitos e suas falsas promessas que, na busca do melhor, cada vez mais se enredavam no pior.

Com tanto descalabro, inevitável que prematuramente não poucos desencarnassem, aportando em tristes condições na espiritualidade.

Exceções: jovens que apreciaram algumas músicas, sem se embalar na promiscuidade ou vícios, compositores de canções sentimentais, em novo ritmo, indenes à violência ou tóxicos.

Assim, a partir da chamada “geração 60”, tristemente muitos adolescentes, empunhando a bandeira do “amor-livre”, a bordo de uma equivocada maneira de ver a vida (autorrealização), visitaram os tóxicos; pouco tempo depois, na juventude ou na maioridade, passaram a ser visitados pela AIDS...

### **Evolução patológica**

Todos os pacientes com AIDS trazem consigo o HIV; contudo, suspeita-se que cofatores influenciam a evolução da síndrome; eis alguns supostos cofatores: o vírus da herpes, o vírus da hepatite B, o homossexualismo, as doenças venéreas e outros de menor chance, dentre eles o uso das drogas, após constatada a presença do HIV.

### **AIDS, África e macacos**

Há aqui um interessante dado: grande parte dos atuais soropositivos são africanos; neles, a síndrome não se apresenta tão letal, pois estão infectados com o vírus HIV-2, este cerca de dez vezes mais brando que o HIV-1. De longa data, em algumas regiões isoladas da África, os habitantes alimentam-se da carne de macacos; e, justamente nos

macacos, encontra-se o vírus SIV (simium immunodeficiency vírus); notaram os pesquisadores que o HIV-2 e o SIV assemelham-se; com tal descoberta, concluíram ser provável que a pandemia da AIDS tenha sua origem esclarecida quando forem concluídas novas pesquisas em regiões rurais da África Ocidental; presume-se que ali serão encontrados novos vírus, tanto em macacos selvagens como em seres humanos de regiões remotas, induzindo ao entendimento da origem do HIV; decifrada a origem, maiores serão as possibilidades de erradicação.

### **Promiscuidade**

É crueldade: constitui arrematada maldade e ignorância acusar nossos irmãos africanos de promiscuidade com macacos; houve quem dissesse que a origem da AIDS se devia a tal promiscuidade; outros “sabidos”, não menos irresponsáveis, disseram que o vírus teria se hospedado no corpo humano a partir da carne dos macacos “mangabey” que os africanos comem rotineiramente; contudo, análises da linhagem do HIV-2 tornaram improvável essa explicação; além do mais, só uma pergunta: – bestialidade (desvio sexual em que humanos se servem de animais) e alimentação carnívora – de macacos, mas não só deles – são fatos da segunda metade do século XX? Claro que não; então, por que só nos anos 80 do século passado foi que surgiu a AIDS?

### **Cura**

Certamente será encontrada.

Não tem sido assim, ao longo da história, com todas as epidemias?

Cumpram destacar que em praticamente todos os países os pesquisadores estão empenhadíssimos na descoberta de uma vacina para a AIDS, ou mesmo de fármacos que a curem.

Mostram as pesquisas que a ciência humana está em condições de erradicar a AIDS a médio prazo; como tantas outras epidemias foram debeladas no mundo após promoverem desencarnações em massa, a fé, equipada da razão, informa que com a AIDS não será diferente.

Em todas as situações anteriores, nas quais as pestes e as pragas dizimavam “inocentes criaturas”, jamais o Alto deixou de nos socorrer, trazendo a cura no momento oportuno. Assim, foram missionários os descobridores da cura das grandes epidemias que assolaram o mundo. Não há como duvidar que, na hora mais conveniente para o progresso espiritual humano, ocorrerá a descoberta da cura da AIDS.

### **Primeiras claridades nas trevas da AIDS**

Em julho de 1996, na Conferência Internacional de AIDS, em Vancouver (Canadá), foi divulgado que um coquetel de três medicamentos: AZT mais 3TC (inibidores da enzima que atua na fase inicial do ciclo do vírus HIV), associados a um dos três inibidores conhecidos que atuam na fase final (NORVIR, o ritonavir; CRIVAN, o indinavir ou o INVIRASE, o saquinavir), fez desaparecer (!!!) o HIV do sangue de nove aidéticos recentes, homossexuais, com idade média de 34 anos. Nenhum desses pacientes, ainda em tratamento, apresenta carga viral (partículas de vírus), em exames de última geração, nem foi detectado o HIV em cultura (cultura do vírus) das células do sangue. Os médicos planejam uma biópsia (exame microscópico) dos gânglios, locais de multiplicação dos vírus, para observarem se o HIV também desapareceu dali.

Como se depreende, as evidências médicas são no sentido de que o vírus HIV *pode* ser erradicado do organismo de soropositivos, desde que o tratamento ocorra a breve



tempo da contaminação. Contudo, em Medicina há todo um cuidadoso período de observação, antes de ser proclamada a cura de qualquer doença, ou determinada síndrome, pelo que se aguarda que o futuro dê a última palavra quanto à AIDS.

Além desses cuidados, há que considerar ainda que cada paciente submetido a esse tratamento custará na ordem de R\$ 1.000,00 (mil reais), mensalmente. Essa despesa dificulta enormemente o acesso àqueles medicamentos, sabendo-se que, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), atualmente (2010) mais de quarenta milhões de pessoas vivem com o vírus da AIDS no mundo. E os índices da doença não param de crescer: nos dois últimos anos foram registrados mais de 2 milhões de novos casos. As informações são de dois relatórios, divulgados pelo Ministério da Saúde e pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Un aids).

Dados do relatório da Un aids registram que a África Sub-saariana se mantinha como a região mais castigada pela AIDS, com 24,7 milhões de pessoas infectadas.

Na América Latina o número de casos em 2007 era de cerca de 1,7 milhão, dos quais 140 mil registrados apenas no ano de 2006. Dois terços dos casos foram registrados na Argentina, no Brasil, na Colômbia e no México.

Até 2007, 25 milhões de pessoas já haviam morrido devido à AIDS.

Alguns dos dados revelados são preocupantes – nos quinze países africanos, onde se encontram aproximadamente dois terços dos infectados pelo HIV, apenas uma, em cada cinco destas pessoas, recebe os medicamentos anti-HIV necessários para o controle da doença. E, em todo o mundo, menos de uma, em cada dez mulheres grávidas, portadoras do HIV, recebe os medicamentos que impedem a contaminação viral de seus filhos.

Mesmo nos Estados Unidos, apenas 55% das pessoas infectadas pelo HIV recebem os medicamentos necessários. Esse número é inferior ao do Brasil, onde 83% dos infectados pelo vírus recebem medicamentos fornecidos gratuitamente.

Assim, no doloroso capítulo mundial da AIDS, vê-se repetir o incansável histórico da humanidade: o homem desestrutura sua paz, mas Mensageiros do Alto, infalivelmente, sob coordenação de Jesus, agindo por influxo de Deus, inspiram-lhe meios de refazimento.

A dor física, no caso, oriunda da invigilância do Espírito, deve ser tida à conta de providencial amiga, de alerta, aos que sofrem, pois, tendo “ouvidos para ouvir” (vide recomendação de Jesus, em Mateus, 11-15), fizeram-se de surdos à prudência.

A Lógica, lidando com antecedentes e conseqüentes, ratifica o conceito espírita de que o material é reflexo do espiritual, isto é, seguida a conduta cristã sugerida no Evangelho de Jesus, inexistiriam AIDS e os demais sofrimentos.

## **Os aidéticos e a Doutrina Espírita**

– “Aidéticos inocentes”

A população mundial cresce progressivamente, evidenciando que o planeta está em condições de cumprir seu papel de lar, escola, oficina e hospital, para todos, proporcionando-lhes inestimável chance de melhoria espiritual.

Essa melhoria, para aidéticos, pode representar pesado resgate de dívidas contraídas por múltiplas ações equivocadas (em vidas passadas).

Para os aidéticos “inocentemente contaminados”, quanto esplendor, quanta felicidade, quando tais Espíritos aportarem na pátria sideral, quites com a consciência, após tão difícil resgate!

Quanto àqueles que se contaminam na presente jornada terrena, já num primeiro e único deslize moral, a gravidade da pena será justificada por duas vertentes, as quais

geralmente não se excluem: invigilância no presente e débitos acumulados, mostrados se racionalmente forem abertas as cortinas do seu passado.

O que não se há de duvidar é da Justiça Perfeita do Pai, que jamais faria com que um filho Seu fosse indevidamente tributado pela dor.

### **Abençoada remissão**

No primeiro dia do terceiro milênio, inexoravelmente, muitos eram os visitados pelos traumas diretos e indiretos da AIDS, em parentes, amigos, conhecidos...

Como exemplo pálido, comparo a AIDS à neve que aos poucos, de início, mas que logo se torna avalanche no sítio onde desliza um esquiador imprudente, surpreende-o e aos pais que até então se mostravam alegres e despreocupados. Eles, que testemunharam a chegada inesperada da tragédia, passam a viver momentos de pavor, sofrendo por saber que o filho está vivo ainda, mas talvez sob a neve, sendo o desenlace apenas uma questão de tempo...

O aidético, em parte, pode ser comparado àquele esquiador que tem sobre si um pedaço da montanha de neve que, por misteriosos e perversos fados, se volta contra ele, esmagando-o aos poucos. A imprudência tem o mesmo tom nas tragédias — a do aidético e daquele esquiador.

Há em todo aidético um estupor espiritual, quando ocorre em suas vidas a inversão abrupta da alegria em tristeza; quando a vida prazerosa se torna num inferno. Perguntam vinte e quatro horas do dia: como é possível que o sonho dourado se transforme num pesadelo?

Tal como se aquele hipotético esquiador questionasse o destino: “como é possível que a mesma neve que me deixava flutuar nas asas da liberdade agora me aprisione e me torture até entregar-me à morte?”

Tal incerteza gera infeliz sensação, não momentânea, mas, sim, constante, a qual em pouco tempo se transforma em pavor, talvez no mais elevado grau na face da Terra: o da morte anunciada, em espera com a ruína moral e em companhia de dores físicas intensas.

O Espiritismo leciona que a morte não modifica o panorama íntimo de ninguém, pelo que o culpado continua sofrendo... O esquiador que provocou a avalanche moral que o abateu fisicamente, no plano espiritual continua esmagado, sofrendo as consequências da culpa pela antecipação indireta do fim da existência terrena, tanto quanto o aidético também.

É quando se apresentará a soberana professora — a dor — agindo invariavelmente a benefício dos réprobos, fazendo-os refletir, até que, conscientizando-se do(s) erro(s) cometido(s), admitam sua culpa, arrependam-se sinceramente e roguem ao Pai novo recomeço, imbuídos do sentimento de resgatar seus débitos, reconstruindo tudo aquilo que tenham destruído.

O Amor infinito de Deus, que jamais deixa de proteger todas as criaturas, de pronto concederá novas oportunidades a esses equivocados Espíritos. Segundo a Justiça Divina, eles então terão que passar pelos estágios restauradores, apresentados como abençoada remissão, por meio de expiações e provações, em vidas sucessivas, retirando dos ombros: de um “o último floco de neve” e do outro fazendo-o repor a saúde no organismo que destruiu.

### **Reforma íntima**

Havendo evangelização – reforma dos costumes, combate às viciosas inclinações –, desnecessária a prevenção, porque, nesse caso, estariam banidas do panorama terrestre a promiscuidade e a toxicomania.

Fórmula ideal, não apenas para eliminar a AIDS, mas todos os fatores patogênicos mundiais, é a implantação do reino de Deus entre os homens: fraternidade!

Alcançável, sim, com a distribuição equitativa de todas as incomensuráveis benesses ofertadas pela natureza, a par dos recursos científicos já alcançados.

Há um meio para que tal seja conseguido: reforma íntima (transformação moral pela qual no lugar do homem-velho surge um homem-novo, fruto do esforço em dominar as más tendências).

Tal o conselho dado por Kardec aos espíritas. E que na verdade se aplica não só aos espíritas, mas a toda a Humanidade.

Reforma íntima!

## 17. TERCEIRO MILÊNIO

Num desprezioso exercício de futurologia, vou tentar levantar uma pontinha da cortina que encobre a História que ainda virá.

De início, ao vislumbrar o futuro, a memória arremete-me ao passado, quando era criança e nossa mãe, nas visitas que fazia, estava sempre olhando para o céu. À primeira “nuvenzinha enfezada”, despedia-se e voava para casa, antes dos primeiros pingos anunciadores da chuva. Algumas vezes errava, pois não chovia. Com o passar do tempo, porém, passou a acertar dez, em dez “suspeitas” de chuva.

Voltando ao presente e à História, sentindo alguns “respingos sociais” do que está acontecendo no mundo, ousarei lucubrar o que poderá acontecer no decorrer deste terceiro milênio da era Cristã.

Simple projeções, pois. Que, assim como as previsões maternas iniciais do meu passado também são desprovidas de certeza.

Amortecerei minhas “adivinhações”, buscando enquadrá-las dentro das informações constantes da Doutrina Espírita. Aliás, o próprio Allan Kardec, que a codificou, pensando no progresso do futuro, perguntou aos Espíritos Bondosos com os quais se ligou se o Espiritismo se tornaria uma crença comum ou seria apenas a de algumas pessoas. Essa, a questão nº 798 de *O Livro dos Espíritos*.

Eis a resposta, em síntese:

*“Certamente se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos.”*

### (1) Etapas da Evolução Humana

Da barbárie (incivilização, crueldade, violência) à civilização, eis os caminhos do homem:

#### a. Primeiros povos civilizados

Até certo ponto, encontra-se no Antigo Testamento o roteiro dos primeiros tempos e dos primeiros homens sobre a Terra, culminando com Moisés e o seu famoso “olho por olho...”. A despeito do barbarismo de então, a espécie humana sobreviveu. Nós somos a prova. E isso é glória deste mundo, e nossa, mostrando que a evolução é inexorável.

#### b. Antiguidade

Os quatro evangelistas registram a vinda e os ensinamentos de Jesus, nosso Mestre, Irmão e Modelo de comportamento, despertando as civilizações da época, cujas ideias conceptuais emanavam da Grécia e de Roma (Impérios em duelo); isso, além de sensibilizar parcela do povo judeu, extremamente corporativista, obediente aos preceitos filosóficos gerados na já então milenar Jerusalém.

Passados dois mil anos, os preceitos do Cristo permanecem modelares, de moral insubstituível: Amor ao próximo e perdão das ofensas. Isso porque Jesus utilizou a melhor de todas as pedagogias: a do exemplo!

#### c. Mundo moderno

Allan Kardec, com lógica irretorquível, descortinou o véu de todos os mistérios, expondo ao mundo moderno o porquê da Vida – passada, presente e futura –, noticiando, com detalhes, como é o Plano Espiritual. Além disso, metodizou com eficiência a

forma de intercâmbio entre o plano físico e o plano extrafísico, isto é, *a mediunidade*. Para todos os que não conhecem os fundamentos do Espiritismo, declaro com sinceridade absoluta que na tela celestial espírita predomina a cor cristã.

#### d. *Terceiro milênio*

O terceiro milênio chegou e como o Tempo não se guia pelo nosso calendário, nem pelos nossos relógios, o primeiro instante do dia 1º de janeiro do ano de 2001 nada mais foi do que o simples e eterno suceder dos fatos, da Vida...

Se pensarmos hoje no futuro próximo (o ano de 2020, por exemplo), a primeira grande pergunta de cada um talvez seja:

– Onde, como e com quem estarei?...

A resposta tem de ser fracionária:

1 – acreditar em Deus é indispensável para saber que não estará só;

2 – crer na imortalidade da alma é ganhar a esperança do infinito;

3 – raciocinar em termos de reencarnação é saber-se vivo, sempre, indene à morte;

4 – refletir que a evolução é permanente e perpétua, isso nos autoriza imaginar que estaremos aprendendo;

5 – confiar no Amor, como sendo um sentimento também permanente e eterno, tal nos será lenitivo, nas inexoráveis separações daqueles que amamos.

Ora, equipado com tais premissas – crendo em Deus; sabendo-se Espírito imortal; eterno; evoluindo sempre; só por algum tempo separado daqueles que ama – o homem encarnado, *hoje*, aguardará, sereno, o *amanhã*.

E mais: sabendo-se num mundo de provas e expiações, não se amedrontará ante as dificuldades, considerando-as, pela lógica e diante da infalibilidade da Justiça Divina, expurgo de faltas passadas. Por isso, não de forma masoquista, mas confiante no Pai e na Sua Justiça, o sofrimento já não lhe causará revolta.

E a resignação é potente anestésico para as dores. Todas as dores!

## **(2) Panorama futuro da Ciência**

Vou direto e com síntese às probabilidades futuras, algumas já factíveis:

### a. *Bioengenharia*

Chips e condutores elétricos, imitando ordens cerebrais (sinais nervosos), acionarão equipamentos implantados no corpo humano, sanando deficiências e/ou curando doenças, tais como:

– *Audição*: recuperável, aos surdos de nascença, com implante de um microcomputador (cóclea artificial), na parte mais profunda do ouvido.

– *Cegueira*: sanável, com microcâmeras de vídeo captando imagens do mundo exterior; uma retina celular (biônica) em comunicação com o nervo ótico e o cérebro transformará a luz em sinais elétricos.

– *Coração*: substituível por bomba artificial de sangue de titânio e resina, além de microdesfibrilador inteligente implantado nos pacientes de risco, que age, mal começa a fibrilação (mais fatal dos ataques cardíacos), acionando disparo em eletrodos no coração, voltando o sangue a ser bombeado.

– *Paralíticos*: poderão andar, em face de uma placa metálica instalada na coluna vertebral que, sob comando remoto, lhes possibilitará *ficar de pé*, *sentar-se* e *andar*.

– *Diabéticos*: bomba de insulina implantável (em uso desde 1997), por meio de um computador colocado na região intestinal e um minúsculo cateter perto do fígado, definindo a dosagem exata de insulina requerida pelo diabético.

– *Epiléticos*: surtos evitáveis por marcapasso (um gerador é colocado atrás da clavícula, com um eletrodo conectado ao *nervo vago*; a cada 5 minutos o gerador aproveita esse nervo e manda pequeno estímulo elétrico ao cérebro, mantendo suas ondas sob controle permanente).

– *Mal de Parkinson*: minúsculo eletrodo, instalado por robô superespecializado (capaz de realizar gestos com precisão de milionésimos de milímetro) no cérebro, produzirá estímulos elétricos controladores da tremedeira causada por essa doença.

– *Dor*: nos casos de hérnia de disco, um gerador de corrente elétrica na medula espinhal, sob controle remoto, provocará “linha cruzada” com a corrente da dor, impedindo o cérebro de decifrar a ambas; e o que o cérebro não decifra não é sentido.

– *Transplantes*: a Ciência já domina a tecnologia para construir “estufas de órgãos humanos”, para transplantes. Algo assim como moldes de plástico, onde células humanas específicas desenvolverão “peças de troca” para o corpo humano, entre elas braços, mãos e até coração.<sup>16</sup>

– *Células-tronco*: com experiências no mundo todo, devido ao sublime potencial que delas se vislumbra, os cientistas acreditam que no futuro as células-tronco auxiliarão na recuperação de pacientes hoje vítimas de doenças intratáveis, tais como *Mal de Parkinson*, lesão de medula e alguns tipos de câncer, além de vários outros empregos na medicina.

#### b. *Biogenética*

A biogenética já oferta ao homem – médico, industrial, fazendeiro, ou simplesmente cidadão comum – incríveis possibilidades quanto à manipulação da vida vegetal, animal e humana.

Destaco algumas:

– *Sexagem*: escolha do sexo do futuro filho (se humano), ou cria (se animal), por meio da manipulação celular nos embriões.

– *Medicina fetal*: previsão de doenças (anomalias fetais) em quem ainda não nasceu (!), pela análise feita em genes dos fetos, detectando os eventualmente defeituosos.

– *Fertilizações assistidas*: possibilitando maternidade/paternidade em mulheres/homens estéreis.

– *Clonagem*: é o que a mídia denomina “brincar de Deus” – ultraperigosa possibilidade de o homem reproduzir infinitos seres vivos, absolutamente idênticos, **a partir de um único embrião (!!!)**. Os cientistas, há mais de dez anos, já usam clonagem de animais: sapos, insetos, bezerros. Igualmente, usa-se clonagem de vegetais – frutas e verduras. O problema, até então era o alto custo dos processos, quando, em março de 1996 surgiu a grande novidade: dois pesquisadores escoceses, usando a técnica denominada “cultura de tecidos”, clonaram duas ovelhas, a custos que possibilitam clonagens em escala industrial; de um embrião, fizeram 8 cópias, das quais só 2 sobreviveram. Poderiam ter feito milhares de cópias...

O mundo científico exultou, mas logo o terror genético nublou a paisagem de brilhante arco-íris: explodiu o escândalo – os dois cientistas, na verdade, foram partícipes de uma monstruosa experiência, pois, dos oito embriões de ovelhas, seis geraram monstros! Os dois cientistas esconderam de propósito o fato, por assustador – até para eles...

---

<sup>16</sup> - Lembra-se, amigo leitor, da incrível foto de 1995 do ratinho que desenvolveu uma orelha humana acoplada nas costas, na bem sucedida (?) experiência dos técnicos do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts/EUA)?

– Quem pode evitar que em algum laboratório um pesquisador faça clonagem humana, indo até o fim da experiência? Em 1993, nos EUA, experiência de clonagem de embriões humanos teve êxito, mas foi interrompida (os embriões testados eram deliberadamente defeituosos).

O fato chocou o mundo todo.

O Papa João Paulo II lançou, à época, enérgico brado de alerta, advertindo os pesquisadores de que “não enveredassem no túnel da loucura”...

*OBSERVAÇÃO: Solicito licença aos leitores para reproduzir a questão número 54 do meu livro “Genética...Além da Biologia”, edição de 2004, pela Editora Espírita Fonte Viva, BH/MG:*

**54. O Espiritismo seria contrário à utilização das células-tronco dos blastócitos?**

— *No Espiritismo, obviamente, não há registro de células-tronco (CT).*

*Não obstante, o mérito de qualquer ação terá sempre alguma conotação com os ensinamentos de Jesus, e aí sim, encontraremos no Espiritismo, alicerce seguro para opinar.*

*É assim que nós, espíritas, somos radicalmente contrários à utilização do embrião, mesmo que na fase de blastócito, com utilização de células-tronco (embrionárias), para fins de clonagem terapêutica.*

*Sabemos, pela questão nº 344 de “O Livro dos Espíritos” que na concepção inicia-se a ligação da alma ao corpo. Logo, tal procedimento constitui um aborto — crime, segundo leis da Vida e por conseguinte, diante de Deus.*

*Alguém poderá argumentar que o Espiritismo esclarece que há corpos sem alma (questões nº 136.a e 136.b de “O Livro dos Espíritos”) e assim sendo, o descarte de tais embriões, após deles serem extraídas as células-tronco, não constituiria aborto...*

*Muito bem.*

*Contra-argumentamos, com uma pergunta: quem, na face da Terra, pode afirmar em qual embrião inexistente a ligação de um Espírito?...*

*Aliás, Deus, na Sua bondade infinita, no tempo certo (antes que o uso das CT acontecesse) já permitiu à ciência descobrir que todos os indivíduos, mesmo e principalmente os adultos, têm células-tronco em si mesmos, propiciando autoemprego com rejeição “zero”, o que dispensa as alienígenas, vindas de embriões. Ou de doadores outros!*

*Assim, reiteramos que a descoberta das células-tronco constituem, num primeiro passo, a certeza de que essa é bênção até aqui alcançada pelas pesquisas com a clonagem, abrindo um inimaginável leque de opções na cura de doenças graves, recomposição de órgãos etc. Bênção incalculável, sublime!*

*Já a utilização segura das CT, num segundo passo, é justa expectativa, empolgando o Espírito confiante e acenando ao corpo doente com a maior de todas as forças da fé: a esperança!*

– *Eugenia*: outra perigosíssima possibilidade de manipulação de raças humanas, onde seriam gerados apenas embriões constituídos de genes eleitos benéficos, materializando o tristíssimo tentame nazista...

Pior ainda: se a clonagem favorecer determinados embriões, considerados protótipos ideais, a Terra poderá se cobrir de homens/mulheres absolutamente iguais.

– *Vida familiar*: eis as fantásticas opções que a biogenética coloca na soleira do lar, para serem usadas quando se queira, ou quando necessário:

1 – Gravidez pós-menopausa – método similar à “fertilização assistida”;

2 – Filho de mãe e/ou pai mortos – por meio de embriões produzidos com material dos pais (quando ainda vivos), mantidos congelados; os referidos embriões podem ser

implantados em útero de outra mulher, ocorrendo a gestação. Nos EUA – apenas nos EUA – já existem 10.000 embriões humanos, congelados...;

3 – Identificação de paternidade/maternidade – exame laboratorial de DNA (extraído de amostras recolhidas de cabelo, sangue, esperma ou pele dos “suspeitos”); os resultados têm 99,97% de exatidão, pelo que a Justiça dos EUA, por exemplo, os toma como verdadeiros;

4 – Salvo por transplante de doador que ainda não nasceu (!): é o caso, já acontecido na Itália, de um menino com leucemia, só passível de cura com transplante da medula de um irmão; sendo filho único, a mãe engravidou por duas vezes, pois só o segundo irmão se mostrou compatível com a necessidade do primogênito, que ficou são com o referido transplante, aguardado por anos.

– *Superalimentos*: por meio de seleção de genes, estão sendo formados rebanhos inteiros de bovinos de carne macia, ou vacas leiteiras; salmão gigante, com várias vezes o peso normal; os superfrangos, modificados geneticamente, enchem as prateleiras dos supermercados; tomates duráveis; feijão, cana e milho transgênicos, resistentes a pragas e implementados de proteínas: tudo isso já é realidade!

– *Animais transgênicos*: essa é outra questão ardente no campo das pesquisas científicas, condenadas com veemência por teóricos da ética médica e por instituições de proteção aos animais. Cuidam os pesquisadores de introduzir genes humanos em embriões de animais, para que os seres posteriormente gerados sejam “banco de órgãos”, em transplantes, afastado o fantasma da rejeição (!). Não padece dúvida de que é um fantástico feito, esse da linhagem de animais geneticamente alterados, os chamados modelos transgênicos. Porcos, em especial, foram eleitos como cobaias, já que seus órgãos têm dimensões similares aos dos humanos. Como entre espécies diferentes a rejeição é aguda, um transplante simples entre elas decretaria a morte rápida do receptor. Mas, tanto num como no outro caso, o doador (animal) sempre morrerá, pois antes do transplante já teria sido visitado pela morte, ao ser-lhe extraído o órgão a ser transplantado.

– Ninguém pensou no animal?...

### c. *Cibernética*

Estudar os mecanismos da comunicação e controle, nas máquinas e nos seres vivos, eis do que se ocupa a cibernética.

A arte cibernética debruça-se hoje principalmente sobre os *Robôs* e a *Informática*, para que cada vez mais as máquinas “se humanizem”, realizando tarefas inteligentes, com isso possibilitando aos homens trabalharem menos (fisicamente).

– *Robôs*: excluindo-se o que há de folclore (filmes à moda de Hollywood), pode-se dizer que em várias empresas de grande porte estão eles ativos, realizando tarefas delicadas, principalmente quando de risco. As pesquisas submarinas são exemplo marcante do potencial dessas máquinas, e um dos mais sensacionais feitos do gênero foi o encontro, em 1985, a cerca de 4.000 m de profundidade, do “Titanic”. Esse navio, transatlântico britânico, afundou tragicamente logo na sua primeira viagem, ao chocar-se contra um iceberg, na noite de 14 para 15 de abril de 1912, ao sul da Terra Nova, perecendo 1.500 pessoas. Em 1986, o mesmo robô retornou àquelas profundezas abissais, selecionou e capturou vários objetos intactos do “Titanic”!

No Instituto de Tecnologia de Massachusetts, dos EUA, está sendo projetado e construído o robô “COG” (provavelmente a inicial da palavra inglesa “cognition” = cognição, conhecimento, percepção), para pensar, agir e até sentir dor e prazer, como se humano fora (!). Essa incrível máquina está sendo idealizada para interagir com o meio ambiente, tendo consciência, o que a diferencia dos robôs anteriores, os quais funcionam como hipercalculadoras.



– *Informática: interatividade* é a palavra de ordem – equipamento e usuário agindo em simbiose, seja na rotina doméstica, na profissão ou no lazer. Eis algumas das mordomias que tais máquinas ofertam:

- 1 – Reconhecimento do dono, pela voz ou fisionomia;
- 2 – A cafeteira “sente” quando é hora de fazer a xícara de café para o dono;
- 3 – O sapato é agenda pessoal;
- 4 – O volante do carro “capta” quando o motorista está nervoso ou incapacitado, emitindo alertas ou tomando medidas de segurança;
- 5 – Computador implantado no vestuário do dono:
  - monitor: num óculos de plástico;
  - “mouse” e teclado: no braço, cintura ou peito, uso com uma só mão;
  - “modem” e celular: em lugar a gosto do usuário.
- 6 – Vídeo holográfico: hologramas exibindo imagens tridimensionais.
- 7 – Televisão interativa:
  - o usuário toca na tela e interfere na imagem;
  - o noticiário será personalizado, ao gosto do telespectador; essa televisão, denominada “televisão completa” permitirá ainda ao dono, sempre por interatividade, brincar com um cão virtual, como se o animal estivesse no ambiente.

### **(3) Panorama futuro da Economia**

Falar em dinheiro: esse o ponto mais escorregadio das “adivinhações”.

Economês quase todo cidadão o utiliza — alguns, com desenvoltura, até se promovem a economistas...

O que se pode sonhar é que a moeda do futuro seja unificada, já que os interesses comerciais tendem atualmente a se unificar. Singela análise nas tendências comerciais dos continentes demonstra que os países estão se agrupando economicamente, formando blocos para, em parceria, diminuir custos, exportar mais e importar menos. Essa é a fórmula simples do lucro.

Falando pouco, arrisco menos. Por isso, tratarei apenas de quatro segmentos econômicos futuros:

#### *a. Transportes*

O petróleo mundial, um dia se extinguirá, talvez em cerca de 50 anos, mantida a atual demanda. Consumo aumentando, fontes alternativas *terão* que surgir. O álcool-combustível (etanol) mostra-se viável, mas insuficiente. Há uma busca imensa, em vários setores automobilísticos quanto a veículos com motores elétricos, de uso viável para as necessidades. Vários sistemas estão em andamento e modelos em experiência.

Especula-se quanto a veículos movidos a propulsão iônica, dotados de baterias recarregáveis permanentemente pela ionosfera – fonte inesgotável, eterna e limpa, circundante da Terra, onde a radiação solar fotoioniza partículas com carga de elétrons e íons.

Quanto aos veículos, os terrestres logo enfrentarão problemas de espaço (gigantescos congestionamentos já ocorrem no trânsito das metrópoles). Os espaços, subterrâneo ou aéreo, serão a saída. Os metrô já atendem pelo primeiro. Assim, o aéreo será a alternativa. Última! Provavelmente, veículos de decolagem/aterrissagem vertical, privilegiando os transportes coletivos, deslizarão nos céus. Propulsores acoplados ao homem são outra hipótese de deslocamento individual, rápido.

Muito à frente, mesmo ainda na materialidade do planeta, o ectoplasma, por uma das suas propriedades, poderá possibilitar a desmaterialização de objetos num ponto e rematerializá-los em outro ponto.

— Hipótese fantástica, não é mesmo?!

No livro *Vida de Jesus*, de Antônio Lima, Cap. "Materializações", 1939, Ed. FEB, RJ está registrada uma das mais vibrantes notícias sobre o ectoplasma. Encontra-se ali a narração de fatos estupendos, dentre os quais o de três crianças (irmãs da médium de efeitos físicos Ofélia Corrales, na República de São José da Costa Rica): estando o local da reunião mediúnica com todas as portas trancadas, as três crianças foram transportadas para uma casinha próxima; a seguir, repetiu-se a mesma operação, em sentido inverso — portas trancadas, em ambos os ambientes, eis que as crianças foram trazidas de volta!

#### b. Alimentação

No confronto “agropecuária x agricultura”, a consciência humana favorecerá a segunda, deixando de sacrificar animais para com eles se alimentar. Isso porque, a par das fantásticas técnicas de grãos transgênicos imunes a pragas e doenças, implementados de proteínas, é muito provável que os matadouros fechem (!).

Praza aos Céus!

As pastagens serão substituídas por lavouras leguminosas (soja, por exemplo), capazes de substituir as proteínas animais pelas vegetais. A carne que hoje o homem come dá-lhe vida ao preço cruel da morte de milhões de inocentes animais – nossos irmãos inferiores, pois são filhos de Deus, tanto quanto nós próprios... Aliás, o alimentar-se de animais é um dos costumes trogloditas mantidos pela humanidade: apenas se sofisticou, envernizando-se com preparo requintado. Esse é um dos maiores equívocos humanos, cuja resultante é o triste gradiente de patologias que hoje assaltam a saúde do homem.

*OBSERVAÇÃO: Não escondo que, por convicção do equívoco que é a ingestão de carne, há anos fiz uma tentativa de excluí-la das minhas refeições. Consegui por cerca de três anos. Meu organismo não resistiu e, a conselho médico, deixei de ser aquele vegetariano episódico. Vivencio conflito íntimo por isso. Conflito que vai se esmaecendo, porque de própria vontade prefiro muito mais alimentos naturais, pouca carne, de preferência peixes...*

Priorizar a agricultura, eis o caminho para erradicar a fome do planeta! Pois, além do eterno alerta “Hiroshima no more” (Hiroshima, nunca mais – a propósito da primeira bomba atômica), o mundo precisa gritar o mesmo “no more” (nunca mais) para Biafra, Somália, Sudão (e tantos outros cruéis cenários de fome).

#### c. Comunicações

Apenas um exemplo: o telefone mundial – pelo qual o dono do terminal (celular ou não) usa um único número por toda a vida e por meio dele é achado em qualquer parte do mundo, a qualquer instante. Um cinturão de satélites ao redor da Terra e fibras óticas compõem o espetacular sistema. Está em testes nos EUA.

*OBSERVAÇÃO: Tudo a ver com a mediunidade do futuro: as conversas entre encarnados e desencarnados hão de se processar de mente a mente, a qualquer instante (!).*

Para se ter uma ideia do avanço das telecomunicações, citamos que apenas no Brasil estão em uso atualmente (2010) cerca de 160 milhões de telefones celulares!

#### d. Energia

Para mim, não há escape: as energias eólica, solar ou mesmo a nuclear serão as das gerações do futuro, estando ao alcance de qualquer pessoa. Para tanto, quanto à energia

nuclear já estão sendo exorcizados os fantasmas dos acidentes atômicos, pelo desenvolvimento de métodos mais eficientes de manipulação, controle, estocagem e descarte de materiais atômicos (seus rejeitos).

O urânio não foi alocado pelo Criador entre os minerais para a inércia – sono eterno. Embora seu primeiro uso tenha transitado pela barbárie (bombas atômicas lançadas em 1945 sobre Hiroshima/Nagasaki, como já disse), hoje a Medicina Nuclear, a Agricultura (manutenção de grãos estocados em silos), navios e submarinos, geração de eletricidade e tantas outras utilizações pacíficas não dispensam o elemento atômico. Lembro os benefícios que o ferro proporciona, no entanto, com o mesmo material existem punhais... A eletricidade é bênção, quando de uso benéfico, no entanto, existem cadeiras elétricas. A opção é humana...

Urânio, ferro, eletricidade e outras benesses divinas não podem nem devem ser condenados. O que se deve condenar é a utilização que delas faz o homem, quando exclui o bem comum.

Outra fonte energética futura, como combustível, poderá vir a ser o gás natural, pouco poluente. Cogita-se em congelar o gás, na origem, evitando-se os perigos dos gasodutos, para transportá-lo, na forma de grandes massas sólidas, em navios; chegando ao porto de destino, é só fazer com que voltem ao estado gasoso. Grande façanha!

– Será que tanta tecnologia, tantas invenções não contam com o aval de Espíritos Missionários, engajados com o progresso terreno? Alguns deles, talvez encarnados, ocultando-se por detrás dos alvos aventais de anônimos pesquisadores, em despercebidos laboratórios?

*e. Novas células solares*

Uma revolução no domínio da luz!

A energia solar é uma das grandes esperanças para livrar o mundo da poluição causada pelas usinas termelétricas ao produzir eletricidade, mas por enquanto ela é uma alternativa cara, usada principalmente em pequenas comunidades com projetos subsidiados por governos. A partir de agora, está mais próximo o dia em que se poderá utilizar a energia do Sol para produzir eletricidade em larga escala.

A empresa americana Spectrolab, uma subsidiária da Boeing, anunciou a criação de uma célula fotovoltaica capaz de transformar em eletricidade 40,7% dos raios solares que incidem sobre ela.

Nas células convencionais usadas hoje nas usinas, esse aproveitamento é de apenas 22%. Isso significa que a nova célula é duas vezes mais eficiente. A novidade é o primeiro passo de uma revolução no setor energético.

Usinas equipadas com a nova célula gerarão eletricidade ao preço de 8 a 10 centavos de dólar por quilowatt/hora, praticamente o mesmo que se paga hoje pela força gerada por termelétricas.

"Considerando a evolução da pesquisa em energia solar, a invenção da nova célula é o equivalente a correr 1 milha (1.609 metros) em menos de quatro minutos", disse Larry Kazmerski, diretor do Centro Nacional para Fotovoltaicos do Departamento de Energia americano, referindo-se ao recorde esportivo alcançado pelo inglês Roger Bannister em 1954 e que se acreditava inatingível.

As células fotovoltaicas produzem eletricidade absorvendo a energia da luz na forma de fótons e transformando-a em corrente elétrica. As células convencionais são feitas de silício, o mesmo material usado nos chips de computador. O grande achado da nova célula é utilizar diferentes tipos de material, em camadas sobrepostas. Cada camada absorve a energia de uma determinada cor do espectro da luz solar. Dessa maneira, a supercélula aproveita mais de cada raio que incide sobre ela com relação à célula convencional. A tecnologia é semelhante à usada para alimentar as baterias das sondas espaciais Mars Rovers, que há três anos pesquisam o solo marciano.

Se toda a energia que o Sol despeja sobre a Terra fosse aproveitada por células fotovoltaicas, bastaria uma hora de exposição para gerar a eletricidade consumida no mundo em um ano inteiro(!). Atualmente, apenas 0,01% da eletricidade usada no planeta vem do Sol. A produção de energia solar cresce à razão de 25% ao ano, mas essa expansão é praticamente restrita a três países: Alemanha, Estados Unidos e Japão.

A nova célula pode ser o impulso que faltava para disseminar o uso dessa energia. O início de sua produção estava previsto para 2008, e os primeiros lotes seriam utilizados por companhias envolvidas em projetos de geração de eletricidade em larga escala. Um deles seria instalado na província de Victoria, na Austrália, com a capacidade de gerar 154 megawatts de eletricidade, o suficiente para abastecer 45.000 casas. Para produzir a mesma quantidade de energia, uma usina termelétrica lança na atmosfera 400.000 toneladas de dióxido de carbono, o equivalente às emissões de 80.000 carros ao longo de um ano.

"A célula supereficiente é uma tecnologia inovadora que abre caminho para toda uma nova geração de usinas solares", diz Kazmerski. "Em pouco tempo veremos células ainda mais potentes, capazes de converter 50% da energia solar em eletricidade", completa ele<sup>17</sup>.

Em hipótese alguma o homem de hoje pode ignorar como será a vida do homem do ano 2.100, ficando omissos com a situação grave atual do clima da Terra, até porque o Espiritismo leciona (quem tem ouvidos de ouvir que ouça) que talvez ele (o homem de hoje), ou seus familiares, reencarnados, venham a ser daqueles habitantes terrenos...

Que cada um de nós, pelo menos, plante árvores!

#### **(4) Panorama Social Futuro**

Os países hoje considerados de "primeiro mundo", em face do grande desenvolvimento, debatem-se com um sério problema: o fenômeno migratório. Grandes levas de pessoas deixam sua terra natal, indo em busca de melhores condições de vida. De forma quase sempre clandestina, aportam nos centros economicamente desenvolvidos, causando enorme preocupação às autoridades locais, que temem sejam elas vetores de doenças contagiosas ou aventureiros desonestos. Em última análise, mendigos em potencial.

A migração, na verdade, existe desde os primeiros instantes do homem sobre a Terra, eis que a busca de melhoria, individual ou coletiva, é a mola mestra do progresso. O que se observa, no entanto, é que os fluxos são desordenados, quase sempre sob angústia, não poucos incensados pela fome ou pelas consequências das guerras. Com as facilidades de transporte, a migração, hoje, atingiu níveis alarmantes.

Refletindo sobre condições sociais futuras:

##### *a. Desemprego*

Esse o nó górdio da questão: houvesse empregos suficientes, haveria estabilidade social – cidadania para todos.

O egoísmo mundial mostra a sua face cruel no espelho da realidade: o desemprego em massa! Nunca o número de desempregados foi tão grande. E continua crescendo...

Para a família, a falta do sustento representa a falta de tudo o mais. De longe, ouve-se que "em casa onde falta pão, todos gritam e ninguém tem razão".

É no desemprego que a violência descontrolada e atos de barbárie, em todas as partes do mundo, têm seu epicentro – miséria, na origem.

---

<sup>17</sup> Fonte: Revista VEJA - Edição 1992 . 24/01/2007)

É inescapável: só a sensibilização para com os problemas do próximo levará a Humanidade à erradicação da miséria mundial. Os sequestros e os roubos se sucedem. Assim, pela via da violência, muitos ricos de hoje já estão entendendo que seu dinheiro não os livra das mazelas oriundas da pobreza.

Muitas empresas lideradas pelos EUA estão substituindo a *inteligência* pelo *amor*.

– Como? Ao contratar um empregado, preocupam-se – mais em saber se ele é um estourado, ou assediador sexual, do que altamente inteligente.

– De que vale, perguntam essas empresas, termos um funcionário inteligentíssimo, mas que viva em permanente conflito com os colegas, auxiliares ou chefes?

Assim, o famigerado Q.I. (quociente intelectual), há décadas ditador soberano na hora da contratação, cedeu espaço para o Q.E. (quociente emocional) e este para o S.Q. (*Spiritual quotient*), em que, além de competência, da fácil convivência, o funcionário também deve exercitar a filantropia.

Esse é um passo tímido nas relações humanas/trabalhistas, mas sempre um avanço. É o início da conscientização de que a principal característica do ser humano é a capacidade de amar. Nesse caso, mostrada pela face da fraternidade.

#### b. Educação

A educação é, de longe, a melhor via pela qual transita o progresso: material, moral e espiritual. Quando falo em educação considero aquela que aprimora o intelecto, mas, em paralelo, aquela outra muito mais eficiente que dá ao Espírito condições de refletir na melhor forma de comportar-se. Ambas, pois, não se excluem.

O raciocínio é elementar:

– houvesse educação em todos os níveis, desapareceria a miséria; haveria empregos, escasseariam ladrões e sequestradores, muitos deles iniciados no crime por absoluta falta de opção. Pois consumidores em potencial e trabalho não faltam: construção de casas, escolas, hospitais, estradas; fabricação de utensílios domésticos; lides da agricultura etc.;

– houvesse evangelização, desde criança, desapareceria a corrupção, maior cancro moral do planeta; aí, o amor ao próximo despertaria a fraternidade entre pessoas, famílias, sociedades – entre o mundo todo, enfim.

#### c. Tóxicos

O adiantamento moral planetário erradicará os tóxicos da triste rotina em que hoje se encontra.

Esta não é uma afirmação simplista. O tóxico não escraviza apenas pessoas de determinados segmentos sociais, mas, sim, pessoas de todos eles. Viciar-se decorre do nível evolutivo espiritual do homem, pois entre a população é maior a porcentagem de não-viciados, conquanto a oportunidade de se tornar dependente os tenha visitado num instante qualquer do seu viver. E resistiram!

Cientistas norte-americanos anunciaram, no fim de 1995, a criação de uma vacina que absorve a cocaína no sangue, bloqueando seu acesso e efeito no cérebro. A vacina induz o organismo a criar anticorpos para combater a euforia causada pela droga.

É auspiciosa essa notícia: ela acena com a prevenção física de uma droga, mas abre caminho para surgir uma multivacina, inibindo o uso de todas as drogas.

Melhor, muito melhor, porém, será a prevenção espiritual, aquela preconizada por Jesus: “Orai e vigiai”... A experiência demonstra que uma criança evangelizada com a moral cristã dificilmente se torna presa do tóxico.

#### d. AIDS

De longe, o maior flagelo patológico de todos os tempos é a AIDS. E cresce, vertiginosamente... Já comentei sobre a AIDS nesta obra.

É muito provável, porém, que em pouco tempo a biogenética especifique genes humanos, sobre os quais determinadas modificações os tornem agressivos ao HIV (vírus da AIDS, hoje resistente a drogas que buscam combatê-la).

A grande dor pela perda de entes amados, destroçados pela AIDS, irá formando um sublime painel espiritual, potente, verdadeiro despertador para Espíritos escravizados às mazelas dos tóxicos e dos desvarios sexuais. Lágrimas derramadas por entes queridos, de saudade e por amor, formarão abençoada fonte de refazimento às vítimas aidéticas, induzindo-as vigorosamente à mudança de comportamento, nas reencarnações do porvir.

Crianças, hemofílicos e outras “inocentes” vítimas da AIDS estão em processo de purgação de débitos contraídos em vidas anteriores. Tais são as vertentes da reencarnação, que deslindam essas aparentes injustiças, e outras, enaltecendo a Bondade do Pai, que jamais — repetimos — “coloca cruz em ombro errado”...

## **(5) Futuro da vida na Terra**

### *a. Transformações climáticas*

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos, em “A Gênese”, cap. IX , “Revoluções do Globo”, registra o intrigante fenômeno do terceiro movimento da Terra: a “precessão do equinócio”. E explica: “é um movimento que se completa e se repete a cada 25.868 anos, consistindo numa espécie de oscilação circular, qual a de um pião a morrer, provocando inclinação do eixo da Terra”.

Acrescenta, comentando, que disso resulta:

a) os polos da Terra não olham constantemente os mesmos pontos do céu, ocorrendo aquecimento e resfriamento alternativos. Não há perpetuidade nos gelos polares, que terão turno de fertilidade, alternativos com as geleiras;

b) deslocamento gradativo do mar, fazendo-o invadir pouco a pouco umas terras e pôr a descoberto outras;

c) países tropicais passarão a ter climas amenos e até mesmo gélidos.

*OBSERVAÇÃO: Segundo a Astronomia, o movimento de precessão (movimento para trás) do eixo terrestre em relação à esfera celeste coloca o eixo norte apontando para diferentes estrelas no decorrer do tempo. Um ciclo completo dura cerca de 25 800 anos, ao fim dos quais o eixo norte apontará para a mesma estrela novamente.*

### *b. Aquecimento Global*

A poluição atmosférica é considerada pelos estudiosos como a principal causa do aquecimento global, razão pela qual mostram-se eles intensamente preocupados com o futuro da vida na Terra.

Diariamente, a televisão, os jornais e as revistas divulgam as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial. Jamais se viram mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores como têm ocorrido nos últimos anos.

A Europa tem sido castigada por ondas de calor de até 40 graus centígrados, ciclones atingem o Brasil (principalmente a costa sul e sudeste), o número de desertos aumenta a cada dia, tufões e furacões causam mortes e destruição em várias regiões do planeta e as calotas polares estão-se derretendo (fator que pode ocasionar o avanço dos oceanos sobre cidades litorâneas).

O que pode estar provocando tudo isso?

Os cientistas são unânimes em afirmar que o aquecimento global está relacionado a todos esses acontecimentos.

Pesquisadores do clima mundial vêm afirmando, há anos, que o aquecimento global está ocorrendo em função do aumento de poluentes, principalmente de gases derivados da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel etc.), lançados na atmosfera. Esses gases (ozônio, gás carbônico e monóxido de carbono, principalmente) formam uma camada de poluentes, de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colaboram para esse processo. Os raios do Sol atingem o solo e irradiam calor na atmosfera. Como a camada de poluentes dificulta a dispersão do calor, o resultado é o aumento da temperatura global. Embora o fenômeno ocorra de forma mais evidente nas grandes cidades, já se verifica suas consequências em nível global.

### **Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês: *Intergovernmental Panel On Climate Change*):**

Para tratar do aquecimento global, quinhentos especialistas em clima, de cento e treze países, reuniram-se a portas fechadas na sede da UNESCO, em Paris (UNESCO = sigla em inglês de *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* — instituição especializada da ONU).

Depois de três dias de análises e discussões, divulgaram um relatório final em 2 de fevereiro de 2007. O relatório do IPCC culpou a ação do homem pelo aquecimento global e previu um cenário de catástrofe ambiental, se medidas urgentes não forem adotadas.

O documento diz que até o fim do século XXI a temperatura da Terra pode subir de 1,8°C, na melhor das hipóteses, até 4°C, e prevê o aumento na intensidade de tufões e secas, além de elevação no nível dos oceanos.

As conclusões divulgadas estavam sendo bastante esperadas porque serviriam como referência para toda a comunidade científica mundial. E também como um importante alerta sobre o agravamento do problema do aquecimento do planeta. O texto, destinado aos líderes políticos mundiais, foi discutido linha por linha pelos participantes da reunião em Paris.

Essas são algumas das previsões descritas no *Resumo para os Formuladores de Políticas*, que integra a primeira parte do relatório *Mudanças Climáticas 2007*, do IPCC:

- Também até o fim deste século (XXI), a temperatura da Terra pode subir de 1,8°C até 4°C. Na pior das previsões, essa alta pode chegar a 6,4°C;
- O nível dos oceanos vai aumentar de 18 a 59 centímetros até o ano de 2.100, o que significa que 200 milhões de pessoas terão de abandonar suas casas;
- As chuvas devem aumentar em cerca de 20%;
- O gelo do Polo Norte poderia ser completamente derretido no verão, por volta de 2100;
- Nos ciclones tropicais, a velocidade do vento e as chuvas serão mais intensas;
- O aquecimento da Terra não será homogêneo e será mais sentido nos continentes do que no oceano. O hemisfério norte será mais afetado do que o sul;
- No Brasil, o aquecimento mais intenso ocorrerá no final deste século, no Centro-Oeste e no Norte, regiões que abrigam a Floresta Amazônica;
- O sul da Ásia será uma das regiões mais afetadas;
- O encolhimento das geleiras ameaçará o suprimento de água para, pelo menos, 50 milhões de pessoas;
- Ao menos 300 mil pessoas morrerão a cada ano devido a doenças relacionadas com as alterações climáticas;

- Haverá morte de 80% dos recifes de coral. A Grande Barreira de Corais, na Austrália, irá desaparecer;
- As emissões passadas e futuras de CO2 continuarão contribuindo para o aquecimento global e a elevação do nível dos mares durante mais de um milênio;
- O aquecimento do planeta se deve, com 90% de probabilidade, às emissões de dióxido de carbono e outros gases que causam o efeito estufa, provocadas pela mão do homem;
- As geleiras estão se derretendo três vezes mais rápido do que na década de 80. Isso provocou uma diminuição de espessura de 60 a 70 centímetros, em média, em 2005;
- Onze dos últimos 12 anos foram os mais quentes desde que a temperatura terrestre começou a ser medida, em 1850;
- A temperatura nos oceanos está subindo e eles estão absorvendo 80% do calor que foi adicionado ao sistema climático da Terra. Isso faz com que o nível dos mares aumente;
- A temperatura média no Ártico tem aumentado quase duas vezes mais do que a média global nos últimos 100 anos;
- A quantidade de chuvas aumentou no leste das Américas do Norte e do Sul, norte da Europa e centro e norte da Ásia;
- As secas estão mais fortes no Sahel (África), no Mediterrâneo, no sul da África e em algumas áreas do sul da Ásia.

O aumento da temperatura no mundo tem provocado o derretimento das calotas polares, com o conseqüente aumento do nível da águas dos oceanos, o que poderá determinar futuramente:

- a submersão de muitas cidades litorâneas e o crescimento e surgimento de desertos;
- a morte de várias espécies animais e vegetais, desequilibrando vários ecossistemas;
- somado ao desmatamento que vem ocorrendo, principalmente em florestas de países tropicais (Brasil e alguns países africanos), a tendência é aumentar cada vez mais o número das regiões desérticas em nosso planeta;
- aumento de furacões, tufões e ciclones: o aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos, potencializando estes tipos de catástrofes climáticas;
- ondas de calor: regiões de temperaturas amenas têm sofrido com as ondas de calor. No verão europeu, por exemplo, tem-se verificado uma intensa onda de calor, provocando até mesmo mortes de idosos e crianças.

### **Protocolo de Kyoto**

Este protocolo (iniciativa internacional para tentar minimizar o problema), assinado em 1997, foi um acordo internacional visando à redução da emissão dos poluentes que aumentam o efeito estufa no planeta. Entrou em vigor em 16 de fevereiro de 2005.

Principal objetivo: que ocorra a diminuição da temperatura global nos próximos anos.

Infelizmente, os Estados Unidos, nação que mais emite poluentes no mundo, não aceitaram o acordo, afirmando que ele prejudicaria o desenvolvimento industrial do país.

Tamanhas e tantas previsões, todas sombrias, certamente influenciarão as autoridades mundiais, na busca de providências — urgentíssimas!

#### *c. Efeito estufa*



Efeito estufa é o nome dado à retenção de calor na Terra causada pela concentração de gases de diversos tipos. A intensificação desse fenômeno ocorre com a emissão de alguns poluentes e é responsável pelo aumento da temperatura média do planeta, o que pode causar sérios problemas ambientais.

Os gases estufa (que impedem a dispersão dos raios solares) de maior concentração na Terra são o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>), o óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) e compostos de clorofluorcarbono (CFC). A maioria deles é proveniente da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e derivados), florestas e pastagens.

O mecanismo de retenção de calor na Terra é semelhante ao de uma estufa de plantas com teto de vidro, permitindo que a energia luminosa penetre na atmosfera e impedindo que a radiação proveniente da superfície aquecida do planeta se dissipe.

A maioria dos gases causadores do efeito estufa também é gerada naturalmente na atmosfera terrestre e sem eles não haveria vida no planeta. O metano, por exemplo, é produzido na decomposição de matéria animal e vegetal.

O ritmo acelerado de industrialização e poluição, porém, aumentou a quantidade desses gases e afetou o equilíbrio ecológico. O simples crescimento demográfico, junto com o aumento do número de animais criados para alimentação e a decomposição dos detritos orgânicos produzidos, constitui outra causa do problema.

O desmatamento de florestas também é um fator agravante, uma vez que as árvores absorvem dióxido de carbono.

É difícil prever a escala e os efeitos do aquecimento global provocado pelo efeito estufa e há debates e estudos científicos ainda em andamento.

Segundo estimativas do Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas, a temperatura média global, que subiu 0,6°C no século 20, pode elevar-se em mais 1°C até 2030. Até 2090, a projeção indica aumento de até 4°C, caso medidas de prevenção não sejam tomadas.

Uma das consequências mais graves do efeito estufa é o derretimento das camadas de gelo polares, o que já vem sendo detectado. Caso esse problema se agrave, o nível do oceano pode subir cerca de um metro, inundando regiões densamente povoadas próximas aos deltas dos rios e fazendo desaparecer as ilhas e terrenos costeiros de baixa altitude.

Outro problema seria o superaquecimento da região equatorial e a alteração das zonas climáticas em seus limites de latitude, o que provocaria desertificação e afetaria áreas produtoras de alimentos.

Já há indícios de que algumas das alterações climáticas previstas por cientistas, como grandes inundações e secas, estejam começando a ocorrer. Pesquisas recentes sugerem que as temperaturas médias não se alteram necessariamente de forma gradual e contínua, podendo ocorrer "saltos" repentinos após períodos de estabilidade.

Vários tipos de solução vêm sendo propostas por cientistas e organizações ambientais: alguns são favoráveis à limitação do crescimento da indústria, do consumo e da população. Outros defendem medidas técnicas de combate às causas do efeito estufa ou de combate aos efeitos do aquecimento global como, por exemplo, dispositivos para impedir que os gases poluentes emitidos industrialmente entrem na atmosfera: plantio maciço de árvores; sistemas de escoamento de águas etc. (*Fontes: Folha de S.Paulo e Nova Enciclopédia Ilustrada Folha.*)

Esse despertar põe a descoberto que nos planos de Deus, sempre amparando a humanidade e induzindo-a ao progresso e à felicidade, a inteligência humana terá que ser acionada, em paralelo com o deslembado respeito à Natureza, mãe dadivosa, mas que, agredida, leciona responsabilidade ao homem, via Lei de Ação e Reação.

Assim é que aqui mesmo no Brasil está acontecendo uma elogiável transformação na mentalidade automobilística (veículos, em geral, são grandes emissores de CO<sub>2</sub> na

atmosfera): estamos nos referindo à produção em massa dos chamados automóveis “flex”, que tanto podem usar gasolina quanto álcool etanol, que é não poluente.

Em paralelo, cresce a produção do chamado “biodiesel” (óleo combustível oriundo de grãos da agricultura), como substituto do óleo diesel, que é subproduto do petróleo e altamente poluente atmosférico.

#### d. *Responsabilidade humana*

Seria leviano de minha parte, como espírita que sou, não reconhecer que o homem é, sim, corresponsável pelo aquecimento global. Só lembro que citado aquecimento vem ocorrendo há muitos e muitos anos, anteriormente ao grande progresso terreno do século XX, no qual eclodiu crescente combustão de elementos fósseis, por milhões e milhões de motores em ação quase que ininterrupta. A Ciência tem evidências de que o atual aquecimento global se deve, dentre outras, às possíveis causas:

- influência da atividade solar durante o último século;
- variação na radiação cósmica por ação do campo magnético solar;
- aumento da radiação solar.

Considero que é responsabilidade de todos os seres humanos o exercício de cidadania para coibir os males causados pelo homem, em face de sua responsabilidade pelo aquecimento global.

Essa é uma tarefa de toda a Humanidade, homem a homem! Permanentemente!

— Como?

Conscientizando-se — todos os homens — de que a Terra é um lar abençoado, criado e ofertado pela Inteligência Suprema do Universo e causa primeira de todas as coisas, e que está à disposição da criatura humana, ensejando a todas elas a conquista individual do progresso moral e da felicidade. E assim, se somos inquilinos, nosso dever primeiro é bem cuidar da nossa casa, zelando por ela, em todos os níveis e situações. E, ainda, jamais nos esquecendo de que sobre nossos ombros pesa a responsabilidade de não perturbar o equilíbrio ecológico e respeitar as leis da Natureza que protegem todos os demais seres vivos, que, afinal, são nossos irmãos.

#### e. *Os grandes fenômenos da Natureza*

A dor causada por invigilância (morte por AIDS, por exemplo, e outras mortes resultantes de excessos ou irresponsabilidade, que podem até ser consideradas como *suicídio indireto*) tem a conotação da culpa individual. Porém, o que pensar das mortes coletivas, causadas por fenômenos geológicos?

Nesse sentido, comentarei a seguir a tragédia ocorrida na Ásia, em 2004, transferindo abruptamente cerca de 280 mil Espíritos encarnados para o Plano Espiritual:

**Tsunami** (do japonês: *onda de porto*)

Em 26 de dezembro de 2004, cerca das oito da manhã (hora local), ocorreu um terremoto, que teve epicentro no mar a oeste da ilha de Sumatra, no Oceano Índico. O abalo teve magnitude sísmica estimada primeiramente em 8,9 na *Escala de Richter*, posteriormente elevada para 9,0, sendo o sismo mais violento registrado desde 1960 e um dos cinco maiores dos últimos cem anos.

Ao tremor de terra seguiu-se um *tsunami*, com cerca de 30 metros de altura que devastou as zonas costeiras, atravessando o Oceano Índico e provocando destruição nas zonas costeiras da África oriental, nomeadamente na Tanzânia, Somália e Quênia.

O terremoto foi causado por ruptura na zona de subducção onde a placa tectônica da Índia mergulha por baixo da placa de Burma. A área de ruptura está calculada em cerca de 1,200 km de comprimento e a deslocação relativa das placas em cerca de 15 m. Este

deslocamento pode parecer pouco, mas em condições normais as placas oceânicas movimentam-se com velocidade da ordem do milímetro por ano. A energia libertada provocou o terremoto de magnitude elevada, enquanto a deslocação do fundo do oceano, quer das placas tectônicas quer de sedimentos remobilizados pelo abalo, deram origem ao *tsunami* e alteração na rotação da Terra.

O tsunami provocou a morte de estimativamente 280 mil pessoas, aí incluídas cerca de 70 mil desaparecidas. Doze países foram atingidos pela grande onda, sendo que na Indonésia ocorreu o maior número de vítimas.

Notável o fato de que um casal de mergulhadores, próximos à praia na ilha de Phi Phi (Tailândia) estava a algumas dezenas de profundidade e sequer perceberam que a *tsunami* passou por cima deles e devastou tudo no continente.

É ainda pelo Espiritismo que esses acontecimentos eliminam a ideia de tragédia, substituindo-a pela ação inexorável da Justiça Divina, que visa ao bem da Humanidade e ao progresso do Espírito. Senão, vejamos a questão nº 738 de “O Livro dos Espíritos”, em que Kardec perguntou aos Espíritos elevados e eles lhe responderam:

*Q. 738 — Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?*

*— Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal.*

Já comentei aqui (no capítulo “Escravidão”) o item “As expiações coletivas”, que Kardec deixou registrado no livro “Obras Póstumas”, 1ª Parte, em que ele solicitou explicações aos Espíritos sobre as mortes coletivas, que atingem “uma família inteira, toda uma cidade, toda uma nação, toda uma raça, e que se abatem tanto sobre os bons, como sobre os maus, assim sobre os inocentes, como sobre os culpados”.

É interessante notar que muitas pessoas, algumas até espíritas, “sentem” algo de injusto nessas tragédias...

Vejamos a resposta dada a Kardec (e a todos que questionam sobre a Justiça Divina, “ausente nesses acontecimentos”):

*— (...) Podem aplicar-se, sem medo de errar, as leis que regem o indivíduo à família, à nação, às raças, ao conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas. Há as faltas do indivíduo, as da família, as da nação; e cada uma, qualquer que seja o seu caráter, se expia em virtude da mesma lei. (...) Graças ao Espiritismo, compreendeis agora a justiça das provações que não decorrem dos atos da vida presente, porque reconheceis que elas são o resgate das dívidas do passado. Por que não haveria de ser assim com relação às provas coletivas? Dizeis que os infortúnios de ordem geral alcançam assim o inocente, como o culpado; mas, não sabeis que o inocente de hoje pode ser o culpado de ontem?*

#### f. Flagelos destruidores

O planeta Terra, de tempos em tempos, desde que há registros, passa por grandes transformações geológicas, que modificam a crosta. Muitos desses acontecimentos, segundo a memória histórica terrena, não raro deixam um rastro de destruição e dor.

Citemos apenas alguns exemplos, recentes:

Ainda sobre o tsunami de 26 de dezembro de 2004, que devastou a costa de vários países da Ásia, causando centenas de milhares de mortos: depois disso, várias providências foram tomadas, dentre elas a instalação de aparelhos eletrônicos de alerta, para que haja tempo de serem evitadas tais tragédias.

Nos EUA, os tornados, frequentes e sempre destruidores, quando provocam vítimas humanas, essas seriam em número muito maior caso não houvesse eficientes processos preventivos.

Em todos esses acontecimentos, com a fantástica capacidade da mídia de divulgá-los mundialmente, também mundialmente é que a ajuda humanitária se apresenta, com a sublime conotação da Lei Moral da Igualdade, isto é, não se olha de que pátria procede, ou de que corrente filosófica, social, religiosa etc.

No primeiro semestre de 2010 aconteceram terremotos no Haiti, Chile e China, causando milhares de mortos, feridos e desabrigados. O mundo todo se uniu à ajuda às vítimas sobreviventes.

Os que desencarnaram igualmente foram alvo de piedosas preces.

#### g. *Consequências dos flagelos destruidores*

Lemos em “O Livro dos Espíritos”, questão nº 536, que trata dos grandes fenômenos da Natureza causadores de tragédias:

— *“Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus”.*

Como espírita, conquanto considere pungentes as tragédias resultantes dos cataclismos naturais, tenho como certeza que Deus é Pai de Amor e de Justiça inigualáveis. Considerando a multiplicidade de existências terrenas para um mesmo Espírito, pelo processo da reencarnação (vidas sucessivas), compreendo que todos os Espíritos somam incontáveis vivências físicas, nas quais amalharam créditos e débitos. Foi o Mestre Jesus quem asseverou: “A cada um, segundo suas obras”. Assim, as vítimas, às vezes até crianças de tenra idade, são aqueles Espíritos cujo passivo ora se quita, eis que despertam na Espiritualidade com um grande alívio na consciência.

Esse entendimento espírita de forma alguma exclui a compaixão e a tristeza.

Reflexões mais específicas e consistentes encontram-se ainda em “O Livro dos Espíritos”, nas questões 737 a 741, em que Kardec pergunta aos Espíritos quais as finalidades de tais acontecimentos, obtendo resposta de sólidos e lógicos esclarecimentos:

- Uma das finalidades desses flagelos destruidores é fazer o homem progredir mais depressa;

- Deus emprega inúmeros outros processos que possibilitam o progresso humano. Um deles — talvez o mais importante — é o conhecimento do bem e do mal. Na prática do mal o homem é sempre castigado no seu orgulho, o que o faz sentir sua fraqueza;

- todos esses flagelos dão ao homem ocasião de exercitar a inteligência e simultaneamente o amor ao próximo (no caso, amparando as vítimas, no que lhe seja possível).

#### h. *“Espíritos da Natureza”*

Os Espíritos que agem nesses acontecimentos obedecem à vontade de Deus, exercendo influência sobre os elementos, agitando-os, acalmando-os ou dirigindo-os.

As respostas dadas às questões 538 a 540 de “O Livro dos Espíritos” esclarecem que alguns dos Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza são seres à parte, que serão ou que foram encarnados como nós. Agem “em massas inumeráveis”. De acordo com seu adiantamento, uns comandam, outros obedecem. Havendo ainda aqueles que, mais atrasados, ensaiando para a vida, sem plena consciência dos seus atos e seu livre-arbítrio, são úteis ao conjunto e agem “por conta própria”, sem desconfiarem que estão sendo instrumentos de Deus, tais as miríades de animais que, pouco a pouco, fazem surgir do mar as ilhas e os arquipélagos.

### **(6) Futuro do Mundo – Nosso Futuro...**

Santo Agostinho consignou, em 1862:<sup>18</sup>

1 – “A Terra não é um mundo *primitivo*, mas de *provas e expiações*.”

2 – “No turbilhão planetário existem os mundos *regeneradores*, transição entre os de expiação e os *felizes*; ali, já há a aurora da felicidade; embora o sofrimento ainda exista, não mais se reveste das angústias da expiação: menos doenças, ausência da escravidão, miséria e fome, a educação é para todos e a prioridade é pela Evangelização na moral cristã.”

3 – “A Terra já chegou ao estágio em que será promovida (a mundo regenerado)” (!)

Em toda parte o Espiritismo registra que Espíritos Protetores vêm dizendo que “os tempos são chegados”, confirmando as palavras de Santo Agostinho:

1 – “*Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração.*”<sup>19</sup>

2 – “*O século que passa efetuará a divisão das ovelhas do grande rebanho. Uma tempestade de amarguras varrerá toda a Terra... Depois da treva surgirá uma nova aurora. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento... Não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção.*”<sup>20</sup>

3 – “*Podemos adiantar ainda que, nos planos espirituais mais próximos da Terra, se organizam núcleos devotados ao bem e à verdade, sob a égide do Senhor, de maneira a preparar-se a mentalidade evangélica esperada para o milênio futuro depois da grande ceifa em que o orbe terá de renovar seus caracteres.*”<sup>21</sup>

As mortes coletivas diárias, além de confirmar as predições acima, parecem sinalizar que a cada instante o Plano Espiritual age, selecionando quem futuramente, por merecimento, poderá habitar mundos melhores (de Regeneração), quem reencarnará em mundos como hoje é a Terra (de Provas e Expições) e, finalmente, quem será transferido para mundos inferiores (Primitivos).

Quem quiser saber o endereço da próxima reencarnação, consulte o infalível passaporte da consciência...

## (7) “Demografia Espiritual”

Antes de encerrar estes apontamentos singelos sobre o futuro, tecerei algumas reflexões sobre o passado e o presente, para tanto citando importantes informações trazidas por Espíritos amigos e instrutores.

Emmanuel, pela abençoada psicografia do nosso Chico Xavier, em “Roteiro”, Ed. FEB, 1952:

“A Terra é uma universidade sublime, com vários cursos e disciplinas, com dois bilhões de alunos aproximadamente, matriculados nas várias raças e nações. Mais de **vinte bilhões** de almas conscientes, desencarnadas, sem nos reportarmos aos bilhões de inteligências sub-humanas que são aproveitadas nos múltiplos serviços do progresso

---

<sup>18</sup> - Cap. III de O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

<sup>19</sup> - O Espírito da Verdade, O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. XX, item 5.

<sup>20</sup> - Espírito Emmanuel, A Caminho da Luz, Cap. XXV, 1ª Ed., 1939, FEB.

<sup>21</sup> - Espírito Emmanuel, O Reformador, janeiro/1940, FEB.

planetário, cercam o domicílio terrestre, demorando-se noutras faixas da evolução". (*Grifos nossos*)

André Luiz confirma tais dados, pelo médium Waldo Vieira, segundo publicação no Anuário Espírita de 1964, edição do I.D.E. Araras-SP:

"Será lícito calcular a população de criaturas desencarnadas em idade racional, nos círculos de trabalho, em torno da Terra, para mais de **vinte bilhões**, observando-se que alta percentagem ainda se encontra nos estágios primários da razão e sendo esse número passível de alterações constantes pelas correntes migratórias de espíritos em trânsito nas regiões do Planeta". (*Grifos nossos*)

Sabendo-se que aumentaram as quantidades de habitantes na Terra, de 1952 a 1964, passando de dois para três bilhões aproximadamente, e sendo atualmente (2010) cerca de 6,7 bilhões, nada nos objetiva supor que aqueles números, relativos ao plano espiritual, já tenham sido superados, mas não sabemos quanto.

Fica, contudo, para nossa mais profunda reflexão o fato de que para cada Espírito encarnado existem cerca de cinco ou seis desencarnados.

Na questão 802 de "O Livro dos Espíritos" Kardec indaga por que os Espíritos "não apressam" o progresso, visto que ele será marcado pelo Espiritismo?

Responderam-lhe os Espíritos elevados que, como ponto alto do Amor de Deus para com nós outros, Jesus aqui veio, como homem, realizando prodígios e deixando eternas lições de amor ao próximo e informações sobre o Reino Divino, no qual todos um dia nos fixaremos. E o que aconteceu?... O Cristo convenceu a todos? O fato é que Deus não opera por milagres, e, sim, deixando ao homem o mérito próprio do convencimento pela razão.

## **(8) "Segundo advento do Cristo"**

Neste ponto peço licença para alongar um pouco esta questão dos "céus mandarem à Terra um milagre para convencer todo mundo".

Conjeturo sobre qual seria a recepção da Humanidade a Jesus, num eventual retorno, pois há uma penosa realidade para os cristãos: Ele não é, nem nunca foi unanimidade terrena...

Senão, vejamos:

- à época de Jesus na Terra, a população mundial, segundo estimativa de alguns demógrafos, oscilava de 170 a 250 milhões de habitantes: fiquemos na média;

- nem todos O aceitaram como o Mestre dos mestres;

- até hoje, não aceitar o Cristo como o Messias de forma alguma exclui alguém de proceder fraternalmente, de "ser do bem". Não! Ser bom jamais foi apanágio apenas dos cristãos ou dos seguidores de qualquer outro credo ou religião, ou mesmo de eventuais ateus.

As estatísticas sobre a população mundial atualmente (2010) registram que 6,7 bilhões de pessoas habitam a Terra, das quais cerca de um terço são cristãos. Disso, dedutivamente, 4,4 bilhões não têm Jesus como referencial de "Salvador".

Triste. Mas essa é a realidade!

Contudo, quem poderá negar que com os fantásticos meios de divulgação hoje existentes um novo estágio de Jesus entre nós, encarnado, agirá como sublime catalisador de uma expressiva melhoria moral de toda a Humanidade? Praza aos Céus!

Sabem os espíritas que a reencarnação tem por objetivo primordial a evolução do ser humano, através do desenvolvimento permanente do potencial de virtudes que Deus concede ao Espírito, paralelamente ao resgate de seus débitos. Faz-se imperioso, portanto, agradecer a bênção de estarmos matriculados nesta sublime escola que é o

planeta Terra, lembrando que, aqui ou no plano espiritual, sempre Deus está conosco! Para a eternidade!

*OBSERVAÇÃO: O fato de aumentarem as quantidades de Espíritos na Terra (nos planos material e espiritual), na minha opinião, não pode ser tido à conta de que tais aumentos decorram apenas de Espíritos que neste planeta tenham aportado, vindos, por recente evolução, do reino animal.*

*Hipótese a ser considerada, pelos postulados da Evolução (e da reencarnação), além das palavras de Jesus: “Há muitas moradas na casa do Meu Pai”, é que esse gradativo acréscimo ocorre por transmigrações planetárias, conforme lecionaram os Espíritos orientadores de Allan Kardec na questões 176 e 176-a, de O Livro dos Espíritos.*

# BIBLIOGRAFIA

## a. ESPIRITISMO

KARDEC, A.

- **O Livro dos Espíritos**, 1ª Ed. na França: 1857.
- **A Gênese**, 1ª Ed. na França: 1868.
- **Obras Póstumas**, 1ª Ed. na França: 1890.

Edições consultadas: Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília/DF.

XAVIER, Francisco C. (Médium psicógrafo)

Pelo Espírito Emmanuel:

- **A Caminho da Luz**, 13ª Ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1985.
- **Roteiro**, 8ª Ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1989.

Pelo Espírito André Luiz (“Série André Luiz”):

- **Nosso Lar**
- **Os Mensageiros**
- **Ação e Reação**

Edições consultadas: Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília/DF.

LETERRE, A.

- **Jesus e Sua Doutrina**, 1ª Ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1934.

LIMA, A.

- **Vida de Jesus**, 1ª E., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1934

“OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC”

(Edição Especial, Opus Editora, São Paulo/SP, 1985).

DENIS, L.

- **Cristianismo e Espiritismo**, 9ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1992.

SCHUTEL, C.

– **Interpretação Sintética do Apocalipse**, 1ª Ed., O Clarim, Matão/SP, 1918.

BARBOSA, P. Franco

- **Espiritismo Básico**, 1ª Ed., CBHEOS, 1976.

NUNES Fº, A. Domingos

- **Por que sou espírita**, 1ª Ed., E.M.E., Capivari/SP, 1995.

ANUÁRIO ESPÍRITA / 1964 – Ed. I.D.E., Araras/SP.

## b. DIVERSOS

**A BÍBLIA SAGRADA – Antigo e Novo Testamento**, Trad. João F. Almeida, Soc. Bíblica do Brasil, Brasília/DF, 1969.

**CONHECER**, Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo/SP, 1973.

**Grande Enciclopédia LAROUSSE CULTURAL**, Ed. Universo Ltda., São Paulo/SP, 1990.

**Folha de S. Paulo**, jornal diário, São Paulo/SP – várias datas.

**Folha de S. Paulo** (Nova Enciclopédia Ilustrada, volumes I e II – 1996, São Paulo/SP)

**VEJA**, revista semanal, Edit. Abril/SP – várias datas.